

CENTRO UNIVERSITÁRIO POSITIVO - UNICENP

ALEXSANDRA MARILAC BELNOSKI

**CONSUMO E MEIO AMBIENTE:**

**ESTUDO DE CASO SOBRE OS CONSUMIDORES QUE FREQUENTAM UM  
RESTAURANTE DE ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA NA CIDADE DE CURITIBA.**

CURITIBA

2007

ALEXSANDRA MARILAC BELNOSKI

**CONSUMO E MEIO AMBIENTE:  
ESTUDO DE CASO SOBRE OS CONSUMIDORES QUE FREQUENTAM UM  
RESTAURANTE DE ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA NA CIDADE DE CURITIBA.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Ambiental do curso de Mestrado Profissional em Gestão Ambiental, Centro Universitário Positivo (UnicenP)

Orientador: Prof. Dr. André Virmond Lima Bittencourt  
Co-orientador: Prof. Rafael Ginane Bezerra

CURITIBA

2007

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca do UnicenP - Curitiba – PR

B451 Belnoski, Alexandra Marilac.

Consumo e meio ambiente : estudo de caso sobre os consumidores que freqüentam um restaurante de alimentação orgânica na cidade de Curitiba / Alexandra Marilac Belnoski. — Curitiba : UnicenP, 2007.

148p.

Dissertação (mestrado) – Centro de Estudos Superiores Positivo – UnicenP, 2007.

Orientador : André Virmond Lima Bittencourt.

Banca examinadora : André Virmond Lima Bittencourt, Alfio Brandenburg, Alexandre Graeml, Ricardo Henrique Moreton Godoi.

1. Agricultura orgânica. 2. Alimentos – Consumo. 3. Meio ambiente. 4. Ecologia humana. I. Título.

CDU 504.75

**TÍTULO: “CONSUMO E MEIO AMBIENTE: ESTUDO DE CASO SOBRE OS CONSUMIDORES QUE FREQUENTAM UM RESTAURANTE DE ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA NA CIDADE DE CURITIBA”.**

*ESTA DISSERTAÇÃO FOI JULGADA ADEQUADA COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM GESTÃO AMBIENTAL (área de concentração: gestão ambiental) PELO PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO AMBIENTAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO POSITIVO – UNICENP. A DISSERTAÇÃO FOI APROVADA EM SUA FORMA FINAL EM SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA, NO DIA 28 DE MAIO DE 2007, PELA BANCA EXAMINADORA COMPOSTA PELOS SEGUINTE PROFESSORES:*

- 1) Prof. André Virmond Lima Bittencourt - UnicenP - (Presidente);*
- 2) Prof. Alfio Brandenburg - examinador externo - Universidade Federal do Paraná;*
- 3) Prof. Alexandre Reis Graeml - UnicenP;*
- 4) Prof. Ricardo Henrique Moreton Godoi - UnicenP.*

*CURITIBA – PR, BRASIL*

*PROF. MAURÍCIO DZIEDZIC  
COORDENADOR DO PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO AMBIENTAL*

*Dedico a pessoa que me fez ver que  
a vida realmente vale a pena, Rodrigo.*

*E a minha querida e inesquecível irmã  
Giuliana, como minha última homenagem.*

### *Agradecimentos*

*Agradeço ao meu Orientador, Professor André Virmond Lima Bittencourt pelo desenvolvimento deste trabalho.*

*Em especial ao meu amigo e co-orientador Rafael Ginane Bezerra, pelo incentivo e dedicação a esta pesquisa, pois seu conhecimento foi fundamental para a elaboração e conclusão.*

*Ao UnicenP pela oportunidade na participação deste programa.*

*Aos professores do curso que transmitiram de forma inquestionável o seu conhecimento.*

*Aos meus colegas de trabalho da Marin Carrijo e Marilac Advogados Associados que permitiram a minha ausência para a contribuição científica.*

*Aos meus amigos pela tolerância neste período.*

*E aos meus pais que me ensinaram que a persistência, dedicação e responsabilidade são importantíssimas para a formação do indivíduo.*

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AOPA - Associação de Agricultura Orgânica do Paraná

CDS - Comissão para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

CEE - Council Regulation

CFC - Clorofluorcarbonos

COP – Conferência das Partes da Convenção da Diversidade Biológica

DDT - Diclorodifeniltricloreto

DERAL - Departamento de Economia Rural

EMATER - Empresa Paranaense de Extensão Rural

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBD - Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento

INFOAM - Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica

MOP – Reunião das Partes ao Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança

OGMs – Organismos geneticamente modificados

ONU – Organizações das Nações Unidas

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## RESUMO

O trabalho apresenta uma análise sobre as teorias do desenvolvimento sustentável e a sua relação com o consumo da sociedade, vez que este cresceu vertiginosamente a partir do processo de industrialização. Alguns autores entendem que o consumo exacerbado gerou o agravamento dos problemas ambientais, porém outros entendem que este pode ser considerado uma forma de atingir a cidadania. Esta proposta é feita com o objetivo de verificar a presença da conscientização ambiental em um grupo de indivíduos. Desta forma, o trabalho analisa a temática sobre meio ambiente e consumo, a partir dos alimentos orgânicos e um determinado grupo de pessoas, uma vez que há quem defenda que esta é uma solução viável para a implementação do desenvolvimento sustentável na sociedade contemporânea. Além disso, tem como objetivo a contribuição para o debate consumo e meio ambiente, por meio de um estudo de caso a partir do referencial teórico das representações sociais, verificando se a preocupação com temática ambiental está presente num grupo determinado de consumidores que frequenta um restaurante de alimentos orgânicos na cidade de Curitiba no Estado do Paraná. Com a análise dos dados, pode ser observado que o grupo de indivíduos estudado consome alimentos orgânicos pautados na preocupação com o seu bem-estar. Os indivíduos entendem que essas espécies de alimentos estão livres de agroquímicos e, conseqüentemente, trazem ganhos à saúde. Podem ser considerados seres individualistas, pois não apresentam o senso coletivo, vez que centralizam a discussão do benefício do alimento para a sua qualidade de vida e, quando se trata da questão relativa ao meio ambiente, esta é tida como tema secundário nas suas preocupações.

**PALAVRAS CHAVES:** consumo, meio ambiente, sustentabilidade, alimentos orgânicos

## ABSTRACT

This paper presents an analysis of the sustainable development theories and its relation with today's society consumption patterns, as it has abruptly increased in recent years despite the industrialization process. Even though, there are some authors who believe that this excessive consumption has negatively impacted on the already aggravated environmental issues, on the other hand, some others prefer to argue that this problem could possibly influence mankind to achieve greatness and higher wellbeing levels. This project is aimed at assessing to what extent a group of people perceive the presence of environmental awareness in our day-to-day lives. Hence this paper is proposed to analyse the relationship between our environment and food consumption patterns, from an organic foods perspective, despite the fact that there is still a group of people who advocate this should be a best-practice to achieve sustainable development in a contemporary society. In addition it is expected that this project will further influence the debate regarding consumption versus environment, through the case study from the theoretical reference of social representations with the aim of evaluating whether or not the concern with our environment is present in a selected group of people that frequently visit a restaurant that serves organic food in the city of Curitiba, in the State of Parana. Surprisingly once this data has been processed and analysed, it was noted that this group of people was primarily concerned with their own wellbeing as opposed to be contributing to the sustainable development of the environment. This perspective can be explained based on the benefits that toxic-free foods can bring to one's wellbeing. As such one can conclude that this group of people should be considered individualists because of the lack of collective awareness, since they centralize the benefits from organic food to their own wellbeing, instead of focusing the matter on the environment which is not a priority.

KEY WORDS: consumption, environment, sustainability, organic food

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>06</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>07</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>08</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO.....	12
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	14
1.3 JUSTIFICATIVAS.....	14
1.4 METODOLOGIA.....	15
1.5 ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS.....	15
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>18</b>
2.1 AS PERSPECTIVAS SOBRE A RELAÇÃO DE CONSUMO E MEIO AMBIENTE.....	18
2.2 O CONSUMO COMO INSTRUMENTO DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.....	19
2.3 A TRAJETÓRIA DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DA APROPRIAÇÃO DO CONSUMO COMO UM INSTRUMENTO PARA A SUA EFETIVA CONCRETIZAÇÃO.....	23
2.4 A PERCEPÇÃO DO CONSUMO COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA AMBIENTAL.....	29
<b>3 O CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS.....</b>	<b>38</b>
3.1 OS ALIMENTOS ORGÂNICOS NO BRASIL E NA CIDADE DE CURITIBA .....	41

3.2 OS ESTUDOS RELATIVOS AO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS.....	45
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO: A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....</b>	<b>52</b>
4.1 AS CORRENTES QUE TRATAM DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	52
4.2 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS POR MEIO DA PSICOLOGIA SOCIAL.....	53
4.3 O CONTEÚDO DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	55
<b>5 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>58</b>
5.1 O REFERENCIAL TEÓRICO DO ESTUDO DE CASO.....	58
5.2 A IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO DE INDIVÍDUOS PARA O ESTUDO DE CASO.....	59
5.3 A PESQUISA DE SIGNIFICADO DO TIPO QUALITATIVA.....	61
5.4 AS CARACTERÍSTICAS DO RESTAURANTE FREQUENTADO PELOS CONSUMIDORES DE ALIMENTOS ORGÂNICOS.....	63
5.5 A COLETA DE DADOS E A ANÁLISE DE DADOS.....	65
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>72</b>
6.1 AS ASSOCIAÇÕES DE IDÉIAS PRESENTES NOS DISCURSOS DOS ENTREVISTADOS.....	72
6.1.1 A RESPOSTA SOBRE OS ALIMENTOS ORGÂNICOS.....	72
6.1.2 AS RESPOSTAS SOBRE CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS E A SUA ASSOCIAÇÃO COM UM DETERMINADO ESTILO DE VIDA.....	76

6.1.3 A RESPOSTA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS E A TEMÁTICA AMBIENTAL.....	82
6.1.4 A RESPOSTA SOBRE O POSSÍVEL ABANDONO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS.....	86
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>99</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

A preocupação ambiental não é recente na humanidade, mas a sua intensificação ocorre a partir da década de 60 com movimentos sociais que resgatam a discussão ecológica. Mais tarde, as conferências mundiais também abordam esta temática, sendo que em 1987 surge o Relatório de Brundtland com a proposta de manutenção dos recursos naturais renováveis para que as gerações futuras também possam desfrutá-los, criando um novo conceito, chamado desenvolvimento sustentável. Este termo abrange várias questões importantes, tais como, ética e cidadania, as quais refletem em situações diversas como, planejamento adequado de cidades, processos produtivos em consonância com o meio ambiente e a conscientização popular para a aquisição de bens de consumo. A partir de então, a discussão sobre o consumo é trazida aos debates mundiais, embora de forma incipiente, a fim de refletir seus efeitos sobre a questão ambiental.

Inicialmente, o crescente consumo mundial é percebido como um grande vilão para o meio ambiente, porém, ao longo do tempo, a análise do consumo passa a ser percebida de modo diferenciado, ou seja, é entendido como um instrumento possível e necessário para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável.

A discussão sobre o consumo apresenta várias vertentes, pois autores como Canclini (2002) e Portilho (2005) percebem que a partir dos consumidores pode ser formada uma nova sociedade, aquela considerada ambientalmente consciente. Já para outros autores como Paavola (2001), o consumidor percebe o meio ambiente conforme

a sua satisfação, isto é, a sua qualidade de vida está acima de qualquer sacrifício em prol da natureza, não se dispensando os benefícios individuais a favor do meio ambiente.

O presente estudo delimita o tema na análise da temática sobre meio ambiente e consumo, a partir do consumo de alimentos orgânicos por um determinado grupo de pessoas, uma vez que há quem defenda que este estilo de consumo está associado à formação da chamada “consciência ecológica”, sendo esta considerada como ponto de partida fundamental para a implantação de estratégias de desenvolvimento sustentável. A problemática deste trabalho reside na contribuição para o debate sobre as relações entre consumo e meio ambiente, ou mais especificamente, sobre a formação de estilos de consumo compatíveis com o desenvolvimento sustentável, a partir de um estudo de caso, verificando se a reflexão sobre a temática ambiental está presente num determinado grupo de consumidores que frequenta um restaurante de alimentos orgânicos na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná.

Além disso, tem-se que esse estudo pretende avaliar se a reflexão sobre a temática ambiental, quando presente nos hábitos de consumo destes indivíduos, ocupa uma posição secundária, sendo subordinada a preocupações mais concretas e imediatas, como aquelas relacionadas à saúde e à qualidade de vida. E também, se a opção pela alimentação orgânica por parte destes indivíduos pode ser associada a uma busca por padrões de consumo que gerem diferenciação social, ou seja, se há uma espécie de “etiqueta ambiental” entre estes indivíduos, que contribui para justificar a sua opção, mais do que uma reflexão sistemática a respeito da temática ambiental.

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho é analisar os discursos e práticas de consumidores que possuem como característica comum a frequência a um restaurante de alimentos orgânicos na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná.

Pretende-se também atingir objetivos específicos, que podem ser destacados em três itens:

- verificar se a reflexão sobre a temática ambiental está presente na opção dos indivíduos que formam este grupo pela alimentação orgânica;

- verificar se a reflexão sobre a temática ambiental está presente em hábitos de consumo do cotidiano destes indivíduos;

- verificar se há conexão entre as motivações que levam à opção pela alimentação orgânica e as motivações presentes nos demais hábitos de consumo do cotidiano destes indivíduos.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS

Esta pesquisa é justificada de forma teórica em função da relevância para a contribuição do debate que procura a reflexão a respeito das relações de consumo e meio ambiente. Além disso, apresenta também uma justificativa empírica, já que informações coletadas contribuem para a avaliação do estilo de consumo de indivíduos, que ainda é pouco considerada nas discussões científicas. Por fim, apresenta uma justificativa prática, a qual pretende identificar se a variável ambiental é relevante nos hábitos de consumo dos indivíduos.

### 1.4 METODOLOGIA

A execução deste trabalho iniciou com uma revisão bibliográfica, que buscou na literatura existente informações disponíveis e relevantes sobre a evolução da questão ambientalista e a relação desta com o consumo em geral e os consumidores de alimentos orgânicos.

Subsídios para a pesquisa foram obtidos por meio de um estudo de caso, a partir do referencial teórico das representações sociais, em um restaurante de alimentos orgânicos, situado no Bairro Juvevê, da Cidade de Curitiba-Paraná, no período de 2006. Para a pesquisa foi considerando um grupo homogêneo de consumidores, os quais são freqüentadores do local, a partir da variável freqüência ao restaurante. Esta análise ocorreu a partir de entrevistas semi-estruturadas para o grupo de consumidores, na forma proposta por Spink(2000).

## 1.5 ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS

Esta dissertação está estruturada de forma a apresentar no capítulo inicial uma introdução que permite identificar o tema e sua problematização, os objetivos do trabalho, além de contemplar a metodologia utilizada e a estrutura dos capítulos.

O segundo capítulo trata da relação entre o consumo e o meio ambiente, enfocando, inicialmente, duas posições para o tema, uma que consiste na reflexão de estratégias para conter os danos à natureza e outra que reflete os modos de vida da sociedade contemporânea. Em seguida se apresenta uma abordagem histórica sobre a evolução da discussão do meio ambiente ao longo dos anos. Na seqüência, é apresentada uma síntese sobre o consumo como instrumento de degradação

ambiental, na qual o indivíduo surge como responsável pelos excessos cometidos ao meio ambiente. Em contra partida, também é debatido no capítulo o entendimento da construção da cidadania a partir do consumo, ou seja, a sua apropriação para a formação de uma sociedade ambientalmente consciente.

O terceiro capítulo trata do consumo de alimentos orgânicos, expondo o seu surgimento em âmbito mundial, bem como cultivo e consumo na atualidade. É apresentada a questão relativa aos alimentos orgânicos no Brasil e na cidade de Curitiba, destacando os primeiros movimentos da produção e também a formalização do comércio desses produtos pelos fornecedores regionais, especialmente na cidade de Curitiba, pois é o local dessa pesquisa. Em seguida são apresentados trabalhos de pesquisadores que já desenvolveram estudos com consumidores de alimentos orgânicos, porém com metodologia diversa, destacando que a preocupação com a saúde e bem-estar é relevante nas respostas dos indivíduos já pesquisados.

O quarto capítulo aborda o referencial teórico do presente trabalho, o qual é pautado nas representações sociais, sendo que, de início, é exposta a trajetória do conceito e, em seguida, o conteúdo das representações sociais.

O quinto capítulo apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, a qual menciona que o estudo é baseado nas representações sociais, fundamenta a identificação do grupo de indivíduos selecionados para o estudo de caso. Na seqüência, fundamenta a pesquisa qualitativa, com base na qual o estudo é realizado. Também são apresentadas as características do restaurante de alimentos orgânicos, o qual é o local de estudo, e a forma como os dados foram coletados e analisados para o trabalho.

O sexto capítulo trata da apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa, os quais são divididos em quatro grandes blocos; a) resposta sobre alimentos orgânicos; b) resposta sobre consumo de alimentos orgânicos e a sua associação com um determinado estilo de vida; c) resposta sobre a relação entre consumo de alimentos orgânicos e a temática ambiental; d) resposta sobre possível abandono dos alimentos orgânicos.

Por fim, são apresentadas, no sétimo capítulo, as conclusões obtidas e as recomendações para trabalhos futuros.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 AS PERSPECTIVAS SOBRE A RELAÇÃO DO CONSUMO E MEIO AMBIENTE

A percepção do esgotamento dos recursos naturais, bem como a ampla divulgação por meio dos diferentes segmentos sociais de que as catástrofes ecológicas são iminentes, gera uma relação de conflito entre o desenvolvimento da sociedade e os limites da natureza. Esta discussão é analisada a partir de várias premissas, sendo que, uma delas atenta para o homem como agressor permanente do meio ambiente. Esta análise é feita considerando o homem a partir da sua própria essência, como uma espécie de proprietário do espaço em que vive. Assim, em razão desta percepção, ele adota hábitos incompatíveis com o meio e o seu equilíbrio, agredindo o que é considerado elemento necessário para a manutenção do mundo natural. Para exemplificar este ponto de vista, cita-se a seguinte passagem:

[...] com a chegada do homem, as mudanças ambientais se aceleraram - e muito! Embora não tenha sido ele que inventou a extinção das espécies, a transformação do relevo terrestre ou mesmo a poluição, ano após ano a pergunta é mais insistente: o equilíbrio ainda poderá ser restituído? [...] Eis o homem na Amazônia, cortando a mata, visando plantar um pasto, uma horta em seu lugar. Logo mais aprenderá uma lição amarga: uma vez retirada a cobertura vegetal, o solo superficial à custa do qual os nutrientes voltam a ser incorporados à cadeia alimentar, e alguns aninhos depois nem mesmo um ralo pasto de capim restará em pé. Para completar, chuvas torrenciais levarão consigo o pouco húmus que sobra, abrirão fendas, sulcos. O sol causticamente se encarregará do resto, transformando a terra numa carapaça vermelha, impenetrável, inteiramente estéril. Trata-se da laterita - boa parte do cinturão tropical de nosso planeta já foi tomada por ela. (KLOETZEL, p.20,1993)

Essa primeira consideração retrata a ação humana como responsável pela emergência de um progressivo desequilíbrio entre a sociedade e o meio ambiente, porém essa análise tem sido criticada por alguns autores, como Giddens (1996), entendendo que o meio antrópico não é a única premissa que deve ser considerada

quando se tratam das questões ambientais. O argumento de Giddens (1996) revela a ingenuidade desta perspectiva. Para o autor, a interferência humana sobre o meio ambiente adquire uma face nitidamente problemática em função do modelo de sociedade que emerge com a modernidade. Então, combinando uma perspectiva de crescimento ilimitado, uma cultura instrumental e o industrialismo, este modelo sobrepõe a atividade humana a praticamente todos os processos naturais.

Logo, é possível observar pelo menos dois encaminhamentos distintos dados às questões ecológicas. De um lado, tendo como referência Kloetzel (1993), cujo problema central consiste em refletir sobre estratégias adequadas para se evitar e/ou controlar os danos ambientais. E do outro, tendo como referência Giddens (1996), apresentando a problemática deslocada para a reflexão sobre os modos de vida que são típicos das sociedades modernas.

A partir deste debate, o presente capítulo, por meio da revisão de literatura, pretende mapear diferentes argumentos com o objetivo de salientar a discussão sobre o consumo e meio ambiente. Destacando que o tema originalmente é percebido como mais um instrumento de agressão à natureza, e, mais tarde, é tratado como um elemento constituinte das sociedades modernas, ou seja, sinalizado como indutor para a construção da cidadania.

## 2.2 O CONSUMO COMO INSTRUMENTO DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

No campo da Teoria Social, cabe destacar a produção intelectual de André Gorz, a qual basicamente se desenvolve ao longo da década de 1970, com análise da modernidade por meio da crítica ao capitalismo e as inegáveis conseqüências aos

recursos naturais que, segundo ele, são geradas pelo consumo desenfreado e os efeitos desumanos da tecnologia.

Gorz (1976) oferece um amplo repertório conceitual para a discussão do consumo como instrumento privilegiado de degradação ambiental. A base argumentativa do autor deriva do modelo marxista clássico, segundo o qual a dinâmica capitalista tende para a redução da taxa de lucratividade do capital. Nesse contexto, Gorz (1976) analisa as estratégias possíveis para a viabilização do lucro num quadro de crise econômica estrutural da sociedade. Para ele, duas estratégias são evidentes, a primeira é a venda de maior quantidade de bens e a segunda é a produção de bens cujo valor agregado é maior. Em ambos os casos, a dinâmica do crescimento econômico mundial entra necessariamente em choque com os limites físicos do mundo natural, pois a superação da crise estrutural da sociedade é obtida à custa do aumento dos níveis de danos ecológicos.

Como consequência das duas possibilidades listadas anteriormente, o autor observa que a lógica do capitalismo torna necessária, de forma progressiva, a redução intencional e programada das capacidades de duração, segurança e reparo das mercadorias produzidas. Trata-se da obsolescência programada, estratégia que obriga a substituição freqüente dos produtos, implicando em aumento dos padrões de consumo.

O avanço tecnológico desempenha importante papel neste processo: não concorre para a efetiva emancipação humana e não contribui para a satisfação plena de necessidades; ao contrário, estimula a sensação de impossível sociedade. Em razão disto, o indivíduo moderno, ao ser reduzido ao papel de consumidor, surge como um eterno descontente que vive em meio à abundância.

Este padrão de análise é atualizado, de certa forma, por Harvey (1996), dentro de um modelo de reflexão tipicamente marxista, discutindo o processo de mudanças que originam a condição pós-moderna. O autor aborda a passagem para um modo de acumulação flexível, possibilitando num mesmo movimento, o encurtamento do tempo necessário para a reprodução do capital e a sua expansão a espaços geográficos até então pouco efetivos para o funcionamento da lógica capitalista. Mais do que isto, a aceleração provocada pela acumulação flexível estimula a migração do consumo de bens materiais para o terreno dos serviços e dos bens imateriais.

De um lado, Harvey (1996) reafirma o argumento sobre a intensificação do consumo como condição para o funcionamento do capitalismo, tal como Gorz (1976) já havia postulado. De outro, salienta a formação de uma nova lógica, situando o consumo como algo cada vez mais relacionado a experiências que possibilitam aos indivíduos o contato com novos estilos de vida, algo que pode ser infinitamente estimulado e reproduzido através da criação de novos valores, gostos e tendências.

As análises críticas de Gorz (1976) e Harvey (1996) deixam uma provocativa interrogação: dada a cultura de consumo criada pela dinâmica social, seria possível reverter a sua inevitável vocação predatória em relação ao meio ambiente dentro dos limites do próprio capitalismo?

Em um trabalho que levanta o histórico do conceito de desenvolvimento sustentável, Foladori e Tommasino (2000) oferecem uma resposta igualmente provocativa. Para os autores, independentemente da leitura política que se faça da noção de sustentabilidade, essa possibilidade é sempre limitada. Entendem que o conceito de desenvolvimento sustentável está vinculado, teórica e praticamente, às três esferas: ecológica, econômica e social. Nessas três esferas, ao longo dos últimos trinta

anos, o conceito de desenvolvimento sustentável sofreu evolução, porém ainda permanecendo restrito às regras do jogo de mercado, ou seja, sem incluir as discussões relativas às relações sociais de produção que são responsáveis por variados problemas, entre eles, a degradação ambiental.

Dentro de uma perspectiva relativamente sumarizada, pode-se afirmar que o consumo e a cultura de consumo produzidos pela dinâmica capitalista são inevitavelmente predatórios. Pensá-los através de um prisma informado pela idéia de sustentabilidade representaria, no máximo, uma mera correção de rumo, uma mudança tópica dentro de uma lógica estrutural que tem a degradação como consequência inevitável.

Embora esta análise seja devidamente respeitada, ao mesmo tempo muitas críticas já foram direcionadas a este tipo de argumentação. Assim, mantendo o debate dentro do campo da Teoria Social é possível encontrar questionamentos a respeito da própria perspectiva teórica que informa este diagnóstico sobre a relação entre sociedade, tendo o consumo como tema privilegiado, e meio ambiente. Lallement (2004), ao elaborar um amplo painel sobre a Teoria Social contemporânea, ressalta a contribuição de diversos autores que problematizaram a idéia de se conceber a sociedade como um sistema fechado - ou uma estrutura dotada de lógica própria - no qual os indivíduos agem apenas como meros repetidores de regras previamente estabelecidas. Dentre estes autores, destaque especial é dado a Anthony Giddens, Pierre Bourdieu e Jürgen Habermas, todos eles comprometidos com a tarefa de resgatar o papel dos indivíduos na sociedade. As contribuições intelectuais dos autores aqui indicados, por razões evidentes, escapam às pretensões deste trabalho. No entanto, é fundamental ressaltar que, a partir das perspectivas desenvolvidas por eles,

muitas análises e investigações passaram a serem viáveis, fugindo ao determinismo típico de um esquema interpretativo marcadamente estruturalista.

Assim, retomando o tema em questão, é pertinente afirmar que, se a lógica de funcionamento do capitalismo é pautada por princípios de degradação ambiental, a conduta dos indivíduos, dentre as quais os seus comportamentos relacionados ao consumo podem produzir transformações que, com o passar do tempo, originariam uma lógica diferenciada.

É justamente o resgate de uma perspectiva que valoriza o papel dos indivíduos dentro do contexto social que se encontram às discussões sobre o consumo como possível instrumento para a construção da cidadania.

### 2.3 A TRAJETÓRIA DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DA APROPRIAÇÃO DO CONSUMO COMO UM INSTRUMENTO PARA A SUA EFETIVA CONCRETIZAÇÃO

As primeiras décadas da segunda metade do século XX são caracterizadas por Hobsbawn (1997) como período emergente do capitalismo, pois houve crescimento econômico vertiginoso, aumento expressivo dos índices de produção desde da indústria à agricultura, inclusive em países menos desenvolvidos. Isso permitiu a constituição da sociedade de bem-estar em alguns países europeus e também a combinação do crescimento populacional, urbanização acelerada e a perseguição de um padrão de desenvolvimento ilimitado. Segundo o autor, nessa época:

Mal se notava um subproduto dessa extraordinária combinação, embora em retrospecto já parecesse ameaçador: a poluição e a deterioração ecológica. Durante a Era de Ouro, isso chamou pouca atenção, a não ser de entusiastas

da vida silvestre e outros protetores de raridades humanas e naturais, porque a ideologia de progresso dominante tinha como certo que o crescente domínio da natureza pelo homem era a medida mesma do avanço da humanidade. (HOBSBAWN, 1997, p. 257)

Com o tempo e a partir da crítica à ideologia de progresso então dominante, a combinação revelou-se explosiva. No entanto, é necessária cautela antes de postular esse período como ponto de partida para a identificação dos questionamentos sobre os rumos tomados pela relação entre sociedade e meio ambiente.

De acordo com Thomas (1988), tais questionamentos acompanham o desenvolvimento do mundo moderno desde a sua formação. Para o autor, eles revelam uma contradição sobre a qual assenta a própria modernidade: o conflito crescente entre as sensibilidades desenvolvidas em relação ao mundo natural e aos fundamentos materiais da sociedade. Ou ainda, é típico da modernidade produzir sentimentos incompatíveis com os métodos que desenvolve para possibilitar a apropriação do meio ambiente. Segundo o autor esse debate pode ser expresso da seguinte forma:

Como reconciliar as exigências físicas da civilização com os novos sentimentos e valores que essa mesma civilização engendra. Diz-se, com demasiada frequência, que as sensibilidades e a moral são mera ideologia: uma racionalização conveniente do mundo tal como ele é. Mas, para o período moderno, a verdade é quase o oposto, pois, por uma lógica inexorável, emergem aos poucos atitudes face ao mundo natural essencialmente incompatíveis com a direção em que se move a sociedade. O crescimento das cidades conduz a um novo anseio pelo campo. O progresso da lavoura fomenta um gosto por ervas daninhas, montanhas e natureza não dominada. A segurança diante dos animais selvagens produziu um empenho cada vez maior em proteger aves e conservar as criaturas selvagens no seu estado natural. Doravante, uma visão cada vez mais sentimental dos animais enquanto bichos de estimação e objetos de contemplação irá acomodar-se mal com a sombria realidade de um mundo no qual a eliminação das 'pestes' e a criação de animais para abate torna-se a cada dia mais eficiente. (THOMAS, 1988, p. 356)

Portanto, pode-se afirmar, de forma praticamente consensual, que esse dilema passa a ter grandes repercussões após a segunda metade do século XX, sendo incorporado à pauta de movimentos sociais preocupados com os problemas ecológicos.

A década de 60 é considerada um período importante para as discussões relativas ao meio ambiente, destacando-se Rachel Carson, autora do livro intitulado *Primavera Silenciosa*, publicado em 1962, que desempenha relevante papel neste debate. Nele, a autora faz um alerta sobre o risco de envenenamento mundial pela ação de agentes como o Dicloro-Difenil-Tricloroetano (DDT). Esta obra representa um marco, pois rompe com a ótica da degradação ambiental como um fenômeno regional, revelando suas possíveis implicações globais.

Com a divulgação deste material ao longo da década de 1960, bem como de outras publicações e eventos, cujo conteúdo escapa aos objetivos da presente discussão, se percebe que a temática ambiental ocupa posição de destaque no contexto internacional. É necessário ressaltar que, ainda no final desta década, dentro do espaço acadêmico, autores como Ignacy Sachs iniciam as discussões que amparam à idéia de desenvolvimento sustentável. Observa-se que a sociedade de forma mais ampla, extrapolando os limites do ecologismo original, passa a questionar a relação da sua existência e a integração homem-progresso, surgindo também a preocupação com o meio ambiente. Esta intenção é preponderante no processo que analisa as conseqüências da intervenção antrópica na paisagem natural. Brito e Ribeiro (2003) afirmam que isto contribui para a “estética ambientalista<sup>1</sup>”, que comunga diversas áreas da sociedade, alterando a visão anterior, que é pautada pelo dualismo natureza - subjugada e sociedade – dominadora, ou seja, aquela que previa apenas a intervenção antrópica como o grande malefício para o meio ambiente.

---

<sup>1</sup> Os autores mencionam o termo estética ambientalista, a partir do entendimento de Leis (2004), o qual afirma que a sociedade busca um novo sentido histórico no movimento ambientalista, não sendo esta apenas uma busca racional, mas também uma preferência estética.

Desta forma, o debate sobre o meio ambiente é institucionalizado, a ponto de serem criadas entidades para promover discussões sobre o tema. A exemplo disto, tem-se o Clube de Roma que produz estudos a respeito da preservação ambiental. As informações apresentadas pela entidade avançam algumas premissas para equacionar o binômio desenvolvimento econômico e degradação ambiental, buscando equilíbrio entre a demanda por recursos naturais e a capacidade da natureza em fornecê-los. A partir de então, há movimentos crescentes na esfera ambiental, sendo realizada em Estocolmo em 1972, a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, que propôs novos princípios para garantir a relação do homem e do ambiente natural, apontando a discussão para o desenvolvimento sustentável.

Na década de 80, mais precisamente em 1987, é criada a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Esta entidade redige um documento, cujo teor determina o comprometimento dos governantes signatários na promoção do desenvolvimento econômico e social em consonância com preservação ambiental. O referido documento é mundialmente conhecido como Relatório de Brundtland – Nosso Futuro Comum, homenagem à Primeira Ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, que propôs oficialmente o conceito de desenvolvimento sustentável, tendo como premissa a manutenção dos recursos naturais renováveis para que as gerações futuras também possam desfrutá-los. Para Brundtland (1989), a análise do conceito de desenvolvimento é indispensável para efetuar a discussão das premissas de sustentabilidade que podem criar um novo paradigma amparada em três pontos: eficiência econômica, prudência ecológica e justiça social.

Embora a questão relativa ao desenvolvimento sustentável tenha sido incorporada à discussão ambiental na década de 80, cabe ressaltar que há

questionamentos sobre o seu conceito, vez que não há consenso sobre o tema. Alguns autores, a exemplo de Sachs (2004), destacam que a sustentabilidade não pode ser observada isoladamente, sendo necessário o repasse de informações para a população, a fim de criar uma consciência cultural e ética a respeito do tema meio ambiente. Assim, o desenvolvimento não é limitado apenas ao âmbito social e econômico, uma vez que envolve relações complexas como a sociedade humana e a biosfera. O autor entende que há uma evolução entre os sistemas em tempo e espaço diferentes, sendo que a sustentabilidade da humanidade depende exclusivamente da sua adequada relação com o meio ambiente.

Esse debate também é apresentado por Leff (2001) afirmando que não há homogeneidade sobre o tema, pois, para alguns pode significar pequenas alterações nos rumos do desenvolvimento econômico, caracterizadas por mudanças de padrão tecnológico e aperfeiçoamento dos mecanismos de mercado, isto é, trata-se da operação de pequenas adaptações na organização social para que a mesma comporte princípios de respeito ao meio ambiente. E para outros, no entanto, desenvolvimento sustentável é algo que pressupõe uma verdadeira ruptura, implicando em um extenso projeto de mudança de valores e comportamentos. Aqui, a origem das agressões ao meio ambiente não se encontra apenas no modo de produção e consumo de mercadorias, mas acima de tudo, em uma cultura instrumental que gera valores e comportamentos insustentáveis. De outra forma, tem-se que o conceito possibilita pelo menos dois tipos de abordagem antagônicas, de um lado, está uma postura mais pragmática, que está voltada para temas relacionados ao mundo da tecnologia e da ciência, e do outro, está uma postura de cunho ético-político, preocupada em questionar valores e padrões culturais.

Portanto, tem-se que, embora existam várias discussões a respeito do tema desenvolvimento sustentável, é importante salientar que a partir da década de 80, se observa uma preocupação efetiva da sociedade com o meio ambiente e a inclusão do tema desenvolvimento sustentável no contexto internacional.

A partir dessa década, pode ser verificado que a questão ambiental é tratada em diversas esferas da sociedade, inclusive em organizações que são criadas exclusivamente para este papel. No entendimento de Leis (2004), este período é marcado por transformações ambientais, tecnológicas, econômicas e culturais que fortalecem o caráter global da temática ambiental, dando início a uma nova forma de pensar a política internacional. Esta visão propicia mudanças no cenário internacional, principalmente quanto a idéia de que em sendo as realidades globais, as suas soluções também devem sê-las.

Esse mesmo argumento é trazido por Viola (1998) entendendo que a discussão sobre meio ambiente é considerada um processo de globalização, pois apresenta repercussão nas áreas científica e social, a qual é ilustrada pela análise elaborada em decorrência da percepção do planeta com a viagem do homem para a Lua e os resultados científicos que surgem a partir de então. Para este autor o termo meio ambiente engloba todas os aspectos geográficos e geológicos, incluindo o Sol e a espécie humana, devendo esta existir em equilíbrio com a biosfera.

Percebe-se que a sociedade faz a inclusão da temática ambiental nas pautas de discussões, porém, mesmo surgindo este interesse, a relação entre o homem e o meio ambiente é tida como complexa a partir final do século XX. Isto ocorre em face da ausência de ações preventivas da sociedade no passado, e que, nos dias de hoje, trazem sérias conseqüências ao meio ambiente. Para Sand 1990, Sandler 1997 *apud*

Viola (1998), a inércia em relação às questões ambientais fazem com que a sociedade se obrigue a construir um modelo civilizatório que invista no desenvolvimento científico e em reformas sociais, evitando a ênfase apenas nas tecnologias limpas como solução dos problemas ambientais ou o foco na mudança do modo de vida e padrões de consumo da população. No entendimento do autor, as convenções e reuniões que envolvem o tema meio ambiente de forma histórica, caracterizam o movimento ambientalista global, sendo que os seus valores e propostas são disseminados por meio das estruturas governamentais, organizações não-governamentais, grupos comunitários de base, comunidade científica e o empresariado. Entende que o movimento ambientalista surge com um grupo restrito de pessoas e associações que se preocupam com o meio ambiente, intensificado efetivamente na década de 90.

#### 2.4 A PERCEPÇÃO DO CONSUMO COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA AMBIENTAL

Ao longo do tempo, a preocupação dirigida ao meio ambiente se institucionaliza, deixando o formato anterior da década de 60, que é baseada na oposição a um estilo de vida para integrar as discussões internacionais, a qual visa a promoção de ações que evitem a degradação ambiental e incorpora a questão relativa ao consumo.

Assim, embora as organizações internacionais sobre a questão ambiental tenham se formalizado ao longo da década de 80, a sua intensificação somente ocorre na década de 90. Nesse cenário, destaca-se a Rio 92, a qual tem grande importância para a temática ambiental, apresentando questões sobre sustentabilidade e discutindo as práticas de consumo e meio ambiente.

Para Leis (2004), a Rio 92 trouxe modificações significativas ao modelo civilizatório, como, por exemplo, a aproximação dos critérios ecológicos e a dinâmica social, em face da degradação ambiental que gera riscos ao longo prazo para a população.

Na Rio 92 é proposta a elaboração da Agenda 21, cujo documento guia as ações governamentais em prol da sociedade, estabelecendo parcerias com os governos locais, visando o alcance do desenvolvimento sustentável no futuro.

A Agenda 21, em seu capítulo 4, apresenta diretrizes para a mudança no padrão de consumo da sociedade, estabelecendo alguns objetivos considerados amplos. Entre esses objetivos propõem a eficiência dos modos de produção e a redução do consumo, o desenvolvimento de políticas públicas para estimular os novos padrões de consumo, objetivando a sustentabilidade e, ainda, o estímulo para o desenvolvimento de tecnologias limpas. Apresenta também os modos da sua implementação, requerendo a reunião de esforços governamentais, consumidores e produtores para que seja proposta a parceria com mulheres e famílias, visando a diminuição do consumo e os possíveis impactos sobre a economia.

Embora a proposta da Agenda 21 trate superficialmente do consumo, este documento é considerado relevante, pois surge a partir desse momento, a discussão sobre a relação do consumo e do meio ambiente nas pautas internacionais. Portilho (2005) apresenta a crítica ao documento, entendendo que, embora a Agenda 21 proponha a melhoria da qualidade dos produtos e informações aos consumidores, não há determinação de um formato para atingir o consumo sustentável.

Leis (2004) também critica a Agenda 21, enfatizando que as informações trazidas pelos encontros não devem ser desprezadas, mas destaca que a discussão sobre a problemática ambiental não atinge a relevância prevista nas agendas públicas. O autor exemplifica esta afirmação com a recusa dos Estados Unidos da América na assinatura da Convenção de Biodiversidade e na ausência de metas concretas para impor a limitação da emissão de gases poluentes e para a obtenção de fundos para a implementação da Agenda 21. Salienta também que, os países pobres não facilitam a formalização dos acordos, permanecendo vinculados a discussão da sua soberania. Desta forma, o autor conclui que a crise ecológica está ligada a anarquia do sistema internacional, em face da ausência de autoridades que possam se responsabilizar pela gestão dos bens naturais e comuns da sociedade. Continua afirmando que:

[...] As causas da crise ecológica vão, portanto, muito além da eventual falta de compreensão dos riscos ambientais existentes ou da pouca vontade política para tratar esses temas, por parte das elites, desafiando à humanidade a encontrar soluções abrangentes e complexas que claramente transcendem as capacidades da ciência, da técnica e das instituições políticas existentes. A complexa inter-relação dos problemas ambientais com a economia, a política e a cultura, em geral, sugere precisamente que sua resolução compreende um amplo espectro de níveis de conhecimentos e de práticas que incluem não apenas às ciências naturais e humanas, senão também à cultura, a filosofia e a religião, em sentido amplo.[...] (LEIS, 2004, p.12)

Após a Rio 92, várias pesquisas sobre consumo e meio ambiente são realizadas, cujo objetivo é a verificação dos efeitos que esse possa causar ao meio ambiente ao longo do tempo.

Cabe destaque para a Comissão para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (CDS), que, conforme Backer (1996) *apud* Portilho (2005), no ano de 1994 realiza na cidade de Oslo na Noruega um simpósio com o objetivo de implementação da mudança no consumo. Neste mesmo ano, segundo Stern (1997) *apud* Portilho (2005), a *Agência de proteção ambiental* dos Estados Unidos da América

reconhece a importância da relação consumo e meio ambiente e também formaliza pesquisas sobre o tema e os seus impactos.

No Brasil, a preocupação com os efeitos do consumo sobre o meio ambiente se mostra latente, sendo realizado no mês de novembro de 1996, na cidade de Brasília em parceria com a Noruega, um *workshop* denominado *Produção e consumo sustentáveis: padrões e políticas*. E, em janeiro de 1998, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo é intermediária da realização da *Reunião interregional do grupo especializado sobre a proteção de consumidores e sustentabilidade*, contando com a participação de 45 especialistas de mais de 25 países, cujo resultado são propostas para ampliação da Diretriz de Defesa dos Consumidores da Organização das Nações Unidas, visando a aplicação do consumo sustentável. (PORTILHO, 2005)

As perspectivas trazidas pela Agenda 21 e posteriores encontros relatam uma série de abordagens sobre o consumo e meio ambiente. É necessário ressaltar que, ao longo do tempo, a análise do consumo é matizada, mesmo para o quadro das perspectivas mais críticas. Diante disso, se apresentam os argumentos de autores que defendem o consumo como uma forma de atingir a cidadania, como Canclini (2001), o qual compreende o consumo como um instrumento necessário para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável. Para o autor mudanças recentes na maneira de consumir vêm alterando as formas de exercício da cidadania, possibilitando uma relação de cumplicidade entre ambos.

A proposição de construção de cidadania a partir do consumo também é apresentada por Portilho (2005, p.60) ao demonstrar que as “ações individuais motivadas por uma preocupação ética pelo meio ambiente são capazes de transformar

o impacto ambiental do consumo, enfatizando uma relação de equivalência entre os conceitos de consumidor e cidadão.”

Porém, tem-se que o debate sobre o consumo não é consensual, já que há autores que apresentam posições diferenciadas sobre a temática. Para uns, o consumidor é fator preponderante para a preservação do meio ambiente, vez que pode ser considerado um agente regulador de mercado. Esta posição é adotada por Portilho (2005) informando que o movimento relacionado ao consumo verde é introduzido a partir de campanhas bem sucedidas junto aos consumidores, como a desenvolvida pela organização não – governamental Amigos da Terra que modifica os produtos a base de gases clorofluorcarbonos (CFC) anteriormente industrializados por grandes empresas. Além disso, afirma que a intensificação do movimento também é apoiada pelas demandas jurídicas e pela rede mundial de computadores que defendem a adoção de uma postura industrial mais compatível com o meio ambiente. Diante disto, as ações dos indivíduos relacionadas a preocupação com a temática ambiental, proporcionam a mudança do mercado em geral, ou seja, direcionando para a sustentabilidade. Entende também que, os consumidores que buscam produtos de baixo impacto ambiental e produzidos a partir de tecnologias limpas são considerados modeladores de mercado.

Mesmo em defesa do consumidor verde, entendendo que este possa cooperar para a natureza menos degradada, Portilho (2005) também se posiciona de forma crítica a este indivíduo, seguindo a análise proposta por Lipovetski (1994) e Irvine (1991), os quais afirmam que o consumidor verde pode ser considerado como causador de maior impacto ambiental do que o comum, pois a sociedade estimula os desejos imediatos, entre eles, a aquisição de bens materiais. Os autores defendem que a

prática ecológica não diminui o consumo, ao contrário, estimula a produção de bens ligados à “ecologia do consumo”, ou seja, somente o consumo verde não é o suficiente, devendo também existir mudanças culturais, políticas e econômicas na sociedade.

Outros autores, como Maurie Cohen (2001), destacam a questão que envolve a transferência regulatória do Estado para o cidadão, entendendo que o Estado é o único responsável pelo desenvolvimento de políticas públicas ligadas ao meio ambiente e, frente a isto, não deve delegar esta função ao indivíduo. Afirma que a transferência para o cidadão ocorre para que o Estado evite um confronto direto com o crescimento econômico. A fim de concluir a posição adotada pelo autor, Portilho (2005) aduz que o encorajamento dos indivíduos pelas empresas e pelo governo é uma estratégia para minimizar a sua responsabilidade ambiental.

Nesta discussão também é apresentada uma análise econômica do consumo, sendo que autores entendem que os consumidores optam por produtos que não degradam o meio ambiente em razão da sua percepção individual, isto é, a escolha de produtos menos poluentes está diretamente ligada ao seu conforto pessoal. Assim, quando não se gera benefício imediato para o indivíduo, a aquisição de produtos menos nocivos ao meio ambiente também deixa de existir.

Este argumento é trazido por Paavola (2001), explicando que o consumidor faz suas escolhas de forma racional, visando apenas o bem-estar, sem que ocorra qualquer espécie de preocupação com outros indivíduos ou com o meio ambiente. Portanto, ao existir alguma preocupação ambiental por parte do indivíduo, este efetua suas escolhas a partir da racionalidade, buscando ganhos pessoais. O benefício que é trazido aos indivíduos está relacionado a possibilidade do consumo dos produtos menos agressivos ao meio ambiente se refletir diretamente na sua qualidade de vida.

Isto pode ser percebido com os consumidores de alimentos orgânicos, os quais adquirem esta espécie produtos visando o bem-estar individual. Este modelo é chamado por Paavola (2001) de bem-estar autocentrado, admitindo que mesmo nesta concepção, o indivíduo pode atuar para a proteção ambiental. Esta afirmativa ocorre quando os consumidores escolhem produtos considerados ecologicamente corretos, como os alimentos orgânicos, entendendo que estes promovem o bem-estar e também preservam a natureza. Mas, considera que o interesse e a proteção ambiental podem ser conflitantes, já que o consumidor pode optar pela não preservação do meio ambiente a sacrificar o seu bem-estar pessoal.

O conceito referente ao consumidor não está pacificado, pois alguns autores entendem que o termo que melhor identifica estes indivíduos é consumidor verde. Outros admitem a idéia de consumidores sustentáveis, fazendo a sua associação a partir da inclusão de tecnologias limpas nos modos de produção. Em virtude da discussão sobre o conceito, pode-se afirmar que esta posição não é uníssona, haja vista que há autores que defendem uma conceituação comum pelas organizações mundiais voltadas ao meio ambiente, e outros destacam a satisfação das necessidades, preocupação com as futuras gerações e com a distribuição social, como elementos comuns para a construção do termo.

Para ilustrar a discussão, cabe apresentar a concepção elaborada por Portilho (2005) afirmando que este conceito se relaciona com a produção e consumo que visam alterar os padrões dos indivíduos de forma ampla, apresentando este debate para as políticas públicas. A necessidade de inclusão nas agendas públicas se deve a preocupação com as desigualdades sociais em relação ao consumo e a tentativa de

implantação de uma política transformadora, a partir das ações individuais e coletivas da sociedade.

Como a divergência sobre o tema está presente, Stern *et alii* (1997) *apud* Portilho (2005) propõem um outro conceito, o qual é denominado consumo ambientalmente significativo ou consumo ambiental, que consiste nas transformações humanas de materiais e energias, não sendo apenas atividade econômica ou social, mas também a relação entre o homem e a natureza. Para os autores o comportamento que se relaciona com o consumo pode ser considerado ambientalmente significativo desde que produza impactos sobre o meio ambiente.

O mesmo entendimento é proposto por Princen (1999) *apud* Portilho (2005) esclarecendo que o debate envolvendo consumo e desigualdade social devem ser tratados de forma diferenciada, pois entende que a alegação de que os problemas em relação ao meio ambiente são decorrentes do consumo, significa trazer a tona discussões a respeito dos ricos e pobres, poderosos e não poderosos que já estão superadas<sup>2</sup>.

Os entendimentos propostos por Stern *at alii* (1997) e Princen (1999) também são questionados por autores como Portilho (2005) e Cohen e Murphy (2001), já que aqueles não contemplam na suas discussões aspectos éticos e sócio-culturais que se relacionam ao consumo.

A crítica apresentada por Portilho (2005) se baseia no entendimento de que o meio ambiente também pode ser considerado como objeto de consumo, já que está sendo transformado em um produto, assim, este ponto não deve ser ignorado. A sua

---

<sup>2</sup> O autor entende que estes são problemas reais e que devem ser analisados, porém, não significa que o consumo seja a essência da degradação ambiental.

posição se relaciona a postura adotada por Cohen e Murphy (2001), pois incluem no debate a questão relativa à produção dos bens de consumo, salientando que a abordagem não deve se limitar aos modos de produção, devendo ser estendidas também para consumidores no sentido econômico e para as ações indiretas que se relacionam com a aquisição de mercadorias e serviços, não sendo desprezada a análise da dimensão social e política e os seus impactos ambientais. Entende que é necessária redução da desigualdade de poder sem que tragam conseqüências para o meio ambiente, haja vista que há relação entre os padrões de produção e o desenvolvimento e meio ambiente, devendo esta discussão ser ampliada para que seja incluída nas políticas públicas dos países para que não seja responsabilizado apenas o consumidor individual.

O debate sobre o consumo é desenvolvido ao longo do trabalho, demonstrando a relação que há entre esse e o meio ambiente, bem como o envolvimento dos consumidores a respeito do tema.

### 3 O CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

O desenvolvimento da agricultura orgânica surge em oposição à agricultura convencional, especificamente no que tange à discussão que envolve o uso de agroquímicos pelos produtores. Na década de 20, o inglês Albert Howard, dirigente de um instituto de pesquisas de plantas na Índia que realiza estudos sobre compostagem e adubação orgânica, originam a agricultura orgânica. A sua premissa é a defesa do não uso de adubos artificiais, em especial adubos químicos minerais, evidenciando a importância do uso da matéria orgânica na melhoria da fertilidade e vida do solo (DAROLT, 2001).

Outros adeptos surgem ao longo dos tempos. De acordo com Ormond *et. al* (2002), no ano de 1924, na Alemanha, Rudolf Steiner apresenta a agricultura biodinâmica, cujo objetivo é a harmonia e o equilíbrio da unidade produtiva por meio das influências do sol e da lua, sendo que a relação entre a matéria e a energia ocorre com a utilização de elementos orgânicos produzidos em unidade agrícola. Já em 1935, no Japão, Mokiti Okada introduz a filosofia da agricultura natural, a qual pressupõe a existência de espírito e sentimento para todos os seres vivos e valoriza o solo como fonte da vida, tendo como principal objetivo a obtenção de produtos por meio de sistemas agrícolas que sejam similares às condições do ecossistema.

No final da década de 40, nos Estados Unidos, Jerome Irving Rodale, estando influenciado por Albert Howard e motivado pela convicção de que os alimentos produzidos organicamente são preferíveis para a saúde humana, desenvolve um movimento a favor da agricultura orgânica, intensificando a proposta do consumo deste

tipo de alimento para a população americana. No final da década de 40 cria o Instituto Rodale<sup>3</sup> que, até os dias de hoje, realiza pesquisa, extensão e ensino em agricultura orgânica (DAROLT, 2001).

A partir de então, o crescimento de alimentos orgânicos ocorre de forma significativa em todo o mundo, sendo necessária a criação de institutos regulatórios dessa atividade. Com isso, no início da década de 70 surge a Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica (INFOAM), sendo esta uma organização não governamental que é a entidade responsável pela elaboração das normas básicas de certificação de todas as correntes de agricultura orgânica em âmbito mundial. Atualmente abriga aproximadamente 750 organizações, incluindo certificadoras, processadores, distribuidores e pesquisadores de 107 países, determinando regras que referenciam a certificação por outras entidades em todo o mundo e também servindo como parâmetro para as regulamentações nacionais (NEVES, 2003).

Com o passar dos anos, especialmente na década de 80 e início da década de 90, o consumo dos alimentos orgânicos cresce exponencialmente, como demonstra a análise elaborada por Willer e Yussef (2001), os quais afirmam que anualmente há crescimento de trinta por cento do sistema orgânico em relação ao convencional. Esta demonstração também é comentada por Schultz (2001), o qual informa que dados apresentados no ano de 1998 pelo Congresso Mundial da Internacional *Food and Agrobusiness Management Association*, realizado no Uruguai, indicam que no mercado mundial o faturamento com alimentos de orgânicos ultrapassa a ordem de 20 bilhões de dólares, sendo que se estima um crescimento médio mundial em torno de 30%.

---

<sup>3</sup> O Instituto Rodale pode ser visitado na internet em <<http://www.rodaleinstitute.org>>.

Para alguns autores é na década de 90 o grande marco de expansão da agricultura orgânica, pois nesse período há a regulamentação da atividade com a criação de legislações que regularizam a sua produção, importação e exportação. De acordo com Monteiro *et al.* (2005), os alimentos orgânicos ocupam grande parte do cenário internacional, vez que na Europa e nos Estados Unidos instituiu-se legislação exclusiva para estes produtos a partir dos anos 90. Este entendimento é reafirmado por Neves (2003) ressaltando que os países membros da União Européia foram os primeiros a publicar diretrizes para a produção de alimentos orgânicos, sendo em 1991 publicada a *Council Regulation* da CEE, no documento 2092/91. Inicialmente trata-se apenas da produção vegetal, mas o documento é alterado no ano 2000, incluindo também normas para a produção animal. Além disso, também são previstas normas que regulamentam a certificação dos produtos, fazendo com que os países que pretendem exportar produtos para a região possam se adequar ao regulamento.

O crescimento do consumo de alimentos orgânicos mundialmente é apresentando nos estudos realizados por Silva e Rocha (2003) *apud* Nava (2004), informando que as vendas de produtos orgânicos na Europa atingiram um patamar entre US\$ 10 bilhões e US\$ 11 bilhões e nos Estados Unidos alcançaram o valor de US\$ 13 bilhões, em 2003.

Desta forma, tem-se que há uma grande movimentação de alimentos orgânicos em vários países, sendo este um mercado em ascensão. Os consumidores desta espécie de produtos estão concentrados especialmente na região européia, sendo que, segundo Leite (1999), o principal consumidor de produtos orgânicos na Europa é a Alemanha. O mercado de consumo alemão é considerado atraente para os exportadores de produtos orgânicos, uma vez que a sua população é tida como

exigente em relação às questões ambientais, entendendo que os produtos orgânicos são benéficos ao meio ambiente e à própria saúde. Ao que consta, os consumidores alemães se interessam pelos métodos de produção, processamento e embalagem de toda a cadeia industrial envolvida.

A investigação do consumo de orgânicos está sendo analisada por pesquisadores nacionais como Moacir Darolt, Julia Guivant, Alfio Brandenburg e Jeane Rucinski, entre outros, vez que é importante a verificação do significado da mudança dos hábitos da população ao longo dos anos, bem como a sua motivação. É sabido que, nos países mais desenvolvidos, o consumidor é considerado um elemento essencial para que ocorram as mudanças ambientais, porém no Brasil este movimento está apenas iniciando o seu processo, sendo considerado como grande desafio à conscientização dos consumidores sobre a problemática que envolve a agricultura convencional, a saúde e o meio ambiente (DAROLT, 2001).

### 3.1 OS ALIMENTOS ORGÂNICOS NO BRASIL E NA CIDADE DE CURITIBA

O desenvolvimento da agricultura orgânica no Brasil pode ser interpretado sob dois aspectos, um, de acordo com Brandenburg (2003), por meio dos imigrantes europeus que introduzem sistemas de produção baseada na gestão de recursos naturais, destacando também a participação dos nativos, descendentes de índios, que dominam a cultura baseada nas leis naturais; e outro, na década de 70, com a formalização de um movimento socialmente organizado, se caracterizando como uma resposta às transformações da agricultura, especialmente em relação ao uso desmedido de agroquímicos e os impactos ambientais que poderiam ser gerados a

partir do uso de novas tecnologias, automação, agentes tóxicos, entre outros (ARCHANJO; BRITO; SAUERBECK, 2001).

Com relação ao surgimento da agricultura orgânica, Brandenburg (2003) destaca que no mesmo período surge um contra-movimento em face da política de modernização agrícola, vez que o incentivo governamental provoca a exclusão de grupos de agricultores familiares que não são contemplados com os subsídios estatais. Assim, os agricultores se organizam e se reúnem a fim de desenvolver uma postura crítica perante a modernização agrícola do país. Desta forma, são resgatadas as práticas tradicionais, com o objetivo de definir estratégias para a reprodução social dos agricultores no campo.

Embora a agricultura orgânica já fosse notada no Brasil, para Monteiro *et al.* (2005), as primeiras tentativas de cultivo acontecem no interior de São Paulo no início da década de 70 e mais tarde se expandem para os demais estados.

O desenvolvimento significativo da agricultura orgânica ocorre a partir da década de 90, havendo inclusive a preocupação dos produtores em demonstrar que o alimento produzido tem procedência. Para tanto, certificam os seus produtos pelas empresas certificadoras autorizadas. Segundo Vieira *et al.* (2001), atualmente há cerca de mil produtores já certificados, sendo que um dos órgãos responsáveis pela emissão dos certificados de alimentos orgânicos no país, seja para consumo interno ou exportação, é o Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento (IBD), devidamente avalizado pela IFOAM. Os autores afirmam ainda que 70% dos orgânicos produzidos no país são destinados ao mercado externo, entre eles estão o café, açúcar, soja, suco de laranja e alguns óleos comestíveis, sendo consumidos principalmente pela Alemanha, Holanda, Suíça, França, Inglaterra, Estados Unidos e Japão.

Atualmente, a agricultura orgânica no país é bastante difundida inclusive no aspecto relativo à rentabilidade destes produtos para a exportação. Porém, para Camargo *et. al.* (2004), os estados brasileiros que possuem maior área total com agricultura orgânica se localizam na Região Sul, sendo que a produção nacional se dá na ordem de 300 mil toneladas/ano, movimentando um mercado aproximado de US\$200 milhões/ano. Os autores destacam ainda que 85% da produção de orgânicos nacional é exportada para a Europa, Estados Unidos e Japão e apenas 15% é destinada ao mercado interno.

O destino dos alimentos orgânicos nacionais, em sua maioria, é a exportação, pois, mesmo com a divulgação da produção orgânica certificada, os consumidores internos não são os responsáveis pela demanda da produção nacional. De acordo com Lernoud e Piovano (2004) *apud* Souza e Mata (2005), a maioria dos produtos orgânicos que são comercializados no mercado interno nacional são frutas e vegetais, porém verifica-se o crescimento de produtos processados por unidades familiares, como geléias, chás, entre outros. Os autores informam que o mercado local, especialmente no sul do país, se mobiliza para que ocorra o processo de certificação, instituindo as feiras de orgânicos semanais, nas quais os produtores vendem diretamente ao consumidor.

O Paraná é um estado que possui representatividade em relação aos alimentos orgânicos, sendo que a concentração da produção se dá principalmente na grande região da cidade de Curitiba. Conforme Darolt (2001) *apud* Camargo *et al.* (2004), dados da Empresa Paranaense de Extensão Rural (EMATER) e do Departamento de Economia Rural (DERAL), indicam que no ano de 2001 no estado do Paraná havia

3.475 produtores cultivando 12.991 hectares de produtos orgânicos, sendo as culturais principais hortaliças, frutas, milho e soja.

O movimento da agricultura orgânica na cidade de Curitiba e região ocorrem apenas a partir da década de 80, sendo que o início da produção é marcado com uma iniciativa individualizada de produção de orgânicos. Esse movimento é decorrente da instalação da Chácara Verde Vida na região metropolitana de Curitiba, mais precisamente na cidade de Colombo, considerada muito relevante para a posterior instalação da Feira Verde<sup>4</sup>. No ano de 1989, aparece outra iniciativa de particulares, que obtém a primeira licença municipal para a instalação de uma barraca de orgânicos na Feira de Artesanato da cidade de Curitiba (KARAM, 2002).

A formalização da produção e venda de alimentos orgânicos na cidade de Curitiba se dá ao longo da década de 80, de modo informal e através dos próprios produtores. Apenas no início da década de 90, surge o Instituto Verde Vida de Desenvolvimento Rural que se dedica à divulgação da agricultura orgânica para a sociedade. A partir de então, outros produtores se reúnem e compõem a Feira Verde, que congrega famílias de agricultores tradicionais advindas dos municípios da região metropolitana de Curitiba. Porém, apenas no ano de 1993, é formalizada a criação da Feira Verde juntamente com a Feira de Artesanatos, cujo funcionamento ocorria aos domingos pela manhã. Somente no ano de 1995, a Feira Verde é deslocada para o Passeio Público<sup>5</sup>, com apoio da Secretaria Municipal de Abastecimento, vindo a funcionar nos sábados pela manhã (KARAM, 2002).

---

<sup>4</sup> Designação dada a feira de alimentos orgânicos que ocorre na cidade de Curitiba-Paraná.

<sup>5</sup> Parque situado no centro da Cidade de Curitiba, Paraná.

A organização dos produtores de alimentos orgânicos ocorre apenas do ano de 1995, com a fundação da Associação de Agricultura Orgânica do Paraná (AOPA), sendo composta por um conselho de representantes dos produtores inclusive da Feira Verde e tendo como objetivo a organização da produção e a comercialização dos alimentos.

A Feira Verde é considerada um símbolo do comércio de alimentos orgânicos na cidade de Curitiba, realizando as suas atividades até a presente data no Passeio Público aos sábados. A sua composição são aproximadamente 20 barracas, em que na grande maioria, os agricultores são os próprios feirantes. Os produtos de oferta predominante são as hortaliças e em menor escala aparecem as frutas e os produtos transformados, como as geléias, molhos, entre outros (KARAM,2002).

É importante ressaltar que o movimento de alimentos orgânicos cresce na cidade de Curitiba, a ponto de, além da Feira Verde do Passeio Público, outras feiras também serem instaladas na cidade para a comercialização deste produtos. Entre elas, há a Feira no Terminal do Campina do Siqueira e a Feira na Praça do Japão<sup>6</sup>.

### 3.2 OS ESTUDOS RELATIVOS AO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

O aumento do consumo de alimentos orgânicos no Brasil é notório a partir da década de 80, porém, mesmo com a ampla divulgação do assunto, alguns consumidores confundem conceitos como produtos hidropônicos, naturais e orgânicos. A distinção dos termos é apresentada neste trabalho conforme informações trazidas

---

<sup>6</sup> Estes locais fazem parte de bairros da Cidade de Curitiba, Paraná, sendo o primeiro um terminal de ônibus e o segundo uma praça pública.

pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA s.d.), a qual define alimentos orgânicos como aqueles produzidos a partir de um sistema de produção que não se reduz a uma única cultura, mas também considera as interações produtivas e o ambiente do entorno, privilegiando a conservação do meio ambiente. Além disso, na sua produção não é permitido o uso de inseticidas, fungicidas, aditivos artificiais ou organismos geneticamente modificados. Já os hidropônicos são produtos produzidos em água, obtendo os nutrientes a partir de adubos químicos solúveis. E os alimentos naturais são quaisquer produtos agrícolas cultivados com ou sem agroquímico.

Os estudos referentes aos consumidores de alimentos orgânicos surgem a partir da década de 90. Entre as análises, estudiosos elaboraram pesquisas para avaliar o conceito de alimentos orgânicos entre os consumidores e, segundo Souza e Mata (2005), o conceito de produto orgânico não está claro para os consumidores, pois há confusão entre produto orgânico e hidropônico. A afirmação é embasada no fato dos produtos serem vendidos em prateleiras próximas e na ausência de informação, alegando que 55% dos entrevistados confundiram os conceitos ou não terem informação sobre o assunto.

Quando se trata de alimentos orgânicos é necessário destacar a importância da certificação destes produtos. O selo da certificação permite que os consumidores identifiquem a procedência dos produtos, bem como tenham segurança na sua aquisição. Para Nassar (1999), a certificação são atributos de um produto, processo ou serviço e a garantia de que eles se enquadram em normas pré-definidas. Também no caso do produto orgânico, a certificação é a forma de controle da procedência do produto orgânico e da sua diferenciação na forma produtiva em relação à agricultura tradicional ou convencional.

Algumas pesquisas também são realizadas para averiguar a importância que os consumidores atribuem para os alimentos certificados, e, de acordo com Souza e Mata (2005) a sua pesquisa revela que 51,1% dos entrevistados afirmam que têm confiança no selo de qualidade do alimento, 32,2% não confiam, 14,4% desconhecem o selo de certificação e 4,4% não quiseram responder a pergunta. Diante deste panorama, os autores destacam a importância da conscientização do consumidor, bem como o acesso às informações relativas a certificação, a fim de que se promova a fidelização ao consumo desta espécie de alimentos.

Outros estudos procuram verificar a motivação dos consumidores na aquisição de produtos orgânicos, tomando como parâmetro o intenso crescimento desta forma de produção nas últimas décadas. Autores como Viera *et al.*(2001) entendem que a agricultura orgânica representa a mudança de um sistema alimentar, o qual atende demandas diferenciadas, que podem estar localizadas em mercados ou que se formam a partir de novos nichos, sendo que ambas estão aliadas a um novo padrão de consumo. Continuam afirmando que entre os novos nichos estão os consumidores de produtos orgânicos, os quais se preocupam com a segurança e qualidade dos alimentos, buscam alimentação saudável e proteção ao meio ambiente.

Há autores que percebem a motivação dos consumidores de produtos orgânicos ligados a questões de saúde e mudança na qualidade de vida. Em um dos artigos publicados por Darolt (2001), o autor informa que o motivo de consumo dos alimentos orgânicos está pautado na busca por uma alimentação mais saudável, visando ao saudosismo da época que se tinha à mesa alimentos frescos e livres de agroquímicos. Na pesquisa realizada por Monteiro *et al.*(2005) é apresentado que 84% dos consumidores entrevistados apontam a existência de conexão entre alimentos

orgânicos e a saúde. E ainda, Nava (2004) demonstra em seu estudo que 51% dos consumidores pesquisados têm preocupação com a saúde, fundamentando este fato citando Sandhusen (1998), o qual afirma que a percepção dos consumidores em relação aos alimentos orgânicos está ligada a um estímulo interior, qual seja, a necessidade de preservação da saúde.

Autores defendem que o consumo de alimentos orgânicos pode estar ligado também a uma outra forma de vida. Esta análise é proposta por Barres, Bonny, Le Pape, Remy (1985) *apud* Brandenburg (2003), entendendo que o consumo de alimentos orgânicos pode estar associado à preservação de saúde e/ou a um estilo de vida anticonsumista, mas em ambos os casos os movimentos são uma forma de reagir e contestar o domínio e avanço da industrialização e criticar o uso desmedido de agroquímicos na agricultura convencional.

Alguns estudos revelam que o consumidor de alimentos orgânicos, embora seja considerado um consumidor sustentável, pode também ser visto como um consumidor sazonal, que vincula a alimentação aos benefícios individuais que esta possa lhe trazer ao longo do tempo. Conforme Guivant (2003) os consumidores de alimentos orgânicos não são necessariamente identificados como consumidores verdes ou sustentáveis, vez que o seu consumo pode ser caracterizado como ocasional e apenas uma entre outra prática desenvolvida por este indivíduo pode ser considerada como saudável.

Para Guillon e Willequet (2003) *apud* Guivant (2003) tem-se aqui o consumidor ego-trip, ou seja, aquele que no início da década de 90 passa a decidir sobre a preservação de alguns elementos como qualidade sanitária dos alimentos e, com isso, há a promoção da beleza e saúde individual. Para os autores, o consumidor ego-trip visa à busca do contato simbólico entre o consumidor e o ambiente, o qual é

representado pelo aumento de consumo de produtos naturais e atividades relacionadas ao meio ambiente. Estes consumidores primam pela saúde, podendo buscá-la nas mais variadas formas, como, por exemplo, na alimentação. Desta forma, Guivant (2003) entende que os consumidores de alimentos orgânicos se aproximam do perfil ego-trip, pois procuram uma alimentação saudável, sendo considerados mais reflexivos. Porém, destaca que o crescimento do mercado de orgânicos depende do aumento da oferta de produtos, da reflexão dos consumidores e da mudança nos padrões de consumo.

Os consumidores de alimentos orgânicos da cidade de Curitiba foram alvo de estudos realizados por alguns pesquisadores, cuja preocupação se dá em face da expansão da agricultura orgânica no Estado do Paraná, bem como do aumento dos pontos de venda de orgânicos na capital paranaense. Os estudos focam algumas questões importantes como a motivação dos consumidores e a sua ligação com a temática ambiental.

As modificações que ocorreram nos últimos tempos refletem diretamente nos hábitos dos consumidores, entre elas destaca-se o consumo de alimentos orgânicos. Conforme Rucinski e Brandenburg (1999) aquele que consome este tipo de produto pode ser considerado mais crítico que os demais, em especial por se opor à agricultura convencional.

Os principais estudos realizados com consumidores de alimentos orgânicos estão vinculados àqueles que freqüentam a Feira Verde na cidade. Segundo o estudo realizado por Darolt (2001), a questão principal para os indivíduos adquirirem estes produtos é a saúde. Além disso, verificou que os consumidores associam a idéia de alimentos orgânicos a livres de agroquímicos e ou cultivados de forma mais natural.

Outros estudos realizados reafirmam que a saúde é o motivo essencial para que os indivíduos consumam alimentos orgânicos, entre eles cita-se a pesquisa realizada por Rucinski e Brandenburg (1999) na feira de orgânicos, concluindo que 94% dos consumidores entrevistados indicam a saúde como motivo principal para consumir produtos orgânicos. Os autores enfatizam que na sua análise é possível afirmar que os indivíduos sabem o significado da agricultura orgânica e que eles relacionam o seu consumo com a minimização de problemas de saúde. E, ressaltam que 72,5% dos entrevistados relacionam os efeitos dos agroquímicos com a saúde, associando este dado à discussão sobre sociedade de risco. Segundo os autores, quando os consumidores localizam o risco, eles se livram da estrutura buscando a sua reconstrução.

A menção relativa aos agroquímicos também é apresentada por Nava (2004) informando que os entrevistados apontam como motivos para a aquisição dos alimentos orgânicos a curiosidade, questões ambientais, receio de transgênicos e uso de agroquímicos. A discussão é fundamentada em Ottman (1994) *apud* Nava (2004) entendendo que o consumidor, ao adquirir produtos que não gerem danos a sua saúde, ao invés de adquirir outros bens, o faz na forma de “consumerismo ambiental”.

A temática ambiental também é considerada nos estudos realizados com consumidores de alimentos orgânicos, sendo que, na pesquisa de Rucinski e Brandenburg (1999), 95,2% dos entrevistados demonstraram interesse pela questão ambiental, cuja conclusão aponta para a influência dos movimentos ambientalistas e o processo da produção de orgânicos que, a princípio, não interfere no meio ambiente. Esta percepção também foi apontada por Nava (2004) em pesquisa junto aos consumidores paranaenses, sendo que 84% dos pesquisados concordaram que o

consumo de alimentos orgânicos contribui para a preservação ambiental, 13% acreditam parcialmente e, apenas 3% discordam desta posição. Para Rucinski e Branderburg (1999), a idéia de preservação do meio ambiente que se associa ao consumo de alimentos orgânicos é caracterizada pela reconstrução da natureza e do novo modo de vida dos consumidores, pois segundo Giddens (1996) o meio natural é o local no qual os indivíduos criam sentido e padrão para suas vidas.

Percebe-se que a discussão que envolve consumidores de alimentos orgânicos é relativamente recente, haja vista que o movimento nacional sobre estes produtos surge apenas na década de 80, conforme se observa na análise histórica. Assim, o presente trabalho busca, por meio do estudo de caso, identificar a relevância da temática ambiental no grupo objeto de estudo, o qual tem em comum, o consumo de alimentos orgânicos, bem como verificar a presença de uma diferenciação social em razão do consumo desses alimentos, objetivando a contribuição para a pesquisa científica que versa sobre o tema.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO: A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

### 4.1 AS CORRENTES QUE TRATAM DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria Social entende que o conceito de representação evoca todo o tipo de fenômeno relacionado às categorias de pensamento que expressam a realidade, explicando-a, justificando-a ou questionando-a. A sua relevância é abordada por diferentes correntes de pensamento, porém no presente trabalho, destacam-se três correntes.

A primeira é representada pela tradição marxista que propõe a interpretação do fenômeno por meio da relação entre as idéias e a base material que condiciona a sua produção, sendo encontrada na obra *A ideologia alemã* de Karl Marx. Para Marx (1992), a interpretação do pensamento é proposta como uma atividade determinada pelo modo de vida dos indivíduos, ou seja, a produção das condições materiais de vida desses indivíduos antecede a produção da consciência. Esta posição se opõe aos filósofos de inspiração hegeliana, os quais consideravam a consciência como o ponto de partida para explicar a dinâmica do mundo das idéias.

A segunda corrente é representada pela concepção weberiana, a qual interpreta o fenômeno em termos de idéias, mentalidade e espírito, e estes compõem uma determinada visão de mundo. Weber (1985) procura demonstrar que a realidade não pode ser compreendida como o resultado de um processo mecânico de determinação. Oferece uma análise do avanço do capitalismo ocidental como resultado de uma certa visão de mundo, formulada a partir de uma leitura específica do protestantismo, na qual o trabalho e a vocação são associados à virtude máxima dos homens. Weber (1985)

destaca o fato de que a sociedade necessita de visões de mundo abrangentes e unitárias que perpassam todos os seus grupos.

A terceira corrente é representada pela concepção de Durkheim (1999), que interpreta o fenômeno sob o rótulo de representações. Na obra *As regras do método sociológico*, ao formular os princípios que permitem distinguir o fato social, Durkheim (1999) propõe que a vida social é inteiramente feita de representações. Para o autor, o fenômeno ocupa lugar central na análise sociológica, formulando o conceito de representações coletivas. Para Durkheim (1999), uma representação é sempre o resultado da relação entre um sujeito e um objeto que o afeta. Assim, o sujeito da representação é sempre o grupo, visto aqui como uma entidade coletiva capaz de pensar a si mesma. Por outro lado, o objeto é a própria realidade que afeta o grupo.

#### 4.2 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS POR MEIO DA PSICOLOGIA SOCIAL

A Teoria das Representações Sociais tem sido tratada como uma forma sociológica de Psicologia Social. Para Farr (2000), este referencial se origina na década de 60, na Europa, tendo como marco principal o estudo elaborado por Moscovici (1978) a respeito de como a Psicanálise é apropriada pelo conhecimento de senso comum. Jovcheolovitch (2000) afirma que desde o início, o projeto intelectual de Moscovici (1978) reflete o interesse explícito em superar o individualismo, que até então era considerado marca característica da Psicologia Social. O autor procura articular fenômenos individuais e sociais, sem que um seja necessariamente reduzido ao outro.

Ou ainda, procura relacioná-los sem que para tanto um seja submetido ao outro como uma variável dependente.

Cabe salientar que Durkheim (1999) toma os indivíduos como portadores das representações, mas sem reduzi-los ou explicá-los a partir da esfera individual. Para Durkheim (1999), o que está em questão são sociedades estáticas e tradicionais, caracterizadas por processos de mudança que se manifestam lentamente, onde as dimensões sociais são mais estruturadas. Nessas sociedades, as representações são duradouras e amplamente distribuídas entre os indivíduos. São sociedades institucionalizadas, transmitidas vagarosamente de geração em geração, estando contidas na esfera da cultura.

Já Moscovici (1978) toma as representações como uma forma de produzir e comunicar conhecimento sobre o mundo, apontando para sociedades mais dinâmicas.

Assim, pode ser observado que para Durkheim (1999), as representações coletivas apresentam grandes variáveis sociais das quais os indivíduos aparecem como meros suportes. Para Moscovici (1978), as representações sociais ilustram uma esfera de interseção onde o conhecimento não representa mais a influência duradoura e estável da sociedade, mas ao mesmo tempo não constitui um campo para a livre produção dos indivíduos. Para Moscovici (1978), o senso comum é relevante, sendo esse o conhecimento produzido por indivíduos, capazes de manipular elementos estáveis como cultura, tradição e ideologia e produzir conhecimento a respeito de uma realidade que está sempre em mutação.

Jovchelovitch (2000), analisando esse processo de reformulação conceitual, comenta que o trabalho de Moscovici (1978) abre um vasto campo de estudos

constituído pelas teorias do senso comum. Dotadas de racionalidade, embora não sendo metódicas ou rigorosas, essas teorias são vistas como eficazes, pois estão na origem da atividade de produção do sentido, da sua comunicação e, acima de tudo, da justificação de condutas.

#### 4.3 O CONTEÚDO DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Na abordagem sobre a Teoria das Representações Sociais, Moscovici (1978) divide as sociedades contemporâneas em duas ordens distintas de pensamento: o universo consensual e o universo retificado. E sobre esses aspectos seguem seus comentários:

No primeiro, a sociedade se reconhece como uma criação visível, contínua, imbuída de significados e objetivos; fala com uma voz humana, é parte e parcela de nossas vidas e age e reage como um ser humano. Em suma, o homem é a medida de todas as coisas. Na última, que compreende entidades sólidas, fundamentais e imutáveis, onde particularidades e entidades individuais são desconsideradas, a sociedade falha em se reconhecer e a seus trabalhos, que lhe aparecem sob a aparência de objetos isolados. Uma vez que as disciplinas científicas estão ligadas a estes objetos, a autoridade científica é capaz de impor sua forma de pensar e experimentar a cada um de nós, prescrevendo em cada caso o que é e o que não é verdade. Sob tais circunstâncias, as coisas se tornam a medida do homem. (MOSCOVICI, mimeo., p. 7)

Para o autor, tem-se que o universo consensual corresponde às representações sociais propriamente ditas, às teorias do senso comum que são geradas sem a observação de critérios metodológicos pré-estabelecidos.

Já o universo retificado se relaciona às ciências, ao discurso técnico e erudito, esferas onde o conhecimento é caracterizado pela teorização abstrata. Para o autor, o universo retificado produz o conhecimento estranho e exótico que perturba a ordem do

universo consensual, ao passo que, para restabelecer a ordem, apropria-se daquilo que é estranho através das representações.

A necessidade, própria ao universo consensual, de tornar o estranho familiar é o motivo central para a elaboração das representações sociais, não ocorrendo por acaso, pois obedece uma determinada dinâmica:

Estamos confrontados aqui com a dinâmica da familiarização, onde objetos, indivíduos e eventos são reconhecidos e compreendidos com base em encontros anteriores ou modelos. Como resultado, a memória tende a predominar sobre a lógica, o passado sobre o presente, a resposta sobre o estímulo e a imagem sobre a 'realidade'. Acertar e aprender o familiar, acostumar-se a ele e torná-lo uma rotina, estas são as ocorrências ubíquas. Nossa confiança no familiar como o ponto de referência preferido é um fenômeno igualmente universal. (MOSCOVICI, mimeo., p. 10)

Assim, o ato de representar, motivado pela necessidade de familiarização, traduz o desconhecido em termos daquilo que já se conhece, ou ainda, aproxima aquilo que é estranho por meio de uma categoria reconhecida. É por isso que um grupo, ao se deparar com algo novo, elabora a sua representação pelas imagens, conceitos e linguagens que são compartilhados pelos indivíduos.

A familiarização envolve dois processos paralelos, a ancoragem e a objetivação. A ancoragem consiste na integração do desconhecido a um sistema de pensamento preexistente. Para Moscovici (1978), ancorar implica em classificar, nomear. Em contrapartida, tudo aquilo que não pode ser classificado e nomeado é considerado estranho, inexistente e até ameaçador.

A classificação implica em atribuir valores e estabelecer posições hierárquicas em relação àquilo que está sendo representado. Trata-se do enquadramento do novo por meio de um modelo contido na memória e determinação de uma relação positiva ou negativa com o objeto das representações.

A nomeação implica em retirar o desconhecido do anonimato, atribuindo-lhe um rótulo contido numa rede de palavras tidas como especiais. Da nomeação, resultam três efeitos: o novo é passível de ser descrito, distinto e sujeito a uma convenção.

E por fim, a objetivação consiste em conferir um aspecto material àquilo que até então constituía uma entidade abstrata. Pelo processo de objetivação gera-se um núcleo figurativo, uma estrutura de imagem que reproduz um conceito abstrato de maneira visível. Sá (1995), analisando o processo de objetivação, enfatiza que, uma vez gerado um núcleo figurativo, o grupo passa a ser capaz de falar com mais facilidade sobre o que esse modelo representa. É em razão dessa facilidade que as palavras referentes ao núcleo figurativo tendem a serem usadas com mais frequência quando um determinado tema é evocado, pois são tratadas como realidade pelos indivíduos.

## 5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho está definido como uma pesquisa exploratória e descritiva, cujas estratégias utilizadas são revisão de literatura, por meio de fontes literárias, artigos, sites, dissertações, teses que versam sobre o tema e estudo de caso, o qual foi elaborado em um restaurante de alimentos orgânicos, situado no Bairro Juvevê, na Cidade de Curitiba-Paraná, em 2006, considerando um grupo homogêneo de consumidores freqüentadores do local.

### 5.1 REFERENCIAL TEÓRICO DO ESTUDO DE CASO

A pesquisa foi elaborada a partir do referencial teórico das representações sociais, a qual foi devidamente apresentada no capítulo 4 desse trabalho. Cabe destacar a posição de Sá (1998, p. 24) que recorda uma proposição elementar neste campo: “uma representação social é sempre de alguém (sujeito) e de alguma coisa (objeto)”. Para o autor, o estudo empírico das representações sociais deve passar sempre por duas etapas obrigatórias: o enunciado do objeto da representação e a identificação do grupo em cujas manifestações de discurso e de comportamento se materializam as representações.

Assim, o sujeito das representações neste trabalho é um grupo determinado de indivíduos que freqüentam um restaurante de alimentos orgânicos na cidade de Curitiba e o objeto da representação a alimentação orgânica que é comum a estas pessoas.

## 5.2 A IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO DE INDÍVIDUOS PARA O ESTUDO DE CASO

O grupo de indivíduos designado para o presente estudo obedeceu o ensinamento de Sá (1998, p. 45) entendendo que o objeto precisa ter suficiente “relevância ou espessura social”, pois mais do que originar meras opiniões, é necessário que seja socialmente significativo para levar um grupo a produzir suas teorias. Segundo Moscovici (1978), o objeto deve ser capaz de gerar pressão à inferência, devendo estar presente nas interações cotidianas dos indivíduos, sendo o foco das conversas, diálogos e das trocas de informações.

Quanto à delimitação do grupo portador da representação, esta pesquisa procurou atender a precaução proposta por Medrado (1998), que critica a noção de grupo da teoria apresentada por Moscovici (1978). A sua crítica é pautada na formação do grupo a ser estudado, pois entende que Moscovici (1978) o caracteriza pela posse comum de uma determinada representação, a qual também é caracterizada por ter sua origem em função de um grupo. Para ele, essa demonstração não deixa claros os critérios que precisam ser observados para a delimitação empírica de um grupo. Em face desse comentário, a seguinte observação se faz importante:

De fato, em uma concepção forte de representações sociais, não deveríamos nos ocupar senão de grupos orgânicos ou estruturados. Mas, outros conjuntos sociais cujos membros não se encontram em uma relação face a face ou contratual, tais como as mulheres, os professores, os jovens, etc., podem apresentar algumas das propriedades dos grupos ideais, como, por exemplo, interesses comuns e mesmo senso de identidade. É, pois plausível que tenham também representações razoavelmente compartilhadas, dependendo da natureza dos objetos. (SÁ, 1998, p.55).

Portanto, a partir disso, duas considerações elementares começam a estruturar o estudo empírico das representações. Em primeiro lugar, deve-se eleger um objeto de relevância social para um determinado grupo e que seja suficientemente significativo

para que o grupo não formule apenas opiniões. Em segundo lugar, não sendo possível o trabalho com grupos formais, deve-se eleger um grupo que, a partir de um tema ou problemática comum, compartilhe algum tipo de interesse ou vínculo identitário.

Assim, em relação à primeira consideração, o presente trabalho define o objeto da representação a ser investigada como sendo a alimentação orgânica. É em função dos discursos e das práticas dos indivíduos relacionados à alimentação orgânica que se pretende verificar se a reflexão sobre a temática ambiental é considerada e se possui efetividade. A partir disso, tem-se a elaboração das seguintes hipóteses: a) a reflexão sobre a temática ambiental, quando presente nos hábitos de consumo destes indivíduos, ocupa uma posição secundária, sendo subordinada a preocupações mais concretas e imediatas, como aquelas relacionadas à saúde e à qualidade de vida; b) a opção pela alimentação orgânica por parte destes indivíduos pode ser associada a uma busca por padrões de consumo que gerem diferenciação social, ou seja, há uma espécie de etiqueta ambiental entre estes indivíduos, que contribui para justificar a sua opção, mais do que uma reflexão sistemática a respeito da temática ambiental.

Em relação à segunda consideração, o grupo portador da representação é definido em função de três variáveis principais: dados formais de estratificação (como renda e educação formal); a opção pelo consumo de alimentos orgânicos como um elemento central nos hábitos alimentares dos indivíduos; o fato de que estes indivíduos freqüentam um mesmo restaurante que foi idealizado, estruturado e – fato bastante original – inclusive certificado para oferecer refeições orgânicas.

É importante frisar que o grupo investigado não limita o consumo de alimentos orgânicos às refeições realizadas no restaurante indicado, mas estende este hábito às refeições realizadas em espaço doméstico. Dito de outra forma, se trata de um grupo

que cria uma profunda identidade com um determinado estilo de consumo que, por sua vez, está vinculado a um determinado tipo de alimentação.

### 5.3 PESQUISA DE SIGNIFICADO DO TIPO QUALITATIVA

A partir das duas considerações elaboradas para a identificação do grupo de indivíduos que são estudados na presente pesquisa, cabe destacar o pensamento de Spink (2000) a qual afirma que é aberta uma grande variedade de procedimentos metodológicos para orientar a pesquisa. Atribuindo esta variedade ao fato de que Moscovici (1978) formula, mais do que um quadro teórico rigorosamente acabado, dispondo de um sistema formal de hipóteses que podem ser testadas e falsificadas, apenas um campo de saberes que orienta a compreensão daquilo que as pessoas fazem em suas vidas reais e em situações significantes. A teoria fornece caminhos para a identificação de um fenômeno, mas não determina de maneira rigorosa como esse fenômeno deve ser abordado e tratado.

Sendo assim, para que não seja elaborada escolha aleatória de uma determinada metodologia de pesquisa, a escolha se pauta pela interpretação que se dá ao fenômeno. Se o mesmo for tomado como uma forma de conhecimento prático sobre um objeto de relevância social, esse posicionamento solicita esclarecimento de dois aspectos: a teoria do conhecimento que lhe é subjacente e os determinantes de sua elaboração (SPINK, 2000).

Por um lado, a representação reflete uma estrutura, revelando a maneira como os indivíduos manifestam as tendências do grupo, sua pertença ou filiação a um contexto social que lhes é comum. E, de outro lado, a representação reflete outra

estrutura, destacando a capacidade dos indivíduos em criar e transformar a realidade social. No primeiro caso, a representação é tomada como um produto e no segundo, como um processo. Assim, como produto, a representação precisa ser remetida ao contexto de sua produção. E como processo, precisa ser relacionada à atividade de reinterpretação contínua que ocorre no espaço da interação.

Segundo Spink (2000), quando a análise da representação pretende focar o processo, pode ser feita através de estudos de caso. Esses estudos, buscam a distribuição de conteúdos numa dada população, abordam o indivíduo como uma entidade social, isto é, como um símbolo do grupo a que pertencem. Portanto, tem-se que a pesquisa segue as orientações metodológicas de Spink (2000) para a elaboração do estudo de caso.

Para Spink (2000), as técnicas de análise da representação devem desvendar a associação de idéias que lhe são subjacentes. Essas técnicas podem variar em função da linguagem utilizada e do número de sujeitos necessários para efetuar as operações estatísticas. Quando se trabalha com um número mais expressivo de sujeitos, se utilizam procedimentos quantitativos, os quais por meio da agregação de casos, em detrimento do significado, permitem uma visão mais panorâmica das associações de idéias. Por outro lado, quando se trabalha com um número mais reduzido de sujeitos, se utiliza procedimentos qualitativos, perdendo a visão de conjunto, mas ganhando o significado das associações de idéias.

No presente trabalho, a análise das representações sobre a alimentação orgânica não teve a pretensão de verificar a extensão com que determinadas idéias estão distribuídas entre os indivíduos. Ao contrário, pretendeu-se verificar os significados dessas idéias e de que maneira esses significados estão associados a um

determinado estilo de consumo. Portanto, optou-se por trabalhar com procedimentos qualitativos (aplicação de questionários semi-estruturados e análise de discurso) e com um número reduzido de sujeitos (definidos em função do critério da redundância).

#### 5.4 AS CARACTERÍSTICAS DO RESTAURANTE FREQUENTADO PELOS CONSUMIDORES DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

O restaurante que representa o contexto inicial para a coleta de dados da pesquisa surge a partir de uma preocupação genuinamente empresarial. Em entrevista, os proprietários comentam que, ainda em 2003, interessados em iniciar um novo negócio, procuraram a orientação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e obtiveram as primeiras informações sobre o consumo de alimentos orgânicos.

Percebendo que este mercado apresentava - como ainda apresenta - um forte crescimento, tanto no Brasil como em âmbito mundial, e acreditando que Curitiba ainda não dispunha de restaurantes apropriados para atender às demandas do consumidor de alimentos orgânicos, inauguraram o seu estabelecimento no dia 10 de dezembro de 2003, em imóvel localizado à rua Manoel Eufrásio, no bairro Juvevê, na cidade de Curitiba.

O estabelecimento não se resume ao restaurante, pois, em anexo, se localiza uma loja que comercializa diversas espécies de alimentos orgânicos e que é uma extensão do estabelecimento comercial. Os proprietários classificam o restaurante como pautado pelo princípio da trivialidade orgânica, prezando pela simplicidade e pelo equilíbrio nutricional.

A preocupação em tornar evidente o compromisso com a origem orgânica os levou a pleitear a certificação dos pratos comercializados, ocorrendo efetivamente no ano de 2005. Ao que consta, trata-se do único estabelecimento brasileiro que trabalha com este tipo de procedimento, sendo a certificação utilizada pelos proprietários como um diferencial mercadológico. Ao todo, são seis produtos certificados, todos pela Ecocert Brasil: hambúrguer de soja, acompanhamentos quentes, saladas, talharim, nhoque e sopas. Os proprietários destacam que carnes, ovos e queijos não são certificados em função das questões mercadológicas, já que é difícil a sua aquisição respeitando as imposições da organização certificadora. Quanto aos produtos comercializados na loja, todos são devidamente certificados, exceto cebola e alho, posto a sua natural sazonalidade. Ressalta-se que, segundo os proprietários, a expansão da variedade de produtos é limitada em decorrência do número insuficiente de fornecedores orgânicos.

Quanto ao ambiente freqüentado pelos consumidores, ele pode ser descrito como rústico, no sentido de proporcionar uma experiência de contraste em relação à esfera urbana. É nítida a preocupação em divulgar a temática ambiental no estabelecimento, visto que são dispostas sobre as mesas revistas e folhetos que se relacionam com o tema. Essas informações não se restringem à alimentação orgânica, pois também abordam assuntos como reciclagem, utilização de água, conservação de energia e turismo ecológico.

De acordo com dados disponibilizados pelos proprietários, o público consumidor oscila entre vinte e cinco e quarenta anos de idade, sendo percebidos como consumidores de classe média alta, portadores de elevado nível cultural e identificados

com a proposta do restaurante. É importante salientar que a frequência média diária é de aproximadamente cem indivíduos.

A preocupação com a saúde, a isenção do uso de agroquímicos nos alimentos, o sabor dos produtos e a localização do estabelecimento são reconhecidos como elementos fundamentais para a atração dos consumidores ao local.

Quanto à mídia em relação ao restaurante, os proprietários apostaram principalmente na comunicação direta, baseada pelos próprios frequentadores, isto é, acredita-se que o consumidor é responsável pela divulgação. Não obstante, panfletagens e listas de mensagem eletrônica são organizadas mensalmente. Destaca-se que o restaurante já foi noticiado nas páginas de revistas nacionais e veículos de comunicação local.

## 5.5 A COLETA E A ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados do presente trabalho se iniciou no mês de janeiro de 2006, com visita ao local duas vezes por semana durante um período de três meses.

Inicialmente, foram estabelecidas conversas informais com os proprietários do local e alguns fornecedores, a fim de obter informações que se relacionassem aos objetivos da pesquisa. Nesta etapa também foram observados os indivíduos que frequentam o restaurante, sendo essa postura fundamental para a identificação daqueles que efetivamente transformaram o consumo de alimentos orgânicos em hábito cotidiano. A observação dos indivíduos propiciou a verificação de que eles pautam o consumo de alimentos não apenas no restaurante, mas também, na

aquisição de produtos orgânicos na loja especializada que está disponível no anexo do estabelecimento comercial.

As primeiras visitas se fizeram sob a supervisão dos proprietários do restaurante que, basicamente, apresentaram o seu funcionamento, explicaram as estratégias para tornar a alimentação orgânica em empreendimento lucrativo e auxiliaram no contato com os consumidores posteriormente entrevistados. As visitas subsequentes foram feitas sem o acompanhamento direto dos donos, ou seja, na condição de consumidora comum.

É necessário ressaltar que parte das visitas ocorreram durante o mês de março, período da realização de eventos internacionais promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) na cidade de Curitiba, a 8.<sup>a</sup> COP (Conferência das Partes da Convenção da Diversidade Biológica) e a 3.<sup>a</sup> MOP (Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança), os quais acarretaram grande exposição nos meios de comunicação locais do tema meio ambiente.

Assim, tem-se que a presente pesquisa se deu em um contexto peculiar, vez que os primeiros contatos realizados se deram no período desses eventos ambientais. Em razão disso, e levando-se em consideração a natureza do objeto de representação a ser investigado, optou-se na adoção de cautela na abordagem inicial com os entrevistados. Esta posição se deu face à exposição dos assuntos relacionados ao meio ambiente, pois se esperava que durante as entrevistas os indivíduos abordassem o tema de forma super-dimensionada. Curiosamente, o que ocorreu foi o inverso, visto que os debates travados em meio ao contexto dos eventos não foram sequer mencionados durante as primeiras conversas informais.

Este dado representou a primeira informação privilegiada para a pesquisa, pois, se o objetivo inicial da investigação demandava o mapeamento da presença de reflexões sobre a temática ambiental entre um determinado grupo de consumidores de alimentos orgânicos, pergunta-se: por que este grupo sequer evocou temas associados aos importantes eventos que ocorriam naquele momento?

Esta indagação é pertinente, vez que na época um dos debates mais acalorados nos meios de comunicação versava sobre a questão dos organismos geneticamente modificados (OGMs), genericamente tratados como alimentos transgênicos. É importante ressaltar que, algumas organizações não-governamentais promoveram manifestações contrárias à produção e ao consumo dos OGMs, propondo como alternativa a cultura dos alimentos orgânicos. Desta forma, o tema foi amplamente apresentado pela mídia local, porém, isto não foi evocado em momento algum pelos consumidores abordados.

O conteúdo destes primeiros contatos pode ser subsumido através de um misto de exaltação às virtudes da alimentação orgânica para a saúde e à qualidade do espaço representado pelo restaurante em questão. A partir da combinação desses temas, dos objetivos, problemática e hipóteses de pesquisa, elaborou-se um questionário piloto para orientar a condução das entrevistas.

O questionário foi dividido em quatro blocos. O primeiro, diz respeito a identificação dos indivíduos, sendo dispostas questões para situá-los em função de variáveis como renda e educação formal. O segundo bloco trata de evocação, sendo a expressão alimentos orgânicos usada para acessar o discurso dos consumidores. Nesse bloco também foi disposta uma questão para possibilitar a mensuração, pelos próprios entrevistados, do tempo de consumo e da origem das informações sobre

alimentação orgânica. No terceiro bloco, os entrevistados foram convidados a descrever as pessoas que consomem alimentos orgânicos e indagados sobre a possível relação desta descrição com um estilo de vida específico. Partiu-se do pressuposto que, ao fazê-lo, os entrevistados estariam, na verdade, descrevendo a si mesmos, bem como o estilo de vida que julgam seguir. No quarto e último bloco, confronta-se a temática ambiental com o consumo de alimentos orgânicos.

O questionário piloto foi testado por meio de três entrevistas. A partir desse teste, algumas tendências foram prontamente percebidas, destacando inicialmente que nenhuma questão foi recebida com estranheza, sendo os temas tratados com naturalidade, espontaneidade e simpatia. Nesta fase, observou-se que os entrevistados trataram o tema do consumo de alimentos orgânicos como algo isolado, completamente alheio aos seus demais hábitos de consumo. Percebeu-se também que os entrevistados, por iniciativa própria, não estabeleceram relações entre o universo dos alimentos orgânicos e a temática ambiental. Em razão disso, julgou-se oportuno inserir três novas questões ao questionário para a realização das entrevistas posteriores.

A primeira procurou estimular os entrevistados a refletir sobre possíveis associações entre os motivos que conduzem um indivíduo ao consumo de alimentos orgânicos e a sua repercussão sobre demais hábitos de consumo.

A segunda visou redirecionar os entrevistados à primeira questão de evocação. Neste momento, adotou-se uma estratégia de segurança com o intuito de verificar se a seqüência do questionário conduziria, de forma inadequada, a um padrão de evocação contaminado pela problemática de pesquisa. Houve a intenção de testar se a evocação inicial sofreria algum tipo de reformulação em função dos temas de reflexão sugeridos na pesquisa.

A terceira simulou uma situação hipotética, levando os entrevistados a especularem sobre fatores pertinentes que os motivariam a abandonar o consumo de alimentos orgânicos. Esta questão teve como finalidade principal problematizar o argumento de que este tipo de consumidor adotou um comportamento imutável, construído a partir de princípios fixos e inabaláveis.

A partir dessas modificações no questionário piloto, chegou-se ao questionário definitivo e entre o período de junho e agosto de 2006 foram planejadas vinte entrevistas com consumidores escolhidos aleatoriamente. Com a condução das entrevistas, no entanto, a partir da décima quarta já era perfeitamente nítido o padrão de redundância de que nos fala Sá (1998). De acordo com o autor, esse padrão fornece um critério objetivo para que o número limite de entrevistados seja estabelecido no decorrer da pesquisa, quando os temas e/ou argumentos começam a se repetir, pouco acrescentando de significativo ao conteúdo da representação, já estando definido o padrão.

Destaca-se que, as respostas dos questionários pilotos foram consideradas validadas para a presente pesquisa, vez que reproduziram o padrão de redundância estabelecido para a pesquisa.

Assim, o objeto de análise deste trabalho diz respeito ao mapeamento das representações sobre alimentos orgânicos contidas em quatorze entrevistas. Nove dessas entrevistas foram realizadas nas residências dos consumidores e as outras cinco foram realizadas no próprio restaurante, sendo aquelas realizadas no decorrer da semana e estas nos finais de semana. Ressalta-se que a escolha do local foi definida pelos entrevistados em função da sua conveniência. É importante salientar que a interação com os entrevistados durou em média sessenta minutos, sendo que o

resultado das conversas foi gravado mediante autorização. De forma geral é possível afirmar que todos demonstraram receptividade pela temática e pelas questões propostas, refletindo simpatia ao construir os seus discursos. E ainda, que o padrão de respostas não flutuou em função da diferença do contexto das entrevistas.

Concluída a coleta dos dados, o material foi submetido à técnica de análise do discurso sugerida por Spink (2000). Essa técnica inicia com a transcrição e a leitura flutuante das entrevistas, intercalando audição do discurso gravado com a leitura do discurso transcrito. Este procedimento deixou aflorar os aspectos mais gerais do discurso, como os temas abordados, o seu tipo de construção, a retórica e a emergência de investimentos afetivos.

Em seguida são determinadas as dimensões centrais à representação e é elaborado um mapeamento do discurso. Spink (2000) sugere dois caminhos possíveis para a construção desse mapeamento. No primeiro, quando a entrevista está centrada em um tema mais delimitado, o discurso é mapeado a partir das dimensões internas à representação: elementos cognitivos, a prática do cotidiano e o investimento afetivo. No segundo, mais adequado no caso de representações complexas, o discurso é mapeado a partir de dimensões que resultam da combinação entre os temas emergentes e os objetivos da pesquisa.

No presente trabalho, em função da hipótese de pesquisa e dos temas verificados a partir de uma primeira análise dos discursos, optou-se pelo segundo caminho. Assim, os discursos foram mapeados de acordo com as seguintes dimensões: a teoria do conhecimento elaborada em relação aos alimentos orgânicos; a mobilização de argumentos que relacionam o consumo de alimentos orgânicos a um determinado estilo de vida; a relação, ainda que tênue, estabelecida entre o consumo de alimentos

orgânicos e a temática ambiental; e, por fim, o cálculo racional que define como os custos do consumo de alimentos orgânicos são aceitáveis.

Por fim, ainda de acordo com a técnica sugerida por Spink (2000), o mapeamento do discurso foi transposto para um gráfico onde as associações de idéias podem ser pontuadas.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 6.1 AS ASSOCIAÇÕES DE IDÉIAS PRESENTES NO DISCURSO DOS ENTREVISTADOS

A análise dos discursos dos entrevistados se dividem em quatro blocos distintos, que são: a) noção que os entrevistados possuem sobre os alimentos orgânicos; b) a relação elaborada pelos entrevistados entre os alimentos orgânicos e um estilo de vida; c) associação dos alimentos orgânicos com o meio ambiente; d) possibilidade dos entrevistados não consumirem mais os alimentos orgânicos. Esta divisão procura reunir elementos comuns das repostas dos entrevistados e que concorrem para os objetivos do presente trabalho.

Destaca-se que no grupo objeto de estudo, dez entrevistados foram mulheres e quatro homens, sendo que todos estão acima dos trinta anos, possuem renda mensal média de dez salários mínimos e ensino superior completo. A duração média das entrevistas foi sessenta minutos, considerando boa a receptividade dos entrevistados. Além disso, todos os entrevistados informaram que freqüentam o restaurante e também outros estabelecimentos comerciais que efetuam a venda de produtos orgânicos.

#### 6.1.1 A RESPOSTA SOBRE OS ALIMENTOS ORGÂNICOS

Inicialmente, os entrevistados foram questionados com relação a idéia que têm sobre alimentos orgânicos. As evocações extraídas das entrevistas permitem afirmar que o grupo em análise associa alimentos orgânicos aos produtos livres de

agroquímicos e cultivados de forma natural. Também é possível verificar nas respostas a relação a qualidade de vida e o bem-estar, questões que, para os entrevistados, se ligam diretamente à melhoria na condição de saúde dos indivíduos.

Percebe-se nas respostas dos entrevistados que há uma nítida associação entre os alimentos orgânicos, a ausência de agroquímicos e saúde. Cabe salientar que, essa observação é consenso entre pesquisadores que realizaram estudos adotando diferentes estratégias de análise. No entanto, destacado o consenso, algumas pontuações demonstram-se pertinentes.

O padrão discursivo dos entrevistados é construído a partir de uma lógica binária, na qual os significados derivam da oposição entre os pólos natural e não natural. A idéia de natural é percebida pelo grupo estudado como algo puro, enquanto a idéia de não natural é identificada com o perigo, com o risco e com a contaminação.

Para os entrevistados, o alimento orgânico é classificado como natural por ser livre de agroquímicos e, em razão disso, é tido como puro, benéfico e saudável. Já o alimento que não é orgânico é ligado à presença dos agroquímicos, ou seja, algo não natural, associado à idéia de perigo e risco, e, por via de consequência, causador de diversos males à saúde.

Ao serem indagados sobre o tempo em que foram noticiados sobre alimentos orgânicos, todos os entrevistados afirmam que há muito tempo têm conhecimento sobre o assunto, porém quando este foi mensurado, verificou-se que não se excediam dez anos.

Quanto à origem das informações sobre alimentos orgânicos, os entrevistados mencionaram principalmente fontes informais, como conversas e comentários casuais

de amigos, reportagens veiculadas pela televisão e matérias apresentadas pela imprensa escrita. Ao serem questionados sobre o conhecimento proporcionado por pesquisas científicas, alegaram desconhecimento.

A partir disso, é possível afirmar que os entrevistados apresentam conhecimento difuso sobre a temática, tendo a convicção de que os alimentos orgânicos guardam propriedades indiscutivelmente benéficas, a qual foi extraída de fontes informais. Vale destacar que, ao serem abordados sobre a ausência de pesquisas sistematizadas que comprovem efetivamente o real benefício dos alimentos orgânicos à saúde e a possibilidade dos indivíduos estarem substituindo o risco de contaminação química pela contaminação biológica, os entrevistados evocaram diversas experiências pessoais e de familiares para ilustrar os benefícios dos alimentos orgânicos, pois, segundo eles, as doenças contraídas foram curadas e/ou o sentimento de bem-estar aumentou após a mudança do hábito alimentar.

Este padrão argumentativo é extremamente relevante, pois indica, ainda que indiretamente, a trajetória que conduziu estes consumidores à preferência por alimentos orgânicos.

É recorrente entre os entrevistados a idéia de que o consumo de alimentos orgânicos implica em uma conversão. Assim, adotaram a ingestão de alimentos orgânicos de forma progressiva, sendo que, ao longo do tempo, foram constatando que a modificação dos hábitos se tornou positiva para a sua qualidade de vida e associaram imediatamente como sinônimo de saúde.

Há, portanto, uma seqüência lógica no padrão argumentativo dos entrevistados. Ela revela os diferentes contextos temporais da representação, tal como foi discutido no capítulo metodológico do presente trabalho, fundamentado por Spink (2000).

Inicialmente, a oposição entre elementos naturais e não naturais desencadeia a percepção do perigo. Aqui está presente o elemento de longa duração da representação, posto que articulado a um certo imaginário amplamente difundido e que permite a identificação de situações de risco. Em seguida, informações difusas sobre um determinado tipo de alimento apontam para a possibilidade de se contornar tal risco. Eis o elemento do tempo vivido da representação, vez que adquirido em função da pertença a um certo contexto social. Finalmente, a experiência concreta com o consumo deste alimento comprova a sua esperada eficácia. Percebe-se, então, o elemento do tempo curto, já que relacionado à constatação da sua funcionalidade.

Ainda sobre esta seqüência lógica, ela foi repetida e confirmada no momento em que os entrevistados foram convidados, mediante a apresentação de uma situação hipotética, para a elaboração de argumentos que convencessem outro indivíduo ao consumo de alimentos orgânicos. Sobre este tema, a transcrição abaixo relativa a um trecho de um dos entrevistados é particularmente ilustrativa:

[...] Você leva a pessoa para comer um Big Mac e depois pergunta para ela como está se sentindo. Ela vai dizer que está ofegante, com desconforto. Pergunte para ela se ela quer fazer uma caminhada. Ela não vai querer, pois estará pesada. Noutro dia leva para um restaurante orgânico, para uma alimentação limpa, bem feita, sem agrotóxicos, devendo pesar o Big Mac e o prato de orgânico que ela vai comer, assim, não há dúvidas. Ela come e você pergunta como ela está. Ela verá que não está ofegante, pesada. Mas a mudança tem que partir dela.[...]

Com o exposto é possível perceber que a temática ambiental, num primeiro momento, e mediante a evocação espontânea dos entrevistados, é rigorosamente dispensável para a construção desta teoria de senso comum sobre alimentos orgânicos.

Sobre este assunto, cumpre recordar que as entrevistas foram realizadas durante um contexto peculiar, o qual foi marcado pela ocorrência, na cidade de Curitiba,

durante o mês de março, do evento promovido pela Organização das Nações Unidas, tendo como ponto central justamente temas pertinentes ao meio ambiente. Seguramente os entrevistados travaram algum tipo de contato com a vasta quantidade de informações, pois estas foram divulgadas insistentemente pela mídia local.

Em face disso, a ausência da temática ambiental nas evocações coletadas é particularmente sintomática, já que o assunto foi tratado de forma reiterada em diferentes segmentos da sociedade e, nas respostas dos entrevistados, a questão relativa ao meio ambiente não foi mencionada de forma espontânea.

#### 6.1.2 AS RESPOSTAS SOBRE CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS E A SUA ASSOCIAÇÃO COM UM DETERMINADO ESTILO DE VIDA

A princípio, os entrevistados indicam de forma genérica que o consumidor de alimentos orgânicos tem como traço distintivo a preocupação com a saúde e a busca por uma vida mais saudável. Cabe salientar que essas informações trazidas pelos entrevistados já foram levantadas por trabalhos que trataram desse tema, como mencionado no capítulo três.

Ao serem indagados sobre a posição do consumidor de alimentos orgânicos, as respostas determinam um perfil: "indivíduo de classe média alta". Questionados sobre o sentido que atribuem à expressão, eles evocam duas variáveis para explicá-la: elevado poder aquisitivo e elevada condição cultural. A partir dessas respostas, é possível afirmar que a preocupação com a saúde, a despeito de ser o primeiro elemento evocado, não constitui variável independente para a caracterização do consumidor de

alimentos orgânicos, vez que o elemento poder aquisitivo e bom nível cultural são enfatizados pelos entrevistados para compor o estilo de vida desses consumidores.

Para ilustrar, vale a transcrição da resposta de um entrevistado:

[...] classe média alta, porque os alimentos não são baratos, pessoa como posso dizer, economicamente mais elevada, preocupada com a saúde, equilíbrio, nível de consciência maior, econômica, educação e meio ambiente, pois os de baixa renda não se preocupam com isto, não tem muita consciência, os de renda maior se preocupam um pouco mais.[...]

Os entrevistados aprofundam as suas reflexões sobre o tema, formulando uma recorrente diferenciação entre o perfil dos consumidores de alimentos orgânicos, pois, para eles, há duas espécies de consumidores de alimentos orgânicos, os verdadeiros e aqueles que consomem por modismo.

Os entrevistados definem os consumidores de alimentos orgânicos que o fazem por modismo, como aqueles que são influenciados pela mídia, ou ainda, como pessoas que procuram apenas um pretexto para estabelecer laços de sociabilidade com certos grupos. Afirmam nas suas respostas que aquele que consome por modismo não tem consciência. A partir disso, é possível afirmar que, para os entrevistados, o consumidor tratado como verdadeiro é tido como consciente. Com essa conclusão, pergunta-se: o que os entrevistados entendem por consciência?

Vale destacar que, para os entrevistados, consciência é sinônimo de valorização de um estilo de vida equilibrado e para atingir esse equilíbrio, é necessário abolir o estresse cotidiano, não pautando a vida na tirania do trabalho. De maneira complementar, entendem que consciência significa a preocupação com a saúde e prática regular de exercícios físicos. Porém, quanto a esse tópico, cabe uma ressalva, pois para os entrevistados os exercícios mencionados não são aqueles praticados em academias, mas sim, ligados a manutenção do corpo e mente equilibrados. Dessa

forma, desprezam o culto da beleza e priorizam a harmonia do corpo, como se observa na transcrição da resposta da entrevista:

[...]Um estilo de vida que tem cuidado com saúde, fazem exercícios, se preocupam com o nível de stress, com o emocional, dormem cedo, acordam cedo. Sabe, são ligadas ao modo de vida mais saudável e natural. Acredito que as pessoas se preocupam mais com a saúde, principalmente as pessoas mais zen, mais bicho grilo tem esta ligação. Na verdade acho uma consequência, pois tem preocupação com alimentos orgânicos, ou seja, os orgânicos seriam um caminho para obter isto. Acredito que o fator é a preocupação com a vida saudável e natural. Acredito que o cuidado com a saúde do corpo e emocional, corpo com mais vigor que fica menos sensível a doenças, com mais energia para executar tarefas, bem-estar[...]

Além disso, para os entrevistados, a consciência também está refletida no cuidado com o próprio alimento, na valorização e/ou percepção do sabor e na capacidade de se extrair prazer das refeições. Para a maioria deles, o verdadeiro consumidor de alimentos orgânicos é aquele que faz das refeições uma espécie de ritual.

Por fim, para os entrevistados, o consumidor consciente é aquele que também percebe a importância da preservação da natureza. Com relação à idéia de natureza vinculada pelos entrevistados, é importante especificar o real significado apresentado nas respostas.

Muito embora o termo consciência tenha sido utilizado de forma reiterada pelos entrevistados, esses não fazem referência a um comportamento politizado, ativo e militante da questão ambiental. Apresentam a discussão de maneira sutil, isto é, apenas insinuam que o verdadeiro consumidor de alimentos orgânicos deva preservar o meio ambiente para manter uma vida mais saudável. Para os entrevistados, a associação de preservação da natureza está ligada a uma virtude mais contemplativa do que ativa.

A partir das respostas dos entrevistados é possível um rápido esboço sobre o estilo de vida do consumidor de alimentos orgânicos, tal como percebido pelos entrevistados. Frisa-se que, as questões que estimularam os seus discursos carregam o pressuposto de que ao falar sobre os outros, os entrevistados estão falando, em verdade, sobre si mesmos.

A leitura que se faz do estilo de vida dos consumidores de alimentos orgânicos, a partir das entrevistas é a seguinte: a) preocupação com a saúde acompanhada por elevado poder aquisitivo e elevada condição cultural; b) certa autonomia em relação às pressões originadas no mundo do trabalho; c) prática regular de exercícios não submetidos à lógica massificada das academias; d) capacidade e disponibilidade para se dedicar aos sabores e aos rituais da alimentação; e) simpatia contemplativa em relação à natureza.

Além disso, esse estilo de vida determinado pelos entrevistados é descrito também por meio do contraste entre o comportamento dos indivíduos que consomem alimentos orgânicos apenas por questão de modismo e aqueles considerados como verdadeiros consumidores. Nessa distinção elaborada pelos próprios entrevistados fica explícita a lógica da identificação baseada no princípio de oposição, qual seja, a idéia de "nós" e "eles".

Os entrevistados se posicionam na condição de consumidores verdadeiros, definindo os seus estilos de vida como originais e autênticos. Já os demais, aqueles que consomem por modismo, são considerados "eles", pois tentam copiar os estilos de vida dos verdadeiros consumidores, mas não se desgarram do consumo convencional. Cabe a transcrição de uma resposta das entrevistas que elucida bem essa questão:

Acho que aquele que consome alimentos orgânicos não está preocupado com a compra de muitos bens de consumo. Vejo a pessoa como alguém mais desprendida do mundo material, mais ligada ao mundo natural. Acho que estas pessoas têm outro tipo de conexão, não estão aqui para comprar, comprar, como a maioria das pessoas. Acho que elas estão preocupadas em gastar seu dinheiro com alimentos saudáveis, exercícios. Não acredito que combine uma postura de alguém que consuma orgânicos com a vida de alguém que viva no shopping. Acho que são universos diferentes. A não ser que sejam aqueles que consomem por conveniência, é, consomem por moda, porque alguém, está consumindo então também vou comer.

Com isso, tem-se a confirmação da hipótese proposta para esse trabalho, a qual pretendia identificar a formação de uma diferenciação social entre os consumidores dos alimentos orgânicos, ou a formação de uma etiqueta ambiental. Por meio das respostas dos entrevistados pôde ser verificado que há essa distinção entre os indivíduos que consomem alimentos orgânicos, sendo designados como grupo de consumidores verdadeiros e os demais, que consomem por modismo. Porém, a diferenciação não está ligada à questão relativa ao meio ambiente, mas sim, na busca de uma vida mais equilibrada.

O estilo de vida atribuído ao consumidor de alimentos orgânicos também estimulou outras evocações e associações de idéias pelos entrevistados. Isto foi feito particularmente pela questão que propôs a construção de relações entre as razões para o consumo de alimentos orgânicos e a presença dessas mesmas razões em outros hábitos de consumo.

Sobre esta questão, uma peculiaridade foi imediatamente revelada: os entrevistados não a rejeitaram, percebendo o tema proposto como algo relevante. No entanto, ao elaborarem o seu discurso, mobilizaram alguns elementos que podem ser classificados como improvisados. E diante disso, retomam a idéia de que o consumidor de alimentos orgânicos possui uma vida equilibrada, sendo que a condição para este equilíbrio é o desprendimento em relação aos bens materiais.

Pode-se afirmar que o desprendimento alegado pelos entrevistados conduz ao equilíbrio e esse a um certo tipo de moderação em relação ao consumo. De maneira difusa, os entrevistados estão mobilizando a idéia de que o consumidor de alimentos orgânicos tem os seus hábitos de consumo balizados por uma espécie de filtro, isto é, consomem, porém, não são consumistas.

Para explicar a idéia de consumir sem necessariamente se identificar como consumista, salienta-se que os entrevistados entendem que qualidade de vida, bem-estar, saúde, tranqüilidade são necessidades percebidas como elementares ou básicas para uma vida saudável, assim, o consumo para atender a essas satisfações não implica em algo supérfluo.

O padrão de comportamento determinado pelos entrevistados ilustra de maneira precisa o que a literatura especializada denomina como passagem de um estilo de vida material para outro pós-material, pois, mais do que o bem em si, prevalece a experiência pessoal que pode ser vivida em função do seu consumo. Essa associação é legível para os entrevistados como pôde ser observado na análise dos seus discursos.

No tocante à temática ambiental, cabe salientar que essa novamente restou ausente nas associações de idéias apresentadas pelos entrevistados. Pôde ser extraído das entrevistas que o estilo de vida do consumidor de alimentos orgânicos é percebido como algo centrado na própria individualidade, já que os seus desdobramentos são articulados aos aspectos da sua vida pessoal. Além disso, quando as expressões consciência e natureza são mencionadas, elas indicam mais uma virtude contemplativa, ou seja, uma postura que espera retribuição em troca da valorização abstrata com que se percebe o mundo natural.

Cabe ressaltar que não há, em nenhum momento, nas respostas dos entrevistados uma preocupação imediata com a questão ambiental, o que pôde ser observado foi que a relevância do tema é de ordem secundária para os entrevistados, confirmando, assim, a hipótese formulada para essa pesquisa.

### 6.1.3 A RESPOSTA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS E A TEMÁTICA AMBIENTAL

Para a discussão sobre o meio ambiente foi necessário estimular os entrevistados a elaborarem algum padrão discursivo sobre o tema. Com o propósito claro de chamar a atenção sobre o assunto, em meio à entrevista, utilizou-se, de forma destacada, a conjunção adjetiva "e" para introduzir essa abordagem, a qual ocorreu com a seguinte questão: "Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?".

Inicialmente, foi percebido que os entrevistados modificaram o seu discurso e de forma extremamente tranqüila e sem demonstrar estranhamento pareceram abandonar um assunto para abordar outro. Observou-se que, para os entrevistados, a idéia de natureza é algo distante, grandioso do qual eles não necessariamente fazem parte. Ou ainda, que remonta ao passado, vinculado ao saudosismo, ao resgate do ambiente rústico e natural. Estas idéias podem ser identificadas pelas declarações dos entrevistados na forma que segue:

[...] Para mim basicamente é a conservação da natureza, tirando de lado o homem que se beneficia com a saúde. O ecossistema se manteria intacto. Quando há intervenção do homem, seja através de agrotóxico ou destruição mecânica, desvio de barragens, há alteração no ecossistema. Pois a destruição de uma espécie pode ser danosa até mesmo para o ser humano. A relação básica é preservar a natureza, pois se você produz alimentos

orgânicos, você respeita a natureza e faz com que ela caminhe sem prejuízo.[...]

[...] É, penso na natureza, em lugar calmo, com rios, tranquilidade. Penso em muito sol, animais, pomar, horta, penso num lugar sem carros, sem barulho. Meio ambiente pra mim é um lugar com muita árvore, animais e dia bonito, é isso que imagino como ideal. Pena que não é assim, tem muita coisa destruída, cidade crescendo, poluição, essas coisas. [...]

Crespo (1998), por meio de uma série de levantamentos quantitativos, argumenta que a identificação da natureza como algo longínquo, dissociada do contexto sócio-espacial que indivíduos ocupam é característica predominante no povo brasileiro. Entende que há dificuldade em situar o homem, o seu ambiente de vivência e os problemas relativos ao meio ambiente como elementos de um só contexto, haja vista a percepção do ambiente natural pelo indivíduo como uma realidade distante.

Nas respostas dos entrevistados pôde ser verificada a lógica binária, a qual se representa nas idéias de “lá” – natureza distante e “aqui” – cidade, local onde se vive, poluída, destruída. Tem-se que os entrevistados atribuíram valor positivo ao primeiro elemento, a natureza, e valor negativo ao segundo, a cidade.

Portanto, é possível afirmar que, para os entrevistados, o meio ambiente é tratado como algo bom porque é considerado equilibrado. Na sua concepção, o equilíbrio decorre da ausência de intervenção humana, ambiente que não esteja poluído ou contaminado. Para eles, o espaço da vida cotidiana, ao contrário, é identificado como o império do desequilíbrio e da desordem.

Por extensão lógica, os entrevistados demonstram a preocupação com o resgate de algo que se perdeu em função do rumo adotado pela sociedade. Assim, para os entrevistados, a ação humana gera algo indesejável e a natureza funciona como uma espécie de depositária das possíveis soluções. Trata-se, obviamente, de uma representação que atribui significados ao meio ambiente à medida que mobiliza um

ideal do paraíso perdido. Eis um conteúdo que reflete o tempo longo das representações, conforme apresenta Spink (2000), no embasamento metodológico.

Ao analisar o prosseguimento da associação de idéias dos entrevistados, verifica-se que esses apresentam em seus discursos as noções de perigo e risco aliadas à idéia do meio ambiente. A lógica desenvolvida pelos entrevistados para identificar essas questões é associada à ação humana que degrada a natureza, e essa, por via de consequência, volta-se contra o próprio homem. Assim, para eles, o vínculo estabelecido entre homem e meio ambiente é percebido por meio de uma relação de duplo sentido, destacando que nesse vínculo se apresentam também as noções de culpa e de castigo. Nos discursos esses aspectos se apresentam por meio das seguintes expressões, problemas como poluição, esgotamento dos recursos naturais e, particularmente, a contaminação dos alimentos com produtos químicos. A idéia é ilustrada a partir dessa premissa: o homem intervém no meio ambiente, leia-se a idéia de perigo. A natureza torna-se poluída, logo gera consequências para a humanidade, como a destruição das espécies, tem-se aqui a idéia de castigo. A transcrição da resposta que segue ilustra essa análise:

[...] Tenho um certo desespero. Porque as pessoas não cuidam. Penso que os transgênicos vão acabar com tudo, que tudo vai ser transgênico. Acho muito perigoso tudo isso. Ah! A quantidade de poluição no meio ambiente, poluição da água também me preocupa. Me preocupo com a degradação, pois escuto que estão depredando, acabando com tudo.[...]

Resignados ao identificar um problema que aparentemente não tem solução, os entrevistados justificam a opção pelos orgânicos como uma estratégia de defesa ao meio ambiente. Para eles, não se trata de equacionar o problema, mas de minimizar os efeitos nocivos sobre a própria vida. Este padrão discursivo ilustra aquilo que Bauman (2000) classificou como a condição de vida sob a modernidade líquida. Os problemas

coletivos são identificados, no entanto, a possibilidade de ação coletiva, coordenada e planejada, para atacar estes problemas, é cada vez mais distante. O que resta aos indivíduos é mudar singularmente a sua própria vida como forma de acerto de contas com os problemas do mundo.

É certo que alguns dos entrevistados apontaram os possíveis benefícios que o consumo de alimentos orgânicos traz para o produtor, para a ordenação mais razoável da propriedade da terra e para a preservação do solo. Mas mesmo evocando timidamente esses elementos, o desfecho da associação de idéias sempre aponta para o mesmo sentido: o benefício principal é sempre do indivíduo que consome esses alimentos. Pode-se perceber a preocupação exclusiva do indivíduo e não da coletividade.

O individualismo também é devidamente identificado quando os entrevistados são argüidos para elaboração de argumentos de convencimento para o consumo de alimentos orgânicos.

A princípio, vale frisar que os motivos válidos não dizem respeito à solução para problemas coletivos, pois todos são vinculados ao indivíduo. A exemplo, cabe ressaltar algumas expressões utilizadas pelos entrevistados: a) o alimento orgânico traz bem-estar individual; b) melhoria da saúde de quem o consome; c) auxílio no equilíbrio da vida da pessoa; d) afasta os riscos trazidos pela degradação e pela contaminação.

Pode ser percebido que os entrevistados demonstram cuidado excessivo com o bem próprio, possuindo baixa consideração por interesses coletivos. Portanto, como uma forma de exclusivismo que faz o indivíduo referir tudo a si próprio, é oportuno salientar que o egoísmo é um traço central refletido nesse padrão discursivo.

#### 6.1.4 A RESPOSTA SOBRE O POSSÍVEL ABANDONO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

Todos os entrevistados afirmaram que consomem alimentos orgânicos há muitos anos, porém o tempo médio de consumo é de cinco a dez anos. Em que pese a variação temporal em termos quantitativos, deve prevalecer para a análise a atribuição de significado subjetivo. A percepção de longa data os capacita a construir uma nítida narrativa sobre a própria vida, tendo como ponto principal a conversão aos alimentos orgânicos. A partir disso, tem-se que os entrevistados distribuem o tempo de consumo dos alimentos orgânicos, organizando-o em três etapas: a) o antes, considerado período de busca por uma vida mais equilibrada e saudável; b) o momento intermediário, período de progressiva adaptação ao novo tipo de alimento; c) o presente, período em que o hábito encontra-se cristalizado.

Os entrevistados alegam já terem freqüentado feiras, porém, atualmente esta prática é pouco freqüente, já que entendem que o consumo de refeições prontas no restaurante atende as suas necessidades cotidianas. Assim, incorporaram esse hábito, o qual foi julgado como algo fundamental devido a sua praticidade. Esta questão aparece como uma das demandas mais estruturadas pelos entrevistados: o alimento orgânico deve estar disponível. A expectativa com relação aos alimentos orgânicos é o da ampliação da oferta para outros estabelecimentos, a fim de que novos locais comercializem produtos orgânicos. Neste sentido, o mercado de orgânicos, em função da variável praticidade, é percebido pelos entrevistados como demasiadamente restrito.

Novamente, os indivíduos refletem uma postura tipicamente contemplativa, pois para eles algo deve ser feito para viabilizar o aumento da oferta, mas o papel individual do consumidor encontra-se restrito à geração de demanda. Nas associações de idéias coletadas, esse tema é reforçado pela percepção de que o consumidor de alimentos orgânicos merece ser atendido, pois está disposto a pagar por esses produtos. A formulação obedece a seguinte lógica: além de pagar, o consumidor está disposto a pagar mais pelo alimento que deseja, portanto, é legítimo esperar que a demanda seja atendida.

Resta a seguinte questão: por que existe a disposição para se pagar mais pelo alimento orgânico? Para os entrevistados, a razão é rigorosamente legível e repousa num cálculo racional. Paga-se mais no presente com a perspectiva de se evitarem gastos com saúde e outros problemas correlatos no futuro. Esta situação não deixa de ser sintomática, já que o elemento consensual apontado pelos entrevistados para abandonar o consumo de alimentos orgânicos é justamente o aumento do preço. Esta é a posição dos entrevistados, como se observa na transcrição da resposta: “se eu tivesse que comprar alimentos para mais pessoas e tivesse que limitar o orçamento ou ficasse sem dinheiro ou ainda se ficasse muito caro que inviabilizasse a compra.”

Portanto, pode-se afirmar que, em ocorrendo o aumento de preços dos alimentos orgânicos, a lógica do cálculo racional perde o sentido, pois os benefícios futuros deixam de compensar o investimento presente. Assim, a opção pelos alimentos orgânicos, no caso dos consumidores entrevistados, não repousa em princípios sólidos e imutáveis, já que os entrevistados deixariam de adquirir os produtos em razão de um possível custo excessivo.

Esses princípios, aparentemente, estão vinculados aos interesses difusos pela saúde, qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar. Os entrevistados elaboram um cálculo racional para que o consumo dos alimentos orgânicos satisfaça esses interesses difusos, ou seja, ao consumirem esses alimentos terão uma vida mais saudável. Da mesma maneira, o cálculo racional pode abolir este princípio de satisfação, caso ocorra o aumento de preços dos alimentos, pois para manter o interesse difuso dos indivíduos, os alimentos orgânicos serão substituídos por outra alternativa de consumo. Confirma-se aqui o entendimento trazido por Paavola (2001), ao estudar os consumidores de alimentos orgânicos. Para o autor há conflito de interesses entre o meio ambiente e o consumo desses produtos, uma vez que os consumidores sacrificam o ambiente natural e não sacrificam os seus interesses pessoais, reiterando, assim, os termos trazidos pelos entrevistados.

## 7 CONCLUSÃO

Os objetivos propostos para o estudo foram devidamente cumpridos por meio do estudo de caso realizado, comprovando, assim, as hipóteses levantadas para a pesquisa, quais sejam: a) a reflexão sobre a temática ambiental, quando presente nos hábitos de consumo destes indivíduos, ocupa uma posição secundária, sendo subordinada a preocupações mais concretas e imediatas, como aquelas relacionadas à saúde e à qualidade de vida; b) a opção pela alimentação orgânica por parte destes indivíduos pode ser associada a uma busca por padrões de consumo que gerem diferenciação social, ou seja, se há uma espécie de “etiqueta ambiental” entre estes indivíduos, que contribui para justificar a sua opção, mais do que uma reflexão sistemática a respeito da temática ambiental.

Este estudo revela claramente que os consumidores estudados associam a idéia de alimentos orgânicos àqueles que são livres de agroquímicos. Afirmam que, em face dessa característica, os alimentos geram benefícios para a saúde e melhoram a qualidade de vida, considerando esses como naturais e os demais como não naturais.

Também se observa que os consumidores apresentam uma diferenciação para o grupo que consome alimentos orgânicos, identificando como verdadeiros os que possuem determinada consciência, leia-se aqui como estilo de vida mais equilibrado. E classificam os demais indivíduos como consumidores por modismo, os que são influenciados pela mídia ou que necessitam estabelecer um padrão de sociabilidade. Percebe-se claramente nos discursos a associação de determinada diferenciação social entre os indivíduos. Vale destacar que esta vinculação não ocorre a partir da

preocupação ambiental, mas sim, em razão da satisfação individual, a fim de buscar uma vida mais equilibrada.

A associação ao tema meio ambiente e alimentos orgânicos não surgiu de forma espontânea nas respostas dos indivíduos estudados, sendo necessária a sua provocação por meio de uma questão na entrevista que levasse a essa reflexão. A análise das respostas permitiu que se identificasse a seguinte oposição: “lá” e “aqui”. A primeira evocação associa a idéia da cidade na qual se vive, entendida como poluída, degradada, destruída pela ação antrópica. A segunda evocação diz respeito à natureza no sentido rústico, intocado, preservado, sem ação humana. Para os consumidores, essa oposição também se reflete na idéia de culpa e castigo, sendo o homem o maior culpado pela destruição do meio ambiente e, em razão disso, castigado com o aquecimento global, destruição de ecossistemas, aumento da poluição. A partir dessa análise de dados, pode ser verificado que não há reflexão sobre a temática ambiental na opção do consumo de alimentos orgânicos no grupo pesquisado. É possível afirmar que a preocupação surge de modo secundário e sem a demonstração de senso coletivo, apenas enfocando os eventuais prejuízos individuais.

Além disso, os consumidores foram investigados quanto à possibilidade de não consumir os alimentos orgânicos. A análise dos dados permite afirmar que o consumo de produtos orgânicos está diretamente ligado à satisfação individual, ou seja, deve existir retorno, mesmo que à longo prazo, para a sua vida e saúde. Fica também evidente que os indivíduos não sacrificariam o seu benefício individual em prol do meio ambiente, pois para eles, em havendo alta excessiva dos preços desses alimentos,

automaticamente abandonariam o consumo, buscando outra alternativa para o seu bem-estar.

Portanto, se verifica a comprovação da outra hipótese proposta para o trabalho, pois foi constatado que não há relação efetiva entre o meio ambiente, a escolha no consumo desses alimentos e os hábitos do cotidiano dos indivíduos. Para o grupo estudado, o consumo dos alimentos orgânicos reflete preocupação direta com a saúde, bem-estar e qualidade de vida, estando a temática ambiental em posição secundária às suas preocupações concretas.

A construção da cidadania por meio da reflexão sobre a temática ambiental não pode ser observada neste grupo de indivíduos, haja vista que essa não permeia as suas preocupações imediatas. Verifica-se no grupo em questão que o individualismo é predominante, pois, na sua concepção, o consumo dos alimentos orgânicos gera benefícios para a sua saúde.

A pesquisa apresentada coletou dados em um grupo específico de indivíduos, sendo essa elaborada de forma qualitativa. Sugere-se que trabalhos futuros elaborem pesquisa quantitativa, para verificar num maior grupo de indivíduos a reflexão sobre o meio ambiente e o consumo de alimentos orgânicos.

Outros desdobramentos podem ser estudados a partir do presente trabalho, tais como: a) identificar outros hábitos de consumo dos indivíduos que consomem alimentos orgânicos e verificar a sua relação com a temática ambiental; b) relacionar saúde e bem-estar dos indivíduos, apontadas como preocupações imediatas, e a temática ambiental, aqui apresentada como questão secundária; c) identificar os reais benefícios dos alimentos orgânicos para os indivíduos e a sua relação com a melhoria na saúde

ao longo do consumo; d) identificar o significado de consumo ambientalmente consciente e a relação com um grupo de indivíduos.

A presente pesquisa é finalizada afirmando que outros estudos devem ser realizados nessa área, a fim de mensurar a preocupação com o meio ambiente e os indivíduos, pois, como se observou nesse estudo, a temática ambiental não se apresenta como preocupação imediata no cotidiano dos indivíduos, restando apenas, preocupações para atingir benefícios pessoais.

## REFERÊNCIAS

ARCHANJO, L. R., BRITO de, K. F. W., e SAUERBECK, S. **Alimentos orgânicos em Curitiba: consumo e significado** – Disponível em: <[http://www.unicamp.br/nepa/Alimentos Organicos em Curitiba consumo e significado.pdf](http://www.unicamp.br/nepa/Alimentos%20Organicos%20em%20Curitiba%20consumo%20e%20significado.pdf)> acesso em 09.04.2006 às 16h57min.

BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro:Zahar, 2000.

BRANDENBURG. A Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. n.6, p. 11-28, 2003 – Disponível em <[http://www.anppas.org.br/gt/agricultura meio ambiente/Alfio%20Brandenburg.pdf](http://www.anppas.org.br/gt/agricultura_meio_ambiente/Alfio%20Brandenburg.pdf)> acesso em 30.08.2006 às 15h12min.

BRITO, D. C. de e RIBEIRO, T. G. A modernização na era das incertezas: crise e desafios da teoria social. **Ambiente e sociedade**, 2003, v.6, n.1, p.147-164. ISSN 1414-753X – Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414753X2003000200009&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414753X2003000200009&lng=es&nrm=iso) > acesso em 03.04.2007 às 11h09min

BURNIE, D. **Ecologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.

CAMARGO, W. P. F.; CAMARGO, F. P., CAMARGO, A. M. M. P., ALVES, H. S. Algumas considerações sobre a construção da cadeia de produtos orgânicos. **Informações Econômicas**. São Paulo. v. 34, n .2 , 2004 – Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/espec1-0204.pdf>> acesso em 30.08.2006 às 12h08min.

CANCLINI, N. G. Cidades e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação. **Opinião Pública**.v. VIII, n. 1, 2002, p. 40-53.

CMED, **Commission mondiale sur l'environnement er le développement** Notre Avénir à Tous, Introdução de Gro Harlem Brundtland, 2nd.ed.1989, Ed.du Fleuve,Québec, 470 p.

COHEN, M. The emerging international policy discourse on sustainable consumption. In: COHEN, M. e MURPHY, J. (Eds.) **Exploring sustainable consumption:**

**environmental policy and the social sciences.** Oxford: Elsevier Science, 2001, p.21-38.

CRESPO, S. Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade: o que pensa o brasileiro? In: **Revista debates socioambientais.** n. 9. São Paulo, CEDEC, 1998. p. 24-35.

DAROLT, M. R. O papel do consumidor no mercado de produtos orgânicos. **Agroecologia Hoje.** Ano II, n.7, fev./mar.2001, p.8-9.

DURKHEIM. E. **As regras do método sociológico.** 2ª.ed.São Paulo:Martins Fontes,1999.

ECOCERT. Disponível em: <<http://www.ecocert.com.br>> acesso em 03.12.2006 às 10h15min

EMPRAPA (s.d). Disponível em: <<http://www.embrapa.br>> acesso em 30.08.2006 às 11h52min

FARR , R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P. & JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.) **Textos em representações sociais.** 6.ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 31-62.

FOLLADORI, G. & TOMMASINO, H. El concepto de desarrollo sustentable 30 años después. In: **Cadernos de desenvolvimento sustentável e meio ambiente.** n.º 4. Curitiba: UFPR, 2000. p. 41-56

GIDDENS, A. **Para além da esquerda e da direita – o futuro da política radical.** São Paulo:UNESP,1996.

GORZ, A. Técnica, técnicos e a luta de classes. In: GORZ, A. (Org.) **Divisão do social do trabalho e modo de produção capitalista.** Porto: Escorpião, 1976.

GUIVANT, J. S. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida ego-trip. **Ambiente e Sociedade.** Campinas, Unicamp: v.VI, n.2, 2003.

GUIVANT, J. S., FONSECA M. F. de A. C., RAMOS F. S. V., SCHEIWEZER M. **Os Supermercados e o Consumo de Frutas, Legumes, Verduras, (FLV) Orgânicos Certificados** – Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/trabflv.htm>> acesso em 09.04.2006 às 17h04min

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 6.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Loyola, 1996

HOBBSAWN. E. **A era dos extremos – o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

IRVINE, S. Against green consumerism (extract from Beyond green consumerism) In. DOBSON, A. (ed) **The green reader**. London: Andre Deutsch, 1991, p.218-24.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P. & JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.) **Textos em representações sociais**. 6.<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 63-88.

KARAM, K. F. **O consumo de alimentos saudáveis: a experiência da Associação de Consumidores de Produtos Orgânicos do Paraná – ACOPA** – Disponível em <<http://www.planetaorganico.com.br/TrabKaren2.htm>> acesso em 09.04.2006 às 17h10min

KLOETZEL, K. **O que é meio ambiente**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LALLEMENT, M. **História das idéias sociológicas: de Parsons aos contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LEFF, E. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: REIGOTA, M (Org.) **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 111-130.

LEIS, H R. **A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Uruguai: Coscoroba, 2004.

LEITE, E. Produtos orgânicos: Ambientalmente prósperos. In: **Agroanalysis**, v.19, n.6. 1999, p. 58-62.

LIPOVETSKY, G. **El crepúsculo Del deber – la ética indolora de los nuevos tiempos democráticos**. Barcelona: Anagrama, 1994.

MARX, K. **A ideologia alemã**, Lisboa: Edições Avante, 1992.

MEDRADO, B. Das representações aos repertórios: uma abordagem construcionista. In: **Revista Psicologia e Sociedade**. vol. 10. n.º 01. São Paulo: PUC, 1998.

MONTEIRO, M. N. C., SALGUERO, M., COSTA, R. T. e GONZALEZ, R. B. **Os alimentos orgânicos e a percepção de seus atributos por parte dos consumidores**, 2005 – Disponível em: <[http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/marketing/MKT08 Os alimentos organicos consumidores.PDF](http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/marketing/MKT08%20Os%20alimentos%20organicos%20consumidores.PDF)> acesso em 21.08.2006 às 15h31min.

MOSCOVICI, S. **A representação social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Sobre as representações sociais**. Mimeo.

NASSAR, A. M. Certificação no Agrobusiness. In: IX Seminário Internacional Pensa de Agrobusiness: **A Gestão da Qualidade dos Alimentos**, 1999, cap.3, p. 16 -30.

NAVA, E. J. R. **Estratégias de marketing junto ao mercado de consumo para aquisição de alimentos orgânicos: uma abordagem do mix de marketing**. 2004. 164f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Setor Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004 – Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/16447.pdf>> acesso em 04.05.2007 às 11h06min.

NEVES, M C P. **Harmonização e Equivalência no Comércio Mundial de Produtos Orgânicos**, 2003 – Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/TrabMCristina.htm>> acesso em 30.08.2006 às 11h50min.

ORMOND, J G P, PAULA, S R L, FAVERET, P F, ROCHA, L T R. Agricultura Orgânica: Quando o passado é o futuro. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 15, março, 2002, p. 3-34. – Disponível em: <

[http://www.naturalrural.com.br/conteudo/agricultura\\_organica.pdf](http://www.naturalrural.com.br/conteudo/agricultura_organica.pdf)> acesso em 30.08.2006 às 14h26min.

PAAVOLA, J. Economics, ethics and green consumerism. In: COHEN, M. e MURPHY, J. (Eds.) **Exploring sustainable consumption: environmental policy and the social sciences**. Oxford: Elsevier Science, 2001, p. 79-96.

PLANETA ORGÂNICO. Disponível em <<http://www.planetaorganico.com.br>> acesso em 05.04.2007 às 12h26min.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

REVISTA AMBIENTE BRASIL (s.d.). Disponível em <<http://www.ambientebrasil.com.br>>, acesso em 20.05.2006 às 17h51min

RUCINSKI, J. e BRANDENBURG, A. **Consumidores de alimentos orgânicos em Curitiba** - Disponível em: <[http://www.anppas.org.br/gt/agricultura\\_meio\\_ambiente/Jeane%20Rucinski.pdf](http://www.anppas.org.br/gt/agricultura_meio_ambiente/Jeane%20Rucinski.pdf)> acesso em 09.04.2006 às 16h54min

SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M.J. (Org.) **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 19-45.

\_\_\_\_\_. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

SCHULTZ, G. **As cadeias produtivas de alimentos orgânicos do Município de Porto Alegre /RS frente à evolução das demandas de mercado: lógica de produção e/ou de distribuição**. 2001, UFRGS - Disponível em: <<http://www.portalga.ea.ufrgs.br/materias/Artigos/Schultz.pdf>> acesso em 21.08.2006 às 12h07min

SOUZA, A C; MATA, H T C. Análise do comportamento do consumidor de produtos orgânicos nos municípios de Ilhéus e Itabuna, Bahia. **Revista Desenbahia**, Salvador: Desenbahia, v. 2, n. 3, p. 157-180, set. 2005 - Disponível em: <<http://www.mesteco.ufba.br/scripts/encontro2006/pdf/artigo/08.pdf>> acesso em 14.09.2006 às 10h10min.

SPINK, M. J. **Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais**. In: GUARESCHI, P. & JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.) **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 117-148.

\_\_\_\_\_. **O estudo empírico das representações sociais**. In: SPINK, M.J. (Org.) **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo, Brasiliense, 1995. p. 85-108.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

VIEIRA, A C., PAULILLO, L. F. O. E., ALVES, F. C . **As mudanças nos padrões de produção e consumo alimentar e a inserção do Brasil No mercado global de produtos orgânicos**. In: XXXIX **Congresso de Economia e Sociologia Rural**, 2001, Recife. **Globalização e competitividade - impactos regionais e locais**, 2001. v. 1. p. 520-551

VIOLA, E. **A globalização da política ambiental no Brasil, 1990-1998**. In: XXI **International Congress of the Latin American Studies Association**, Panel ENV 24, **Social and Environmental Change in the Brazilian Amazon**; The Palmer House Hilton Hotel, Chicago, USA, 24-26 de Setembro de 1998.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1985.

YUSSEF, M. & WILLER, H. (Org.) **The World of Organic Agriculture 2003 - Statistics and Future Prospects**. IFOAM, 5a. ed. rev., 2003, 130 p., ISBN 3-934055-22-2.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO UTILIZADO COMO PILOTO PARA A COLETA DE DADOS

ENTREVISTA No.	
DATA DA ENTREVISTA	
HORÁRIO DA ENTREVISTA	
IDADE	
ESCOLARIDADE	
ESTADO CIVIL	
PROFISSÃO	
GENERO	
REGIÃO	
TEMPO DE CONSUMO ORGÂNICOS	
RENDA	
RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO	
LOCAL DA ENTREVISTA	
FREQUENCIA EM OUTROS RESTAURANTES DA MESMA NATUREZA	
ADQUIRE PRODUTOS ORGÂNICOS EM SUPERMERCADOS, FEIRAS, ETC	

01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?
02. Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?
03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?
04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?
05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)
06. O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?
07. Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO DEFINITIVO APLICADO PARA A COLETA DE DADOS

ENTREVISTA No.	
DATA DA ENTREVISTA	
HORÁRIO DA ENTREVISTA	
LOCAL DA ENTREVISTA	
IDADE	
ESTADO CIVIL	
ESCOLARIDADE	
PROFISSÃO	
GENERO	
REGIÃO	
TEMPO DE CONSUMO	
RENDA	
COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...	
PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO	
FREQUENTE OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS	
INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL	
RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO	
OBS.	

01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?
02. Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?
03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?
04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?
- 4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?
05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)
06. O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?
07. Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?
08. Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:
09. Em que situação você deixaria de consumir alimentos orgânicos? Liste-as.

## APÊNDICE C

### ENTREVISTAS REALIZADAS COM O GRUPO DE CONSUMIDORES

<b>ENTREVISTA No.</b>	<b>01</b>
<b>DATA DA ENTREVISTA</b>	15.06.2006
<b>HORÁRIO DA ENTREVISTA</b>	13:30h às 14:46h
<b>IDADE</b>	30 anos
<b>ESCOLARIDADE</b>	3º. grau completo com pós graduação
<b>ESTADO CIVIL</b>	casado
<b>PROFISSÃO</b>	administrador de empresas
<b>GENERO</b>	masculino
<b>REGIÃO</b>	Cabral
<b>TEMPO DE CONSUMO ORGÂNICOS</b>	03 anos
<b>RENDA</b>	aproximadamente 10 salários mínimos
<b>RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO</b>	BOA – tenso no início, mas após as questões mostrou interesse em respondê-las
<b>LOCAL DA ENTREVISTA</b>	restaurante
<b>FREQUENCIA EM OUTROS RESTAURANTES DA MESMA NATUREZA</b>	alguns vegetarianos
<b>ADQUIRE PRODUTOS ORGÂNICOS EM SUPERMERCADOS, FEIRAS, ETC</b>	sim
<b>OBS.</b>	Mora com a esposa

#### **01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?**

São alimentos saudáveis, comida saudável, livre de agrotóxicos, cultivada de forma natural, produção individualizada, não massificada.

#### **02. Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?**

Há mais de cinco anos atrás eu ouvi falar. É uma troca, busca por alimentação saudável. Pessoas mudaram o padrão de alimentação, buscando saúde melhor. É uma boa área para investimento, já que o custo é alto, mas a rentabilidade é alta, pois as pessoas buscam este tipo de alimentação. As pessoas buscam saúde melhor, outros por modismo. Algumas buscam mudar o padrão de consumo para terem melhor condição de vida. Condição de vida melhor é menos propícia a doenças, diminuir ocorrências de doenças da vida moderna como stress, úlcera, gastrite, problemas de

coração. As pessoas possam ter alimentação com mais qualidade, cuidando mais daquilo que ingerem.

Ouvi falar de alimentos orgânicos em revistas, mas não tenho certeza da fonte.

Alimentos orgânicos é uma outra forma de conduzir a sua vida, na relação com alimentação, serviu com informação para a minha vida.

Atualmente tenho mais informações sobre orgânicos para buscar uma alimentação mais saudável possível, pois tudo o que se ingere é contaminado. Quanto melhor for a sua alimentação, melhor será o seu desempenho, seja no trabalho, seja no aprendizado.

### **03. Como você descreveria s pessoas que adotam a alimentação orgânica?**

Muitas pessoas fazem por modismo, não porque se importam com a alimentação e o bem estar. Comem porque é bacana, para ser diferente. Ser diferente é fazer parte de um grupo social mais intelectualizado, mais “correto”, que julgem que as pessoas que tem consciência do que comem conhecem melhor o seu mundo, a realidade, tem mais percepção da sociedade.

As pessoas buscam a alimentação, mas não mudam a vida. Depois de um ano podem voltar a alimentação padrão, não tendo continuidade, sem certeza do que se quer. Modificar a vida é não colocar isto na cabeça, copiam um estereótipo já criado, algumas criam e mudam, outras buscam outras coisas novamente. É isto que as pessoas não sabem o que querem, ou se este é o caminho.

A alimentação orgânica é uma filosofia, é uma mudança de vida. “ A pessoa pede Coca light e coxinha – uma bomba de gordura – “ isto não é mudança de vida, é falta de consciência, pois se deve assumir como se é, e não formar um estereótipo.

Muitos mudam a vida com alimentos orgânicos, sabem os riscos, outros não, fazem por moda, tem na roda de amigos um papo interessante para conversar e outros passam a observá-la de forma diferente. “Veja ela se alimenta de orgânicos”.

Alguns que se alimentam de orgânicos tem consciência, outras não, por causa do modismo. É claro isto quando se frequenta o restaurante, pois alguns estão por oportunidade, outros vêm para conhecer, outros são assíduos.

### **04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?**

A alimentação orgânica é associada a um estilo de vida. São características da alimentação orgânica o desprendimento da alimentação, do prazer culinário, porque hoje se tem pouca variedade para isto. As pessoas tem que mudar, devendo mudar tudo a sua volta. Também a busca de qualidade de vida, a clareza do que se quer e do que se gosta, estar livre do preconceito (se mistura alimentos orgânicos com vegetariano, muitos são preconceituosos porque confundem os termos e quando os diferenciam não entendem, porque não é importante para eles. Aquele que consome orgânicos quer só orgânicos ou mais variedade de alimentos orgânicos.

As pessoas são também idealistas e conscientes com relação ao mundo, a eles e a sociedade.

**05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

É mais simples do que se pensa. Primeiro as pessoas têm que querer, é uma mudança tem que ocorrer de dentro para fora.

Você leva a pessoa para comer um Big Mac e depois pergunta para ele como ele está se sentido, ele vai dizer que está ofegante, com desconforto. Pergunte para ele se ele quer fazer uma caminhada, ele não vai querer, pois estará “pesado”.

No outro dia leva para um restaurante orgânico, para uma alimentação limpa, bem feita, sem agrotóxicos, devendo pesar o Big Mac e o prato de orgânico que ele vai comer, assim, não há dúvidas. Ele come e você pergunta como ele está. Ele verá que não está ofegante, “pesado”.

Mas a mudança deve partir dele.

**06.O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

É o local aonde se vive. Tudo que se faz influencia no meio ambiente, as pequenas coisas se envolvem com o meio ambiente, seja qual for o ato ele influencia alguma coisa no meio ambiente.

Hoje se não se tomar conta do meio ambiente, nós vamos sofrer muito, ou nossos filhos, netos. Vão sofrer com novas doenças, problemas com alimentação, com o clima, todos os tipos de problemas. Problemas que decorrer do homem, da sociedade.

A sociedade se desenvolveu muito nos últimos cinqüenta anos, mas também se sub-desenvolveu no outro lado, pensando que o mundo é para o homem.

**07.Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Dá para estabelecer a ligação neste sentido, quando se pensa em saúde e meio ambiente, quando os alimentos orgânicos são cultivados sem agrotóxicos, assim, não se agride o meio ambiente.

Tendo pessoas mais conscientes no ciclo produtivo, o produtor não vai precisar de uma fazenda gigantesca para produzir, apenas um pequeno terreno. As pessoas dos mercados, transportadoras entenderão o sentido de alimentos orgânicos, é uma bola de neve.

Pequenas comunidades se unem e desenvolvem para a sociedade mais consciente. O meio ambiente está inserido em um todo, as pessoas estão inseridas no meio ambiente. Elas estando mais conscientes se tornam também mais conscientes com o lixo, água, esgoto, têm mais cuidado com as pequenas coisas.

As mudanças ocorrem com as pequenas mudanças. O simples fato de jogar papel fora do carro pode influir no meio ambiente. É uma questão de percepção. Os orgânicos influenciam também financeiramente para aquele que produz e para a consciência daquele que consome.

<b>ENTREVISTA No.</b>	<b>02</b>
<b>DATA DA ENTREVISTA</b>	24.06.2006
<b>HORÁRIO DA ENTREVISTA</b>	18:01h até 19:15h
<b>LOCAL DA ENTREVISTA</b>	Casa da consumidora
<b>IDADE</b>	34 anos
<b>ESTADO CIVIL</b>	solteira
<b>ESCOLARIDADE</b>	3º. Grau completo e pós graduação
<b>PROFISSÃO</b>	Administradora de empresas
<b>GENERO</b>	Feminino
<b>REGIÃO</b>	Batel
<b>TEMPO DE CONSUMO</b>	mais ou menos 05 anos
<b>RENDA</b>	mais de 10 salários mínimos
<b>COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...</b>	Sim, com mais freqüência no mercado, mas também na loja do Chauá
<b>PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO</b>	Sim
<b>FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS</b>	Sim, alguns, mas freqüenta mais o Chauá
<b>INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL</b>	Sim, se sensibiliza com as matéria de TV, revistas, mas não é engajada com esta questão. Separa o lixo, toma alguns cuidados como não desperdiçar água. “Como consumidor eu não posso afirmar que sou radical, engajada tão preocupada, faço coisas básicas, me sensibilizo, mas não sou tão faço tudo que deveria fazer.”
<b>RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO</b>	BOA – um pouco ansiosa para responder as perguntas, resistente a algumas questões.
<b>OBS.</b>	Irmã da entrevistada teve câncer Mora com a família

### PERGUNTAS

**01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?**

Saúde, natural , vigor, energia, acho que é isso, **(Ahh!)**, qualidade também.

## 02. Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?

É difícil **(pausa)**. Vieram de várias pessoas e fontes. **(pausa)** Não sei dizer de qual pessoa, não lembro quem. **(pausa)** Isto me despertou curiosidade. **(pausa)** O maior contato foi quando a minha irmã ficou doente. Ai se passou a comprar mais, já se comprava, mas não muito, intensificou a compra. Se compra a partir de várias fontes, com mercados, lojas de produtos naturais, feira de orgânicos. Nós consumimos os orgânicos com mais frequência, mas também consumimos outros produtos. **(pausa)** Na época da doença havia um motivo específico para este consumo. Hoje é mais difícil o acesso e nem sempre encontra os orgânicos, o que quer, o que precisa, é difícil por causa da produção e distribuição, porque não pe intensa. Em casa sempre têm produtos ortifruiti orgânicos e sempre se vai comer no Chauá, mas em casa se consome mais frutas e verduras. Eventualmente se compra no Chauá alguns doces, café, às vezes, mas só para experimentar estes outros produtos, como cerveja também. Este tipo de produtos são mais caros, sensivelmente mais caros. **(pausa)**. **(Ahh!)** O suco também se consome, eventualmente. **(pausa)**. **(Ahh!)** Se compra o hamburger de soja e carne, este sempre se compra, este sempre têm em casa, a gente consome bastante.

## 03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?

É alguém que, ao mesmo tempo no ato de se alimentar de orgânicos, se preocupa com saúde e tem consciência. **(pausa)** Tem bom nível cultural tanto para conhecer quanto para valorizar o orgânico, principalmente o preço. Principalmente as diferenças para saúde, para a alimentação. **(É...Que mais)** Tem que ser pessoas que tenham nível econômico mais alto, a não ser que sejam pessoas que tenham proximidade com o alimento, mas a maioria tem nível econômico mais alto por causa dos preços. **(pausa)** Acredito que um grande número de pessoas, mas não todas, tem perfil a mais, ou com o cuidado global, ou com saúde, exercícios. Se preocupam com a saúde mental, praticam ioga, estas coisas. **(pausa)** Esta preocupação global com saúde e corpo e a apte emocional, ou seja, como falei, fazem ioga estas coisas. É acho que é isto. **(pausa)** Na verdade, são pessoas que tem preocupação com saúde de forma global. Acho que é isto.

## 04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?

Sim, associa, foi o que foi dito antes. Um estilo de vida que tem cuidado com saúde, fazem exercícios, se preocupam com o nível de stress, com o emocional, dormem cedo, acordam cedo. Sabe..., são ligadas ao modo de vida mais saudável e natural. **(pausa)** Acredito que as pessoas se preocupam mais com a saúde, principalmente as pessoas mais zen, mais bicho grilo tem esta ligação. Na verdade acho uma consequência, pois tem preocupação com alimentos orgânicos, ou seja, os orgânicos seriam um caminho para obter isto. **(pausa)** Acredito que o fator é a preocupação com a vida saudável e natural. **(pausa)** Acredito que o cuidado com a saúde do corpo e emocional, corpo com mais vigor que fica menos sensível a doenças, com mais energia para executar tarefas, bem-estar. **(pausa)** A partir o natural são coisas, ações que tenham ligação com

natureza, com que façam referência com a natureza. Bem estar com o contato com a natureza ou referência que se teria ao contato com a natureza, com árvores, grama, animal e o próprio modo de vida. **(pausa)** Natureza remete a bem-estar, paz, tranquilidade.

#### **4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

Acredito que nem todos os consumidores de orgânicos, eles são ecléticos. Acredito que acham grupos. Grupos mais ligados a vida esportiva e que compram bens da prática de esporte, um grupo zen que compram produtos esotéricos, incenso, etc. Há os que são mais amplos, pessoas que consomem orgânicos e compram livros gerais, que falam sobre saúde emocional e física. Aqui não estou falando dos dois grupos. **(pausa)** E outros produtos naturais, isto é genérico, para todos que consomem, que associam a produtos naturais, faz menos mau ao meio ambiente, não faz mau a saúde, tem menos produtos químicos, artificial, enfim(...) **(pausa)** Compram produtos naturais associados a isto não só a alimentação. Talvez cuide da saúde, tem mais abertura com fitoterapia, homeopatia, não sempre, pois são consideradas mais naturais para saúde. Os produtos são produzidos quando não há agrotóxicos, como há regras para a produção são menos, (...) acredito que (...), sejam menos envasivos **(sic)** com a natureza, porque não são feitos em grande escala, a forma de produção de orgânico é menos prejudicial. Fora que as pessoas que produzem já tem preocupação com o Meio Ambiente e fazem desta forma, já que economicamente não é intenso, as pessoas começam a produzir com ligação ao Meio Ambiente e modo de vida natural.

#### **05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

Argumentaria que (...) , basicamente, sobre os benefícios que traria para saúde, o que os produtos não orgânicos traziam de malefícios. Faria uma comparação com os conservantes , agrotóxicos. (...) Argumentaria que é mais caro, mas em compensação traria benefícios. E numa análise mais longa outro produto traria prejuízo a longo prazo em relação direta com o dinheiro. **(pausa)** Seria isso, diria pelo lado da saúde e dos benéficos. **(pausa)** É (...) evitar consumir os ingredientes de outros produtos que fazem mau à saúde, como conservantes, agrotóxicos.

#### **06.O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

Penso em vida, ecossistemas, **(hummmm....)** , como chamaria isto, na dinâmica universal da vida, além do planeta, a vida, o movimento universal. **(pausa)** Penso em dinamismo. **(pausa)** Penso em Deus. **(pausa)** **(Ai foi .....**

Dinamismo de forma geral, sem associar a nada específico, não é associado a nada, é movimento, é causa e consequência. Dinamismo universal é o surgimento da vida, uma estrela que morre e outra que aparece, morte e vida, é transformação, o que ocorre. O Meio Ambiente é uma representação do que ocorre no universo, é uma interligação, interdependência entre as coisas. Associa ao movimento universal. A dinâmica universal é única, ou seja, com as coisas se transformam, criam vida, estão ligadas e

acontecem sobre o mesmo princípio. Por isso o Meio Ambiente é representativo, com é parte do universo segue a mesma dinâmica.

**07. Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Preservação **(pausa)** e (... , hummmm....) modo de produção menos envasivo **(sic)**. **(pausa)** Pela forma como são produzidos de forma geral, como todos tem de base a natureza, por exemplo, derivados, insumos, os produtos orgânicos usam menos conservantes, agrotóxicos, prejudicam menos o Meio Ambiente. (...) Como posso dizer (...) são produzidos de forma mais artesanal, dentro de regras, estas regras fazem com que o modo de produção seja menos prejudicial à natureza. Forma de produção que não usam alimentos transgênicos, em grande escala, precisam lançar mão disto para não prejudicar a natureza. Para ser orgânico é necessário que tenham elementos menos prejudiciais, como não pode lançar mão destes elementos, ferramentas, deixam de ser orgânicos **(pausa)** Não se pode pulverizar com um avião uma plantação. Fora que além dos ortifruti , para o gado não usa ração, não consome isto, a fábrica pode ter elementos que prejudicaria o Meio Ambiente, é uma cadeia, Um consome, outro produz, um prejudica o outro ou não, é isto, é uma cadeia.

**08. Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

Associo, para mim a saúde, só isso.

<b>ENTREVISTA No.</b>	<b>03</b>
<b>DATA DA ENTREVISTA</b>	25.06.2006
<b>HORÁRIO DA ENTREVISTA</b>	19:15h às 20:10h
<b>LOCAL DA ENTREVISTA</b>	Casa da consumidora
<b>IDADE</b>	37 anos
<b>ESTADO CIVIL</b>	separada judicialmente
<b>ESCOLARIDADE</b>	3º. Grau completo e pós graduação
<b>PROFISSÃO</b>	Designer
<b>GENERO</b>	Feminino
<b>REGIÃO</b>	Batel
<b>TEMPO DE CONSUMO</b>	mais de 06 anos
<b>RENDA</b>	mais de 10 salários mínimos
<b>COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...</b>	Sim, mercados, lojas especializadas e no Chauá
<b>PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO</b>	Atualmente não, faz exercícios eventuais
<b>FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS</b>	Sim, mais frequenta mais o Chauá
<b>INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL</b>	Sim, faz leituras dirigidas ao design, ecodesign, entende que os produtos que são criados devem gerar o menor impacto ambiental possível.
<b>RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO</b>	BOA – houve tranqüilidade nas respostas das questões
<b>OBS.</b>	Entrevistada teve câncer (linfoma) aos 30 anos de idade e passou por vários tratamentos médicos e cirúrgicos  Mora sozinha.

### PERGUNTAS

**01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?**

Saúde(**pausa**), equilíbrio (**pausa**), vida longa, acho que é isto.

## 02. Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?

Há mais ou menos sete anos. Tive contato em diversas fontes, não sei dizer qual. Começaram a falar mais sobre isto, as pessoas passaram a se importar mais com alimentos saudáveis. **(pausa)** Na verdade sempre me preocupei com alimentação mais saudável, comecei a procurar alimentos naturais sem obrigatoriedade. **(pausa)** Foi quando fiquei doente, resolvi fazer dieta o mais natural possível, introduzi tudo que podia de orgânico e natural. Carne só como em restaurante, em casa como frutas, verduras, açúcar orgânico, é isto que mais consumo, **(Ahhh!)** e molho de tomate. **(pausa)** Quando tava doente a maioria que comia era orgânico, hoje nem tanto, se não tiver orgânico compro outros produtos, mas com menos conservante possível. **(pausa)** Alguns produtos não abro mão, tem que ser orgânico, não compro industrializado **(pausa)** Por exemplo, açúcar, tomate e morango. Tomate e morango sempre tem que ser orgânico porque acho que eles tem mais veneno, porque são os alimentos que são mais divulgados que tem mais veneno na produção. Frutas e verduras em geral sempre busco pelos orgânicos. Hoje, na maioria das vezes, tenho alimentos orgânicos na minha refeição. **(Ahhh!)** Arroz e feijão eu busco os orgânicos. Acho sempre m lojas especializadas, os demais é mais difícil.

## 03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?

Em geral são pessoas que são acima dos 25 anos , que se preocupam mais com (...) **(pausa)** saúde, com (...) **( pausa)**, como diria, é (...), a partir dos 25 anos se preocupa com o envelhecimento, com o corpo, mente, equilíbrio, os dois, e a alimentação vêm junto. São pessoas que se preocupam com outras coisas também, como, equilíbrio espiritual, equilíbrio ecológico (...) estão formando uma consciência com mais equilíbrio ambiental. Na verdade é uma integração com o meio em que vivem. Acho que isto é uma preocupação maior com que nós consumimos e produzimos e não agredia o que fazemos no presente, não agredindo o Meio Ambiente e as gerações futuras. (...) **( hummmm)** é um conceito de sustentabilidade. Isto reflete numa melhor qualidade de vida, o maior ponto é que as ações da sociedade não comprometam os que vêm depois, de forma negativa, o que se consome é de alguma forma (...) **( Hummm como posso explicar) Vou reformular (...)** que não provoquem impactos ambientais irreversíveis. Quando se fala nisto, se fala em sociedade em geral, pois reflete no ambiente em que se vive, não sendo as custas do ambiente e do meio onde outras pessoas vivem, é isto que chamo de sustentabilidade. Não sei se deu para entender, na verdade, por causa da minha profissão, não consigo desligar isto do modo de produção, para ser sustentável não se pode comprometer os recursos futuros. Ora, não dá para usar os recursos de hoje e que se dane os recursos futuros, né? **(risos)**

## 04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?

Estilo de vida mais tranqüilo, onde se busca mais equilíbrio entre **(pausa)** trabalho e tempo livre. Não sei se consegui me explicar, mas é isto que se busca. **(pausa)** Equilíbrio em todas as áreas do cotidiano. **(pausa)** São pessoas mais instruídas, com poder aquisitivo maior, pois eles são mais caros, acho que principalmente na área

urbana, não sei se na rural também é. Acho que geralmente moram no meio urbano, mas sonham em morar perto da natureza **(pausa e sorriso)** Acho que buscam exercícios, o exercício físico, mas não o de academia, mais caminhada, ioga, este tipo de exercício que oferece bem estar mental também. Não sei todas as pessoas praticam mais valorizam. Estas pessoas são um grupo , não um grupo social como uma tribo adolescente, mas que se reúne pela filosofia de vida, freqüentam lugares que tem uma atmosfera do natural, como, restaurantes. **(pausa)** Acho que até programas culturais, parques, contato com a natureza, fazem com que elas se encontrem.

#### **4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

Acho que poucas se preocupam com bens, mas não praticam ações neste sentido, porque os produtos não tem informação sobre o impacto ambiental que provocam. Não sei se as pessoas busca, se informar, as pessoas valorizam mais a alimentação porque é o “corpo” **(gestual de identificação do corpo acompanhou esta frase)**, é um bem individual. Valorizam mais a alimentação porque é o corpo. O produto é um bem coletivo e isto não é tão forte. A tendência do grupo é um pouco do que os outros, (...) **por exemplo (...)** podem fazer em comunidade, ou modo de plantio sustentável, quando são informados sobre isto passa a ser um valor para eles. Eles se animam, mas não é fundamental a preocupação.

#### **05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

O primeiro ponto seria a saúde, é (...) dizer o bem que pode fazer para o corpo consumir alimentos que não contenham químicos, e que por isto não agride a química do corpo. **(pausa)** pois, se tem química e agride outras coisas, também agride o meu corpo. **(pausa)** Acho **(pausa) que mais(...)**. falo da minha experiência, como foi importante para meu tratamento, como foi (...) como contribuiu para a evolução do tratamento, isto sempre coloco na experiência da alimentação. **(pausa)** Dentro do bem-estar o que mais preocupa é a química, eu acho que um ponto a ser considerado, quando muda a alimentação, é a incerteza dos efeitos que a química provoca no futuro.

#### **06.O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

Quando falo em meio ambiente a primeira coisa é o ambiente natural, mas pela minha profissão considero todo o entorno, inclusive ambiente construído. Imagino que para o ser humano o ambiente natural, quanto mais contato se tem com ele, mais positivo para o ser humano e por outro lado, o ambiente artificial não deve agredir. O ambiente natural, porque a partir do momento que agride o natural, agride o ser humano. Não tenho a ilusão que as pessoas vão voltar para o natural, esquecer da tecnologia, voltar para o sítio andar descalças. (...) Penso em melhor integração disto com o ambiente natural, usufruindo da tecnologia de uma maneira para que não tenha prejuízo do ambiente natural que já foi devastado sem critérios.

**07. Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Imagino que quando se tem preocupação com o corpo, em ter alimentos natural, se preocupam em não agredir o corpo, isto é, o que move consumir orgânico é a preocupação do microuniverso e mais tarde se extrapola isto e vai para o macro, pensando que se faz parte de um organismo vivo maior. (...) **(pausa)** Se a química que está no alimento faz mau para meu corpo, faz mau para quem está no campo, na indústria, é uma cadeia, é interligado, uma coisa leva a outra. Eles estão diretamente ligados. **(pausa)** As pessoas tendem a se preocupar com o que as atingem diretamente, ele é o microuniverso, tudo que está ligado a ele, a preocupação é individual. A partir do momento que se preocupa que aquilo fez diferença, se preocupa com quem está mais próximo, como parentes, amigos. Esta idéia se propaga não só no bem estar, mas também no Meio Ambiente. **(pausa)** Quando se fala de orgânicos, sem fala em produção menos agressiva, a cadeia também vem sendo colocada nas informações, acaba se propagando.

**08. Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

Acho que quando falo em vida longa. É uma conotação de futuro, saúde, bem-estar. As pessoas vão viver mais e melhor porque ingerem alimentos orgânicos e se preocupam com questões ambientais, sociais. (...) Acho que é isto. Faz parte do perfil destas pessoas.

ENTREVISTA No.	<b>04</b>
DATA DA ENTREVISTA	01.07.2006
HORÁRIO DA ENTREVISTA	13:10h às 14:15h
LOCAL DA ENTREVISTA	Casa da consumidora
IDADE	54 anos
ESTADO CIVIL	Divorciada
ESCOLARIDADE	3º. Grau completo e pós graduação
PROFISSÃO	Aposentada
GENERO	Feminino
REGIÃO	Santa Felicidade
TEMPO DE CONSUMO	Aproximadamente 10 anos
RENDA	mais de 10 salários mínimos
COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...	Sim, especialmente em supermercados
PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO	Sim, habitualmente
FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS	Sim, mais freqüente mais o Chauá
INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL	Sim. “Me considero muito ecológica, não gosto de ver a natureza destruída.”
RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO	OTIMA – houve muita disponibilidade nas respostas das questões
OBS.	Sonha em morar numa casa com quintal grande para cultivar suas plantas e seus alimentos orgânicos.  Atualmente mora sozinha.

## PERGUNTAS

### **01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?**

Qualidade de vida, saúde **(pausa)** Ahhh....., basicamente é isto, qualidade de vida, pois engloba tudo o que você quer de bom para você. **(pausa)** Ahhhh...é você ter saúde física, mental, espiritual **(pausa)**, poder trabalhar, enfim... praticar atividade que gosta sem impedimento físico ou mental. **(pausa)** É só isso, pois só o físico não adianta, pois se chegar no restaurante e pensar: “O que é que eu vim fazer aqui?” **(risos)** .... é complicado.

## **02.Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?**

Eu acho, se não me engano, que foi uma colega de trabalho que me iniciou na área de orgânico. Ela era vegetariana e escolhia melhor alimentos sem agrotóxicos. **(pausa)** Acho que foi ela, até mesmo por causa dela deixei de comer carne vermelha, não deixei as outras ainda, só a vermelha. **(pausa)** Eu acho que desenvolvi um paladar e olfato mais apurado, tanto que quando compro produtos não orgânicos eu sinto cheiro de veneno e quando como não orgânico, sinto gosto de veneno como BHC, aquele veneno que os produtores usam. **(pausa)** Então....hoje consumo pouco o que não é orgânico,eu prefiro não comprar produtos se não são orgânicos.**(pausa)** Evito coisas mais suscetíveis como alface e tomate que absorvem bastante veneno. **(pausa)** Compro aqui em Santa no Big e eles não tem variedade muito grande, compro o que tem, senão vou para as especializadas. Ai eu lavo os alimentos para esterelizar, quando são alimentos que são consumidos crus. Deixo com cloro ou pastilha de cloro na água para esterelizar.**(pausa)** Eu lamento que aqui em Santa não tenha um lugar que concentre a venda de orgânicos,ou mais variedades, ou como a feira de orgânicos no Passeio Público, ou como a ala de orgânicos que o Mercado Municipal está criando.

## **03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?**

Eu acho que são pessoas mais preocupadas com o meio ambiente, com a não contaminação do meio ambiente. **(pausa)** O fato de consumirem orgânicos é porque não se preserva somente você, mas também a natureza.**(pausa)** Penso, pode ser que esteja enganada, eu acho que as pessoas são mais calmas, mais tranquilas, são mais conectadas com a natureza, encaram a vida com menos correria. **(pausa)** Parecem pessoas mais equilibradas, amantes da natureza, **(pausa)**. No econômico, eu acho que, como os produtos orgânicos não são baratos, as pessoas têm poder aquisitivo mais alto, a não ser os produtores que são mais simples, que tem poder aquisitivo mais baixo.Pelos compradores eles têm poder aquisitivo mais alto, porque os produtos não são baratos.**(pausa)** Bem, economicamente seria isto. O nível social mais alto, é difícil uma pessoa pobre comprar orgânico. Tem produtos que chegam a ser duzentos a trezentos por cento mais caro.**(pausa)** Mais, tem haver os consumidores orgânicos com as pessoas mais espiritualizadas, que comem mais devagar, prestando atenção naquilo que comem.

## **04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?**

Associo sim. Acabo voltando na pergunta anterior. Você se torna mais amante da natureza, menos depredadora. **(pausa)** Você passa a respeitar mais a natureza, por exemplo, se a pessoa derruba uma árvore para por lenha para ela ou põe agrotóxicos nos alimentos, está poluindo os rios, o meio ambiente. Ela esquece que faz parte disto. **(pausa)** Aquele que come orgânicos passa a respeitar mais, admirar a natureza.**(pausa)** **(RISOS)** Ahhh.... Se você é sozinho, se você não tem uma roda de amigos que consuma orgânicos, você é taxado de chato. É uma característica um

pouco negativa, pois é colocado um rótulo, ser chato porque você não acompanha a massa, a turma, a não ser que o seu pessoal tenha o mesmo estilo.

**4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

Eu acho que há uma relação no sentido de se preocupar com determinados bens que possam te prejudicar, como o forno de microondas, o celular, que podem causar mau para você.(pausa) Quando você compra móveis, deve se ver se eles são de reflorestamento ou se é madeira de lei ou natural, porque você não pode querer só um móvel porque ele é bonito, pois a árvore leva de cinquenta a cem anos para nascer. Assim, não vale só ter um móvel bonito, diferente dos outros. Eu me preocupo com isto.

**05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

Eu tentaria expor o prejuízo que ele traria para a saúde com o consumo do agrotóxico e o prejuízo para a natureza. Porque hoje em dia o uso de veneno nas plantações está difundida em grandes quantidades, pois as pragas têm resistência e se produz agrotóxico cada vez mais forte. (pausa) Se antigamente um produto com agrotóxico não era prejudicial à saúde, hoje é mais danoso, porque os venenos são produzidos para combater pragas mais resistentes.(pausa) Eu também posso falar que o sabor dos alimentos é diferente. A diferença de sabor de certos produtos é bastante acentuada.É difícil convencer alguém que já não esteja pré-determinada a ser convencida neste aspecto.

**06.O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

Para mim é a natureza, é...(pausa) natureza funcionando em harmonia, com rios despoluídos, árvores naturais preservadas, animais correndo livres e não engaiolados. (pausa) Seria a natureza funcionando como deveria ser, se não fosse pela intervenção do homem(pausa) Seria você ter rios, florestas, enfim..., os próprios animais vivos, sem rios poluídos ou peixes mortos, sem árvores derrubadas, porque muitas vezes não se planta nada no lugar. Acho que é só.

**07.Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Para mim basicamente é a conservação da natureza, tirando de lado o homem que se beneficia com a saúde. O ecossistema se matéria intacto. (pausa) Quando há intervenção do homem, seja através de agrotóxico ou destruição mecânica, desvio de barragens, há alteração no ecossistema.Pois a destruição de uma espécie pode ser danosa até mesmo para o ser humano. A relação básica é preservar a natureza, pois se você produz alimentos orgânicos, você respeita a natureza e faz com que ela caminhe sem prejuízo. (pausa) Vou citar um exemplo de desequilíbrio e ação do homem, os caramujos trazidos para o Brasil por estrangeiros, causaram uma superpopulação, a ponto da Prefeitura estimular as pessoas a acabarem com eles.

Trouxeram os caramujos sem saber nada dele e deu um desequilíbrio no ecossistema, assim, com as abelhas africanas. Ou seja, sempre que o homem mexe com a natureza dá problema, pois você põe a mão em algo que levou anos para se formar e você mexe. A natureza é uma engrenagem que não se pode mexer na peça, pois senão dá uma pane geral.

**08.Em quais circunstâncias você deixaria de consumir orgânicos?**

Se eu tivesse num lugar que não tivesse alimentos orgânicos, para não passar fome comeria outra coisa, porque lá não teria os orgânicos. Só nesta condição , ou seja, pela falta do orgânico.

**09.Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

Poderia complementar com a preservação da natureza.Acho que é só.

<b>ENTREVISTA No.</b>	<b>05</b>
<b>DATA DA ENTREVISTA</b>	02.07.2006
<b>HORÁRIO DA ENTREVISTA</b>	15:00h às 16:05h
<b>LOCAL DA ENTREVISTA</b>	Casa da consumidora
<b>IDADE</b>	30 anos
<b>ESTADO CIVIL</b>	Casada
<b>ESCOLARIDADE</b>	3º. Grau completo e pós graduação
<b>PROFISSÃO</b>	Professora
<b>GENERO</b>	Feminino
<b>REGIÃO</b>	Cabral
<b>TEMPO DE CONSUMO</b>	Aproximadamente 4 anos
<b>RENDA</b>	mais de 10 salários mínimos
<b>COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...</b>	Sim, em supermercados e às vezes no Chauá
<b>PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO</b>	Sim
<b>FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS</b>	Sim, mais freqüente mais o Chauá
<b>INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL</b>	Sim, "Observo a natureza, vou em parque, gosto de ficar a vontade com a natureza para relaxar e refletir."
<b>RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO</b>	BOA – houve muita disponibilidade nas respostas das questões
<b>OBS.</b>	Atualmente mora com marido.

### PERGUNTAS

#### **01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?**

Ahh... acho que alimentos saudáveis, que fazem bem para a pessoas, para a saúde, que não tem agrotóxicos.

#### **02.Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?**

Quem falou de orgânicos para mim foi a irmã de uma amiga, ela estava readequando a sua alimentação, se tornando vegetariana, na verdade ela estava mudando o seu estilo de vida.(pausa) Toda vez que a gente ia almoçar carne ela falava, "nossa ... não acredito que vocês vão comer este bicho morto" **(risos)(pausa)** Assim, de tanto ela

insistir passei a observar mais este tipo de alimentação. **(pausa)** Foi ela que me levou no Chauá. **(pausa)** Hoje em dia seleciono melhor os alimentos, como comida mais balanceada, e sempre observo a ala de orgânicos nos mercados. **(pausa)** Depois disso passei a prestar mais atenção nas reportagens, anúncios e propagandas destes produtos.**(pausa)** Acho que melhorei muito depois que passei a consumir orgânicos, acho que tenho duas fases, uma antes dos orgânicos e outra depois. **(pausa)** Ahhhh.... não como tanta porcaria como antes, tipo bobagem industrializada, hoje como mais frutas, verduras, queijo, essas coisas... me tornei mais saudável.

### **03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?**

Acredito que as pessoas que consomem orgânicos se preocupam mais com a sua saúde , seu bem estar. Buscam melhor a sua alimentação, fazer uma dieta mais equilibrada, **ahhh....**acho que livre de comida industrializada,**(pausa)** Estas pessoas pensam na qualidade do alimento, se preocupam em manter uma qualidade de vida associada a alimentação, pois, você é o que você come. **(pausa)** Ahhhh...., se você come alimentos saudáveis, você será uma pessoa saudável e terá uma vida saudável. **(pausa)** Acredito que as pessoas também busquem ficar livres de doenças, acho que com os orgânicos a tendência é ter menos doenças porque os alimentos são mais saudáveis.

### **04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?**

Associo. **(pausa)** Acho que as pessoas que comem orgânicos são mais cuidadas, mais preocupadas com a sua saúde, seu bem-estar. Acho que este tipo de pessoa seleciona melhor os alimentos, escolhe os restaurantes, não frequenta qualquer lugar. **(pausa)** Na verdade, acho que elas frequentam lugares que preferencialmente tenham alimentos orgânicos. **(pausa)** Acho que são pessoas que priorizam outras coisas, por exemplo, o bem –estar ao dinheiro, pois os orgânicos são mais caros que os produtos comuns. Mas estas pessoas não se preocupam quanto vão gastar com isto, porque o que interesse é comprar orgânicos para manter a sua dieta balanceada e adequada a sua filosofia de vida.**(pausa)** Ahhhh....acho que a filosofia de quem come orgânicos é manter a sua saúde em dia, seu bem-estar, estar conectado com as coisas saudáveis da vida, como praia, fazenda, chácara, não bebendo, fumando, etc.; Na verdade, aproveitando a parte boa da vida.**(risos)**

#### **4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

Acho que aquele que consome alimentos orgânicos não está preocupado com a compra de muitos bens de consumo.Vejo a pessoa como alguém mais desprendida do mundo material, mais ligada ao mundo natural. **(pausa)** Acho que estas pessoas têm outro tipo de conexão, não estão aqui para comprar, comprar, como a maioria das pessoas. Acho que elas estão preocupadas em gastar seu dinheiro com alimentos saudáveis, exercícios.**(pausa)** Não acredito que combine uma postura de alguém que

consoma orgânicos com a vida de alguém que viva no shopping. Acho que são universos diferentes. **(pausa)** A não ser que sejam aqueles que consomem por conveniência, é...., consomem por moda, porque alguém, está consumindo então também vou comer. **(pausa)** Mais daí acho que este não é alguém que pactue com a filosofia do orgânico, é alguém de passagem. **(pausa)** A filosofia do orgânico é esta conexão com uma vida melhor, sem stress, com mais saúde, com mais contato com a natureza. A pessoa de passagem vai comer só porque outros comem, porque tá(*sic*) na moda, daí daqui um tempo eles já não comem mais, nem lembram o que é orgânico, vão arranjar outra moda.

**05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

Acho que faria o seguinte. Levaria no Chua ou outro restaurante para mostrar como é legal a alimentação orgânica, como o clima lá é bacana, como o preço não é um absurdo e que você pode comer bem e não passar mal e não pagar caro. Ai falaria que a mudança de alimentação é importante, traz benefícios para a pessoa **(pausa)** Benefícios como mais disposição, mais energia, mais vontade de fazer exercícios, essas coisas. **(pausa)** Explicaria que comer orgânicos não significa deixar de comer carne. Mas mostraria que é livre de agrotóxicos, que faz bem a saúde.

**06. O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

Meio Ambiente para mim está ligada ao meio rural como fazenda, mato, cavalos, vaca. **(pausa)** Penso nas florestas, nos rios, mas também associo a praia deserta. **(pausa)** Na verdade quando penso em meio ambiente, penso num lugar mais rústico, sem a presença do homem, prédios, carros, indústrias, estas coisas. **(pausa)** Penso num ambiente mais primitivo. **(pausa)** Não consigo ver a ligação da cidade e do meio ambiente, pois quando vejo a cidade logo penso na poluição.

**07. Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

A relação que estabeleço entre orgânicos e meio ambiente é do processo mais saudável de cultivo, sem agrotóxicos, sem poluentes. **(pausa)** Acho que a maior contribuição dos orgânicos são neste sentido, não são produzidos com agrotóxicos. **(pausa)** Acho que um dos grandes problemas para o meio ambiente é a produção de alimentos com agrotóxicos, pois eles poluem também outras coisas como os rios, não só a terra do plantio. **(pausa)** A cena de maior agressão ao meio ambiente e alimentos acho que é aquela que o avião passa na plantação derrubando agrotóxicos. **(pausa)** Além de passar o agrotóxico para o meio ambiente também passa para o alimento que são vendidos para as pessoas. Nossa.....um horror.....

**08.Em quais circunstâncias você deixaria de consumir orgânicos?**

Acho que se o preço deles subisse demais e eu não conseguisse comprar. **(pausa)** Ou se eu ficasse desempregada e não tivesse dinheiro para comprar.**(pausa)** Acho que nesta situação, em caso de falta de dinheiro.

**09.Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

Acrescentaria a questão de qualidade de vida e vida mais saudável vinculada a menos stress, bom alimento, tranquilidade, disposição, alegria, vontade de viver. Acho que é só isso.

ENTREVISTA No.	06
DATA DA ENTREVISTA	10.07.2007
HORÁRIO DA ENTREVISTA	12:15h às 12:50h
LOCAL DA ENTREVISTA	Restaurante
IDADE	32 anos
ESTADO CIVIL	separado judicialmente
ESCOLARIDADE	3º. Grau completo e pós graduação
PROFISSÃO	Economista
GENERO	Masculino
REGIÃO	Centro
TEMPO DE CONSUMO	mais de 03 anos
RENDA	10 salários mínimos
COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...	Sim, supermercados e pouco em feiras
PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO	Sim, anda de bicicleta
FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS	Pouco, mais frequenta mais o Chauá
INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL	Sim, faz leituras.
RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO	RAZOAVEL – respostas objetivas das questões
OBS.	Mora sozinho

## PERGUNTAS

### 01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?

As verduras, legumes sem agrotóxicos. **(pausa)** Carne sem conservantes também. **(pausa)** Tudo aquilo que não é industrializado, enlatado, produção mais natural. Acho que é isso.

### 02. Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?

Quando surgiu os hidropônicos nos supermercados, tive curiosidade e fui experimentá-los. **(pausa)** Sabe, aquelas verduras que são cultivadas na água. **(pausa)** A partir disso, fui descobrindo estes outros alimentos e os orgânicos **(pausa)** Fui me informando até que cheguei nas feira de orgânicos do Passeio Público. **(pausa)** Compro alguma coisa lá, mas hoje, por causa do tempo, compro mais no mercado. Vou lá quando tô(sic) com a minha filha, ai levo ela até lá e compramos frutas e verduras para o final de semana. **(pausa)** Sempre procuro comprar estes produtos orgânicos, sem produção de agrotóxico, especialmente os vegetais e legumes. **(pausa)** Porque a qualidade é melhor. Na alface você vê bem a diferença, ela dura mais, o gosto é melhor, não tem

químico, é **Ahhh...** é melhor porque você resguarda a possibilidade de consumir um alimento mais saudável.

### **03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?**

Eu acho que quem consome orgânico não consome porque ela quer ficar mais magra ou mais bonita ou porque vai refletir na sua aparência física.**(pausa)** Ela come porque privilegia a satisfação ao custo. **(pausa)** Falando no custo, ela tem poder aquisitivo alto, ela que vai as compras do mercado e procura ter uma alimentação mais saudável e por isso ela vai no mercado e escolhe os alimentos saudáveis e que possam ser mais conservados e sem conservantes. **(pausa)** **Ahh...** são pessoas mais alegres.

### **04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?**

Sim associao. São pessoas que cozinham em casa, faz (sic) suas compras, dá(sic) atenção as refeições, procura(sic) uma boa forma, fazem exercícios com frequência **(pausa)**. Pessoas que têm integrantes familiares reduzidos, têm faixa etária a partir de 30 anos.**(pausa)** Pessoas que moram na zona urbana, nos grandes centros.**(pausa)** Pessoas que freqüentam feiras e privilegia a satisfação pessoal.

#### **4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

Sim associao com artefatos de cozinha, linha branca, livros culinários, temperos. **(pausa)**. Quem gosta destes alimentos gosta de um ambiente agradável, gosta do conceito "clean". **(pausa)** É..... "clean" **(pausa)** não atribuir desgaste maior as coisas, coisa mais limpa, com cara de novo, higiênico. **(pausa)** Não tem haver com a cultura do descartável, tem haver com limpeza, cuidado, beleza. **(pausa)** Um ambiente agradável com comida agradável.

### **05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

Eu convidaria ele para almoçar no Chauá. **(pausa)** Procuraria experimentar a comida orgânica e depois procuraria levar em outro lugar para provar o não orgânico **(pausa)** Explicaria a diferença dos agrotóxicos, da importância dos alimentos e deixaria que se convencesse sozinho.**(pausa)** Acho que isto é o suficiente para a pessoa se convencer. **(pausa)** **Ahh...** Diria que é mais cara mais é melhor e que não dá para ele comparar o preço.

### **06. O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

Vem preservação do meio ambiente. **(pausa)** Coexistência, sustentabilidade, relação do ser humano e da natureza.**(pausa)** Responsabilidade Ambiental, principalmente das empresas para com o meio ambiente e depois das pessoas. **(pausa)** Saber o estágio

de degradação do meio ambiente em escala global, saber quanto se estragou do meio ambiente, ou se é pior do que se pensa, se há pouco o que se fazer.

**07. Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Sim, pois os orgânicos são benéficos porque eles resguardam a natureza das agressões com os agrotóxicos, por outro lado, ele torna um prejuízo em termos econômicos porque não usa a mesma escala industrial de produção. Além disso, usa mais o solo e estende mais a expansão das fronteiras agrícolas. **(pausa)** Os orgânicos precisam mais de solo para a produção, pode gerar mais depredação neste sentido. **(pausa)** Por exemplo, a soja orgânica precisa de mais área e com isso pode gerar mais prejuízo ao meio ambiente, mais desmatamento.

**08. Em que situação você deixaria de consumir alimentos orgânicos?**

Se eu tivesse que comprar alimentos para mais pessoas e tivesse que limitar orçamento ou ficasse sem dinheiro ou ainda se ficasse muito caro que inviabilizasse a compra.

**09. Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

Meio ambiente, promoção do meio ambiente em geral, além da perspectiva individual que eu já falei. **(pausa)** Acho que só.

ENTREVISTA No.	07
DATA DA ENTREVISTA	11.07.2007
HORÁRIO DA ENTREVISTA	12:00 h às 12:50h
LOCAL DA ENTREVISTA	Restaurante
IDADE	42 anos
ESTADO CIVIL	divorciada
ESCOLARIDADE	3º. Grau completo e pós graduação
PROFISSÃO	Comerciante
GENERO	Feminino
REGIÃO	Rebouças
TEMPO DE CONSUMO	mais de 05 anos
RENDA	10 salários mínimos
COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...	Sim, supermercados
PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO	Às vezes
FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS	Pouco, mais freqüente mais o Chauá
INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL	Sim, principalmente com relação aos animais e plantas.
RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO	RAZOAVEL – respostas objetivas das questões
OBS.	Mora com a família

## PERGUNTAS

### 01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?

Alimentos sem agrotóxicos, sem químicos, **(pausa)** natural, só isso.

### 02.Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?

Já faz muito tempo. **(pausa)** A primeira vez foi na feira de orgânicos e depois no mercado **(pausa)** é ... já faz muito tempo. **(pausa)** Comprei os alimentos e gostei, senti bastante diferença, ele é melhor. **(pausa)** No começo comprei os morangos orgânicos, percebi que eles muito melhores que os normais, embora menores, mais o gosto era diferente, tinha mais gosto de morango. **(pausa)** Hoje quando vou no mercado pego também tomate, rúcula porque são muito boas. **(pausa)** Prefiro comprar no mercado porque tenho mais acesso hoje do que as feiras. **(pausa)** Ahh... fiquei sabendo que o mercado municipal vai abrir uma parte de orgânicos, vai ficar mais fácil, porque sábado costumo ir lá.

### **03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?**

Uma pessoa que **(pausa)** tem o terceiro grau **(pausa)** que se preocupa com a alimentação, que se preocupa com a reciclagem do lixo. **(pausa)** Uma classe mais elevada, porque os orgânicos são mais caros, bem mais caros que os demais **(pausa)** . Se preocupa (sic) com os animais, gato , cachorro. **(pausa)** Na verdade é uma pessoa preocupada. **(pausa)** Com a natureza, eu acho. **(pausa)** Ai vem, a separação do lixo, o cachorro das ruas, pois tratando os animais da rua, se terá menos cachorros na rua, ai a população de cachorros diminuirá.**(pausa)** Acho que é isso.

### **04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?**

Tipo de vida que se preocupa com a saúde. **(pausa)** Que não comete excessos alimentar**(sic)**, que não fumam, não bebem, ou se fazem tentam diminuir **(pausa)**. Praticam exercícios, gostam de correr, andar nos parques **(pausa)**. Frequentam os mesmos lugares, gostam de caminhadas nas montanhas.

#### **4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

Tem haver, está ligado. **(pausa)** Deve se preocupar com os bens. **(pausa)** Vai se preocupar em não comprar roupas com peles de animal, porque você não vai comprar uma roupa como se fosse um “cemitério de bicho” . É horrível isso. **(pausa)** Humm... Ahhhh...é como a Natura, pois ela faz teste em animais para vender os produtos. Por exemplo nos cremes e perfumes para ver quanto eles agüentam. Eles fazem para ver se aprovam, se os produtos ficam bem nos animais, mas não tem nada a ver, pois não é porque fica bem no animal ou dá certo nele, que fica bem no homem. **(pausa)** Ai eu estou boicotando a Natura, tô (sic) informando para quem eu posso isso. **(pausa)** Eu vi isto na Internet. **(pausa)** É que nem o boicote da Jenifer Lopes que vende e usa pele. Ai eu ganhei o perfume dela no Dia das Mães, fiquei sabendo disso e não uso o perfume dela.

### **05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

Que é muito melhor do que o comum, que você não vai ingerir alimento com químico junto. **(pausa)** O problema que ele é caro e convencer isto é um problema. **(pausa)** Mas enfim... Diria que só traz benefícios e o outro só traz problemas. **(pausa)** Por exemplo, o agrotóxico pode trazer infertilidade para a mulher, este é um bom argumento e também que pode acumular nos outros órgãos do corpo ao longo dos anos. **(pausa)** O argumento principal é a saúde, você está ganhando saúde, anos de vida.

**06.O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

Tenho um certo desespero. **(pausa)** Porque as pessoas não cuidam. **(pausa)** Penso que os transgênicos vão acabar com tudo, que tudo vai ser transgênico. **(pausa)** Acho muito perigoso tudo isso. **(pausa)** Ahhh.... a quantidade de poluição no meio ambiente **(pausa)** poluição da água também me preocupa. **(pausa)** Me preocupo com a degradação, pois escuto que estão depredando, acabando com tudo **(pausa)** É..... nós todos somos responsáveis por tudo, não votando em quem não se preocupa com o meio ambiente, não fazendo paralisação para cuidar da água, do ar **(pausa)**. Nós somos responsáveis.

**07.Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

O alimento orgânico não agride o meio ambiente porque não tem veneno. **(pausa)** Eu acho que o orgânico é uma troca com o meio ambiente, não agride. **(pausa)** Ahhh...tem a rotatividade da cultura com o esgotamento do solo, acho que ai pode prejudicar o meio ambiente, porque senão for feito de forma certa, o solo pode ser mais prejudicado. **(pausa)** Não sei bem como funciona, mas acho que pode prejudicar se não for plantado de forma correta e ai agride o meio ambiente. **(pausa)** Em geral a relação do orgânico com o meio ambiente é boa porque o orgânico agride menos que o inorgânico.

**08. Em que situação você deixaria de consumir alimentos orgânicos?**

Não consigo imaginar **(pausa)** porque para mim ele é muito melhor do que o outro, não tem porque deixar de consumir orgânicos. **(pausa)** A não ser que ele se torne não caro que não se consiga comprar. **(pausa)** Acho que só neste caso.

**09. Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

Penso em meio ambiente, saúde, **(pausa)** bem estar **(pausa)**, só isso.

ENTREVISTA No.	08
DATA DA ENTREVISTA	15.07.2006
HORÁRIO DA ENTREVISTA	13:10h às 13:55h
LOCAL DA ENTREVISTA	Restaurante
IDADE	30 anos
ESTADO CIVIL	Solteiro
ESCOLARIDADE	3º. Grau completo
PROFISSÃO	Analista de sistemas
GENERO	Masculino
REGIÃO	Vila Hauer
TEMPO DE CONSUMO	Há mais de 10 anos
RENDA	Aproximadamente 08 salários mínimos
COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...	Nos supermercados, mais traz muita coisa da casa dos pais
PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO	Às vezes
FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS	Não
INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL	Sim
RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO	Razoável, entrevistado é tímido, fala pouco, é mais objetivo
OBS.	Mora com o irmão

### PERGUNTAS

#### 01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?

Uma plantação mais caseira (**pausa**) mais natural, livre de agrotóxicos (**pausa**). Alimentos orgânicos para mim tão (sic) vinculados a produção de produtos em sítio, galinha caipira, ovo caipira, horta caseira, essas coisas. (**pausa**) Orgânico tem a ver com a produção no campo, livre da industrialização. (sic)

#### 02. Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?

Eu fui criado numa região rural, meus pais sempre plantaram pra (sic) sobreviver, criavam porco, galinha, gado. (**pausa**) Esta cultura já ta (sic) em mim. (**pausa**) Sempre comi os produtos sem agrotóxicos, de produção natural (**pausa**) é... produtos que vem da agricultura familiar. (**pausa**) Acho estranho esta onda de orgânicos, porque pra (sic) mim é algo normal se alimentar deste tipo de produto. (**pausa**) Vim pra cidade há dez anos pra estudar, mas sempre que posso volto pra casa dos meus pais, lá é muito bom pra descansar, não tem barulho, é tranquilo, não tem violência (sic). (**pausa**) E ainda, pode se comer melhor, a fruta do pé, pegar ovo no galinheiro, tirar leite da vaca fresquinho, essas coisas. (**pausa**) Quando volto pra cá, sempre trago alguma coisa de lá, fruta, verdura, até leite, se der, queijo, também, trago até pra minha namorada. (sic)

**(pausa)** Se a minha mãe vem pra cá também peço pra que ela traga mim (sic), sinto falta dessas coisas aqui em Curitiba, é muito bom o gostinho da casa da mãe. **(risos)**

### **03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?**

É .... como eu disse, essas coisas já tão mim (sic). **(pausa)** Então penso que são pessoas que tão no campo, que produzem seu próprio alimento, que gostam de alimento fresco, da tranquilidade, que vivem, humm..... ou tem vínculo com o campo. **(pausa)**. É..... são filhos de agricultores que moram na cidade, por exemplo.**(pausa)** Pra mim, acho que são estas as pessoas. **(pausa)** Mas também tem aquele pessoal que adota a moda, que tudo que aparece na revista ou na televisão eles usam, querem ter.**(pausa)** Acho que deve ter gente assim que come orgânicos, gente que não sabe nem o que é, mas come porque alguém falou que é bacana, ou que faz bem, ou que é legal. **( pausa)** Acho que tem gente pra tudo. **(pausa)** Pra todo tipo de coisa, até pra comer sem saber o que tá comendo. (sic)

### **04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?**

Acho que ... como disse.... quem come os orgânicos está ligado a agricultura, na zona rural. **(pausa)** Planta suas coisas, come porque tem uma ligação com a terra, sabe valorizar o alimento, o sabor, o prazer da comida. **(pausa)** Aquele que mora na cidade vai buscar o alimento porque sabe que é bom, porque sabe que não tem agrotóxico.

#### **4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

Acho que as pessoas não estão preocupadas em comprar tudo que aparece, comprar um monte de coisas. **(pausa)** Acho que elas compram apenas o necessário pra viver. **(pausa)** Acho que compram o que precisam. **(pausa)** A não ser aquele pessoal que disse que vive da moda, do modismo do orgânico**(pausa)** Acho que este não se preocupa com nada, compra tudo que aparece, come orgânico, diz que é preocupado com o corpo, mais vive no shopping, compra tudo que vê , empurra o povo da fila do cinema. Uhhh.... este pessoal é esquisito **(pausa)** acredita em tudo que aparece na TV.

### **05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

Falaria para ele que o produto industrializado perde o sabor e tem mais conservante e agrotóxico que o orgânico **(pausa)** Acho que daria para ele um morango, tomate, sei lá, leite até, lá da casa dos meus pais pra ele provar, **(pausa)** e depois ia pedir para ele comer o outro. **(pausa)** Ai, perguntaria o que ele achou, se o do sítio do meu pai é melhor ou do mercado. **(pausa)** O gosto de um e do outro é muito diferente.

**06. O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

É.....penso na natureza, em lugar calmo, com rios, tranqüilidade. **(pausa)**. Penso em muito sol, animais, pomar, horta, penso num lugar sem carros, sem barulho. **(pausa)** Meio ambiente pra mim é um lugar com muita árvore, animais e dia bonito, é isso que imagino como ideal **(pausa)** Pena que não é assim, **(pausa)** tem muita coisa destruída, cidade crescendo, poluição, essas coisas.

**07. Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Acho que sim, **(pausa)** pois os orgânicos não tem os agrotóxicos, os bichos não comem nada industrializado, é só comida natural, **(pausa)** acho que isso, não prejudica o meio ambiente. **(pausa)** Acho que os orgânicos ajudam até a preservação do meio ambiente.

**08. Em que situação você deixaria de consumir alimentos orgânicos?**

Em nenhuma situação, pois meus pais plantam, posso pedir pra eles me mandarem. Já faço isso hoje. **(pausa)** Posso fazer uma horta em casa também, **(pausa)** não fiz porque to morando em apartamento ainda e viajando muito. **(pausa)** Acho que mercado não a única opção de compra, até porque é só ir até a região metropolitana e comprar direto de quem planta.

**09. Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

Vem a mente produtos livres de conservantes, produzidos naturalmente, em pequena escala, nos sítios, chácaras, que tem um ótimo sabor, que não prejudica o meio ambiente. Só isso.

ENTREVISTA No.	<b>09</b>
DATA DA ENTREVISTA	16.07.2006
HORÁRIO DA ENTREVISTA	17:30h às 18:30h
LOCAL DA ENTREVISTA	Casa da consumidora
IDADE	68 anos
ESTADO CIVIL	Divorciada
ESCOLARIDADE	3º.Grau completo
PROFISSÃO	Professora de Geografia Aposentada
GENERO	Feminino
REGIÃO	Centro
TEMPO DE CONSUMO	mais ou menos 3 anos
RENDA	Aproximadamente 10 salários mínimos
COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...	Sim, em supermercados e lojas especializadas
PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO	Atualmente não.
FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS	Apenas o Chauá.
INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL	Sim, faz parte da minha formação.
RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO	BOA – no início houve uma certa resistência da entrevistada, mas ao longo da entrevista aumentou a receptividade
OBS.	Mora com uma filha e o sobrinho.

## PERGUNTAS

### **01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?**

Saúde, cuidados, só. **(pausa)** Ahh... e efeitos **( pausa)** efeitos na disposição, na digestão, **(pausa)** provavelmente no sono, no repouso. Só isso.

### **02.Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?**

Ahhh.... nos mercados que eu frequento, vi que tinham uns cartazes , folhetos distribuídos(**pausa**) me interessei e comecei a ler(**pausa**) Ahhh.... também por causa da minha filha que me incentivou **(pausa)** disse que haveria mais saúde consumindo os alimentos **(pausa)** ai eu passei a buscar este tipo de alimentos para melhor a saúde. **(pausa)** Hoje compro mais nos mercados e lugares especializados **(pausa)** compro frutas e verduras e também alimentos a base de soja.

### 03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?

Ahhh.... (pausa) Acho que é classe média alta (pausa) culta, (pausa), com certa tendência holística (pausa) e um certo misticismo (pausa). Holístico porque busca justificativas abrangentes, cósmicas, inter relacionadas com o mundo (pausa). E místico porque (pausa) busca justificativas e é baseado em crenças. (pausa). Ahh... noto também os agnósticos, aqueles que dizem que (pausa) não existe um Criador (pausa) porque elas acham que o bem-estar dependem exclusivamente delas e buscam estes alimentos é como se tivessem o comando total da própria vida. (pausa) É engraçado porque os dois são tão opostos, mais ambos buscam uma alimentação natural. (pausa) Ahhh.... tem uma característica também (pausa) os que acreditam serem mais orientais, mais filosóficos, por julgar que os orientais são mais meditativos, mais reflexivos, buscam os modos deles de se alimentar, de se comportar.

### 04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?

Sim, acho que já está respondido antes, na pergunta anterior. (pausa) São pessoas que estão buscando explicações e justificativas do ser humano, da existência. (pausa) Admite a figura de Deus ou não , mas busca a posição do ser humano , a do ser humano na natureza (pausa) . Uma característica também, não tem muita preocupação com o financeiro, não buscam dinheiro por dinheiro, a toda hora, são desprendidas na direção do financeiro. (pausa). Ahh.... com o vestuário são desprendidas, são mais simples.

#### 4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?

Uma das características é o distanciamento , a escolha da alimentação orgânica e a não importância dos bens materiais, pois elas se preocupam mais como o corpo, com exercícios físicos, se empenhando mais com os movimentos do que comprando os bens de consumo. (pausa) Ahhh..... estas pessoas tem mais intenção as ações criativas, estão mais voltadas para a criatividade, estão mais voltadas para a paz mundial e não para o consumo.

### 05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)

O argumento seria o bem-estar na direção do bem-estar. (pausa) Eu acho que falaria o quanto os alimentos orgânicos interferem na saúde e quanto os outros também interferem devido a presença de elementos nocivos que às vezes são agrotóxicos, às vezes são hormônios, às vezes é conservante. (pausa) Então o convencimento vem através das possíveis nocividades para a saúde e para a qualidade de vida.

**06.O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

Harmonia, equilíbrio. **(pausa)** Em contrapartida falta de educação, de conscientização **(pausa)** É .... sobretudo porque a educação de base não demonstra geograficamente as inter relações ambientais. Há uma ignorância generalizada. **(pausa)** E alguns argumentos que defendem a natureza são vazios e inúteis. **(pausa)** Porque fica apenas no discurso, o que precisa é colocar as discussões da natureza na educação, senão não funciona.

**07.Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Eu acho que o meio ambiente e os alimentos orgânicos tem em comum é a não agressão a natureza **(pausa)** o respeito a harmonia cósmica generalizada **(pausa)**, digo ao universo. Neste caso então os maus hábitos formados através das gerações por desconhecimento é (...) ficou instituído. Então é na atualidade é que as observações e as possibilidades de correções é que começaram a ser construídas ou vem sendo construídas. **(pausa)** Eu acho que quanto mais as pesquisas bioquímicas e médicas houverem dos efeitos de agressão a natureza é (.....) mais irá avançando as inter relações entre o meio ambiente e o alimentação orgânica **(pausa)**. Eu insisto que os progressos científicos que descrevem a natureza precisam ser instituídos como construção social através da educação. Senão vai ficar séculos para que se tenha efeito e para que tenha a conscientização. Posso afirmar até que na educação nacional é (...) não há estratégias para a legítima integração no meio. “São todos uns avoados” **(risos)** Não todos, mas uma boa parte fica distanciada da realidade **(pausa)** As pessoas se embasam em puros palpites sobre o meio ambiente e as outras pessoas ficam atônitas como os palpites. **(risos)** É um absurdo principalmente para mim que fiz geografia! **(risos)**

**08. Em que situação você deixaria de consumir alimentos orgânicos?**

Só se fosse pouco acessível e muito caro, caso contrário, não.

**09. Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

A partir do momento que o progresso científico relativo a natureza fizer parte da construção social pela educação, os esforços para a produção e consumo para os alimentos orgânicos serão simples conseqüências, mas enquanto não tiver a conscientização estrutural inserida na sociedade, os alimentos orgânicos funcionaram como escolha de alguns. **(pausa)** A busca de alimentos saudáveis é uma questão bioética, ou seja, a ética da vida.

<b>ENTREVISTA No.</b>	<b>10</b>
<b>DATA DA ENTREVISTA</b>	18.07.2006
<b>HORÁRIO DA ENTREVISTA</b>	16:10h às 17:05h
<b>LOCAL DA ENTREVISTA</b>	Casa da consumidora
<b>IDADE</b>	45 anos
<b>ESTADO CIVIL</b>	Divorciada
<b>ESCOLARIDADE</b>	3º. Grau completo
<b>PROFISSÃO</b>	Auxiliar de Enfermagem
<b>GENERO</b>	Feminino
<b>REGIÃO</b>	Boqueirão
<b>TEMPO DE CONSUMO</b>	Há mais de 5 anos
<b>RENDA</b>	Mais ou menos 10 Salários Mínimos
<b>COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...</b>	Em mercados e lojas especializadas
<b>PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO</b>	Sim, caminhadas
<b>FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS</b>	Alguns, esporadicamente. Freqüenta o Chauá e pede comida por telefone.
<b>INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL</b>	Sim, lê artigos em revistas, Internet, vê reportagens na TV
<b>RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO</b>	BOA
<b>OBS.</b>	Mora com a família – Entrevistada não come nenhum tipo de carne e derivados, excepcionalmente queijo branco por ordem médica, mas pouco.

## PERGUNTAS

### **01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?**

Forma mais natural de plantio, sem conservantes, sem agrotóxicos. ( pausa) É....meio ambiente, questão de saúde, consumo de coisas mais naturais( pausa) mesmo na relação com o preparo , como tempero, vejo que há coisas mais naturais, menos agressivas. (pausa) Mais, a principal questão é o meio ambiente, a saúde e o bem estar. (sic)

### **02.Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?**

Na verdade o primeiro contato foi no mercado (pausa) tive curiosidade pelo sabor e a curiosidade pelo preparo. (pausa) Não me lembro exatamente a data, o período, mas já faz bastante tempo.(pausa) Sempre freqüentei muito o mercado municipal, ia bastante (pausa) conversava com pessoal lá, perguntava para eles, fui pesquisando algumas coisas. (pausa) Sempre procurei ter em casa os orgânicos desde então, não mudei radicalmente, foi uma mudança progressiva. (pausa) Por exemplo, parei de comer

carne aos poucos porque me fazia mal. **(pausa)** Não consigo comer nenhum pedaço hoje. **(pausa)** Meus filhos tiveram boa aceitação, procurei receitas para facilitar e também para processar o sabor. **(pausa)** O sabor pesa bastante e também o processamento de todo o alimento. **(pausa)** Se pudesse teria uma horta em casa. NA verdade já tentei, mas não deu certo, mas foi por preguiça mesmo. Dá muito trabalho... tem que se dedicar na horta....molhar todo dia... **(risos)** Essas coisas.... **(pausa)** Tinha tomate cereja, temperos, e outras verduras e legumes. Hoje ainda tenho alguns temperos. Hoje prefiro comprar tudo no mercado. **(pausa)** Foi uma experiência. **(pausa)** fazia adubo com resto de alimentos e via que o lixo diminuía muito, via que o lixo pode ser reciclado e a gente deixa de reciclar muita coisa**(pausa)** Sempre separo o lixo, faço isso há mais de quinze anos, o lixo da minha casa é todo separado.

### **03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?**

Hummm....classe média alta, porque os alimentos não são baratos**(pausa)** pessoa**(pausa)** como posso dizer, economicamente mais elevada, preocupada com a saúde, equilíbrio, nível de consciência maior, econômica, educação e meio ambiente, pois os de baixa renda não se preocupam com isto, não tem muita consciência, os de renda maior se preocupam um pouco mais. **(pausa)** Geralmente, são mais clamas, mais equilibradas, mais tranquilas, não se tem a ver, mais são.

### **04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?**

Olha, geralmente elas tem, é.... preocupação aos alimentos e ao meio ambiente mais que os demais, procuram trabalhar as necessidades mediatas, não são bitoladas, se preocupam em equilibram o laser, o estar bem e o trabalho. Buscam modo diferente de atividades como a yoga, pesquisas processos mais naturais de alimentos e até de criação de animais para ter alimentação orgânica do derivados como leite, queijos. **(pausa)** Preocupam-se com o bem –estar da família, em relação a manter o ambiente mais natural possível, a espiritualidade, a religião é bastante forte **(pausa)** Se preocupam também com atividade física, equilibram tudo com a família, inclusive TV, DVD, pois interagem este laser com outras coisas, não ficam presos a este tipo de entreterimento. **(pausa)** Passam para os filhos as questões do meio ambiente, a não destruição do espaço, para manter aquilo ali e ter alimentação mais saudável.

#### **4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

Hummm.... Por exemplo, acho que para estas pessoas o computador é usado pra pesquisa e para o bem-estar e não para dependência. **(pausa)**. Ou então, outros não se importam em ter computador, usam porque precisam, pro trabalho, mas se preocupam com a reciclagem destes produtos. **(pausa)** Pena que o móvel ecologicamente correto é muito caro. Fica difícil para comprar. Me preocupo com o uso do computador, TV, quando ficam velhos, o que vou fazer com tudo isto, não sei onde por, para onde vai todo este lixo. **(pausa)** Por exemplo, aqui em casa tem quatro TV, ai estão falando que vai mudar a tecnologia, e tudo isto aqui não vai mais funcionar, vai

ter que mudar tudo, e daí? Para onde vai tudo isto? **(pausa)** Sei de uma médica que fez uma casa mantendo o ambiente natural, preservando o que podia, adaptou a casa, numa chácara em Campina Grande do Sul. Tudo que ela pode reaproveitar, manter ela fez. Este é o meu sonho! **(risos)** Pena que nosso dinheiro não alcança tudo isso. **(pausa)** Eu tenho poço artesiano em casa, mas tem um custo, a Sanepar não deixa usar tudo, estava pensando em usá-lo principalmente agora no período de seca, mas eles não deixam, dizem que a gente é obrigado a usar a água da rua ter encanamento e usar a água deles. Um absurdo, fica difícil cooperar assim.

**05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

Aparência do orgânico não é bacana, não é muito legal, gera um certo preconceito nas pessoas. **(pausa)** Ai como um faço... levo um potinho, mostro como ele é feito, como é equilibrado, como não precisa da química. **(pausa)** Peço para as pessoas provarem. **(pausa)** Faço saladas com vários grãos e principalmente com soja para desmistificar e peço para as pessoas provarem. Para provar como é bom, que tem sabor, para que a pessoa perceba que vale a pena comer orgânico. **(pausa)** Mostro que o prato é bom, que é diferente. **(pausa)** Falaria também da saúde, acho que isto é principal para as pessoas, como o bem-estar e que você não prejudica o meio – ambiente e equilibra o organismo.

**06. O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

Equilíbrio, aquela coisa de verde, bichos, terra, água limpa, entrar nela sem medo, saber que tudo está ali sem estar contaminado, que tá ali tudo certo, e que daqui dez ou cinquenta anos está tudo ali do mesmo jeito. **(pausa)** A questão é que no futuro a gente vê destruição, tem que se evitar destruição, uso abusivo do solo, a matéria prima, água, solo, pedra. Com a tecnologia que se tem hoje, acho que tudo isto já poderia estar sendo poupado.

**07. Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Principalmente equilíbrio e com a matéria (como se fala) ....(não consigo achar a palavra) .... quem é produtor procura o equilíbrio com o meio ambiente. **(pausa)** Acho que do uso dos agrotóxicos, químicos, dos elementos artificiais, eles preservam o meio ambiente deixam de usar tudo isto.

**08. Em que situação você deixaria de consumir alimentos orgânicos?**

Acho que quando descobrisse que os estudos a respeito dos orgânicos mostrassem que eles usam agrotóxicos, pesticidas, que eles fossem iguais aos inorgânicos. **(pausa)** Pois é nessas coisas, nessas diferenças que se comem os orgânicos, se não fosse não teria sentido.

**09. Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

Saúde. **(pausa)** Fico tranqüila e, não colaborar com a destruição do meio que preciso para viver. Se todos só comprassem os produtos orgânicos seria melhor. Acho que isto deveria ser ampliado. Se isto é melhor porque não dizer ao outro. **(pausa)** Porque só produzir visando ao lucro e não visando o bem-estar.

ENTREVISTA No.	11
DATA DA ENTREVISTA	02.08.2006
HORÁRIO DA ENTREVISTA	17: 30h às 18:20h
LOCAL DA ENTREVISTA	Casa da consumidora
IDADE	35 anos
ESTADO CIVIL	Divorciada
ESCOLARIDADE	3º. Grau completo
PROFISSÃO	Estilista
GENERO	Feminino
REGIÃO	Vila Isabel
TEMPO DE CONSUMO	Há mais ao menos de 10 anos
RENDA	Mais ou menos 10 Salários Mínimos
COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...	Em mercados e lojas especializadas
PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO	Sim, corridas e caminhadas
FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS	Freqüenta o Chauá e vegetarianos
INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL	Sim, lê artigos em revistas, Internet, vê reportagens na TV
RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO	BOA
OBS.	Mora com a filha – Entrevistada não come nenhum tipo de carne.

## PERGUNTAS

### 01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?

Ahh...associo a muita coisa boa. **(pausa)** Como eu não como carne, procuro me alimentar de muitos legumes e vegetais orgânicos para suprir as vitaminas. **(pausa)** Penso que meu corpo está recebendo estas vitaminas sem agrotóxicos, que me dá prazer em comer estes alimentos, que não var fazer mau. **(pausa)** Associo a vitamina vindo para mim de forma mais pura, de forma mais pura pro meu organismo.

### 02.Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?

Acho que eu vi os alimentos orgânicos no mercado. **(pausa)** Prestei mais atenção nas embalagens e ai comecei a dar preferência para comprar alimentos com a embalagem de orgânicos. **(pausa)** Minha preocupação quando como orgânico é menor com o preparo, pois eu sei que só preciso lavar e comer os alimentos, já os outros eu tenho que desintoxicar, tenho que preparar para comer, tenho que passar vinagre, essas coisas. **(pausa)** Eu compro sempre orgânicos, mas o mercado é muito caro, eu estou procurando uma forma alternativa de compra como direto do produtor. **(pausa)** Hoje em dia como fico pouco em casa a solução é comer em lugar que venda comida orgânica. Busco estes restaurantes, embora alguns falem mas não vendem eu procuro me

informar. Por isso cheguei no Chauá. Lá sei que é realmente orgânica a comida. **(pausa)** Eles também vende alimentos na loja além dos pratos que servem no restaurante. É uma proposta de orgânicos.

### **03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?**

Acho que dentro do perfil dos orgânicos podem existir todo perfil. **(pausa)** Mas acho que há pessoas que se preocupam mais com a natureza, com coisas mais naturais, mais generalizadas. **(pausa)** Também acho que há pessoas que podem ser preocupadas ou não com a natureza, porém todas se preocupam com o bem-estar, todas querem preservar o seu bem-estar, pois isto é comum. **(pausa)** Vai da cabeça e da condição de cada um, da condição cultural de cada um.

### **04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?**

Acho que há um estilo. **(pausa)** São pessoas preocupadas com a saúde no todo, vivem bem fisicamente, espiritualmente, com o conjunto completo. **(pausa)** São pessoas que aparentemente são mais zen, não sei certamente sobre isso, só se conviver com ela, mas acho que a pessoa zen é aquela que tenta viver de uma forma mais saudável, que está livre de todos os tipos de comportamentos, não está presa a um padrão, que busca o equilíbrio seja físico seja espiritual. **(pausa)** Isso é o que eu acho, mas como disse, somente vivendo com ela para saber se é isso que acontece.

#### **4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

Acho que as pessoas que comem orgânicos não estão preocupadas em consumir, estão mais preocupadas em se equilibrar em se cuidar espiritualmente. **(pausa)** Acredito que as pessoas buscam produtos mais ecológicos que não tenho tantos problemas com a natureza.

### **05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

A primeira questão seria do agrotóxico que vai para o corpo, que entra na circulação e que ao longo do tempo vai atingir você, vai fazer mau. **(pausa)** Falaria também das vitaminas do alimento que com os orgânicos ela vem mais pura, penso que nestes alimentos ela está mais presente e nos outros não. Diria que como o agrotóxico a vitamina pode ser alterada e até que ponto ela fica no alimento, e sem agrotóxico com certeza ela está presente. **(pausa)** Acho que tem também a questão energética, pois os orgânicos são produzidos por mãos humanas que respeitam o solo, as pessoas, os alimentos mais saudáveis, a cadeia em si. Entendendo que o alimento vem mais puro para as pessoas, como mais respeito pela natureza.

**06.O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

No momento vem uma certa dor e lágrimas nos olhos em virtude da situação que estamos. **(pausa)** Vejo a dor pela falta de consciência dos seres humanos de muitos na verdade e da lágrima pelo processo que foi estabelecido pelo grupo, de deixar na condição que nós estamos, como o desmatamento por exemplo. **(pausa)** Me emociono também por aqueles que se preocupam. **(pausa)** Há uns meses atrás visitei uma fábrica de bonés no interior do Paraná e eles fazem aba de boné com lixo reciclado, o dono me mostrou o lixo e o processo de reciclagem, quando vi aquele monte de lixo, meus olhos encheram de lágrimas. Tive dois pensamentos: “Nossa isso aqui é muita coisa e na verdade representa muito pouco dentro do nosso universo. Mais ainda bem que pelo menos tem gente fazendo alguma coisa para diminuir o lixo do mundo.”

**07.Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Sim, cuidando do solo, do planeta como um todo , como ar, água, enfim, todos os elementos da natureza.(pausa) Acho que o funcionamento perfeito de tudo seria com os alimentos orgânicos, sem poluição principalmente.

**08. Em que situação você deixaria de consumir alimentos orgânicos?**

Já deixei de consumir orgânicos pelo preço, mas acho que isto não é argumento, pois poderia resolver de outra maneira, mais o dinheiro falou mais alto na época. Não tinha como mudar a situação e precisei economizar infelizmente. **(pausa)** Em outra situação, acho que só se eu entrasse num processo auto-destrutivo, pois se acredito que os orgânicos fazem bem, não como carne para me equilibrar, tenho dieta equilibrada, e resolvesse abandonar e começar a comer gordura, fritura, godura trans, tudo isso que faz mau.

**09. Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

Hummm.... Na minha mente vem que eu continuar consumindo orgânicos, que está é uma ótima opção de vida, que os orgânicos fazem parte da minha da vida.

<b>ENTREVISTA No.</b>	<b>12</b>
<b>DATA DA ENTREVISTA</b>	05.08.2006
<b>HORÁRIO DA ENTREVISTA</b>	16: 00h às 16:40h
<b>LOCAL DA ENTREVISTA</b>	Casa da consumidora
<b>IDADE</b>	45 anos
<b>ESTADO CIVIL</b>	Divorciada
<b>ESCOLARIDADE</b>	3º. Grau Completo
<b>PROFISSÃO</b>	Servidora Pública
<b>GENERO</b>	Feminino
<b>REGIÃO</b>	Cabral
<b>TEMPO DE CONSUMO</b>	Há mais ao menos de 10 anos
<b>RENDA</b>	Mais ou menos 10 Salários Mínimos
<b>COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...</b>	Em mercados , lojas especializadas e na feira de orgânicos
<b>PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO</b>	Sim.
<b>FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS</b>	Freqüenta o Chauá e faz compras na loja
<b>INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL</b>	Sim, Internet e reportagens na TV e revistas
<b>RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO</b>	RAZOAVEL – Entrevista tinha compromisso às 17:30h
<b>OBS.</b>	Mora com a família – Entrevistada não come nenhum tipo de carne.

## PERGUNTAS

### **01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?**

Ahhh.....alimentos livres de toxinas, de agrotóxicos, que fazem bem a saúde, que são naturais. (pausa) Alimentos que são cultivados de forma mais natural, alimentos que fazem bem ao corpo das pessoas.

### **02.Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?**

Ahhh..... já faz muito tempo atrás.....não me lembro exatamente quando....O meu cunhado havia lido uma reportagem sobre alimentos orgânicos e um dia estávamos discutindo este assunto, aqui em casa, já faz muito tempo. (pausa) Com isso, despertou a curiosidade de todo mundo em procurar mais. (pausa) Como não comemos carne há muitos anos, sempre estamos indo atrás de notícias e coisas novas. (pausa) Eu e minha irmã não comemos carne porque faz mau para nosso intestino, prende, temos problemas de digestão.(pausa) Ai, por isso, mudamos a dieta a muito tempo.(pausa) Por causa disso,buscamos outros produtos pra substituir e com isso a família vem de carona(risos) Fazemos alguns cursos para melhorar a comida do dia-a-

dia e nisso fomos atrás dos orgânicos também. (pausa) Começamos a comprar ver que tinham outros produtos além de frutas e verduras e incorporamos na nossa vida.

### **03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?**

Bem... acho que são pessoas que modificam a sua vida, são pessoas que adotam uma outra forma de viver. (pausa) Procurar balancear a sua alimentação com sua vida de trabalho e familiar. (pausa) Não dão prioridade ao trabalho, dão prioridade a uma vida mais saudável (pausa). Buscam uma vida mais próxima da família, das coisas que lhes dão alegria, que lhe dão prazer, ficam mais perto da natureza, como no laser em praia, chácara, ou até em parques. (pausa) Acho que são pessoas que tentam se equilibrar mais, não se preocupam tanto com o material.

### **04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?**

Sim, como disse antes. (pausa) Acho que são pessoas que buscam um equilíbrio, seja com a vida pessoal e profissional, seja com a saúde e o bem-estar, seja com a natureza e a matéria. (pausa) Acredito que estas pessoas não se importam apenas em ganhar dinheiro a qualquer custo, acho que acreditam mais estar em paz e de bem com a vida.

#### **4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

Como disse antes acredito que estas pessoas não estão preocupadas em comprar uma porção de coisas. (pausa) Acredito que estas pessoas não estão aqui para acumular tudo que as propagandas mostram na televisão. (pausa) Acho que elas consomem o necessário para viver, seja na alimentação, no vestuário, na casa. (pausa) Para elas o importante é a vida e não o consumo, penso que há uma inversão de valores hoje em dia, todo mundo se preocupa em comprar o carro do ano, a roupa da moda, mas esquecem dos outros, nas pessoas, do mundo. (pausa) O ser humano só tem tempo de comprar.

### **05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

Levaria ele para um curso de preparação de alimentos para que pudesse conhecer o preparo dos alimentos, entender como funciona, pegar amor pela cozinha mesmo. (pausa) Explicaria para ele que os orgânicos estão livres de agrotóxicos, que com isso a comida fica bem melhor, faz bem, que pode beneficiar toda a família. (pausa) Daí como ele fez o curso, ele poderá reaproveitar o talo, as folhas dos alimentos fazendo suco, saladas, temperos, usaria muito mais o alimento do que está acostumado e como é orgânico, tudo isso não faria mau nenhum, ao contrário, tem muita vitamina. (pausa)

**06.O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

Penso que o meio ambiente está sendo destruído pelo homem infelizmente.(pausa) Veja o que estamos passando agora, um calor em pleno inverno, racionamento de água, uma lástima o resultado da ação humana. (pausa) Se pensarmos bem, tudo que estamos vivendo hoje é resultado de um passado que nós mesmo destruímos, é a natureza cobrando. (pausa) O meio ambiente sofre e o homem também sofre.(pausa) Alguns estão pensando nisso e estão tentando fazer a sua parte, mais a grande maioria não está nem um pouco preocupada com o assunto continua gastando água, poluindo os rios, usando energia.

**07.Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Estabeleço.(pausa) Acho que o produtor de alimentos orgânicos está fazendo a sua parte junto ao meio ambiente. (pausa) Está tentando cuidar de um pedaço da natureza.(pausa) Tenta preservar o solo, os vegetais e até mesmo os seres humanos que consomem estes alimentos. (pausa) As pessoas que plantam e cuidam destes alimentos também são preservadas, pois não mexem com produtos tóxicos. (pausa) Todos fazem parte do ecossistema guardando as devidas proporções. (pausa) Para mim, o homem também faz parte do meio ambiente e não apenas está inserido nele.

**08. Em que situação você deixaria de consumir alimentos orgânicos?**

Não consigo imaginar nenhuma situação para não consumir alimentos orgânicos. (pausa) Eles estão tão na minha vida que isto nunca passou na minha cabeça. (pausa) Talvez a única forma, para dar uma resposta a pergunta, seria se eu não tivesse como comprar, não tivesse dinheiro ou não achasse em lugar nenhum, tipo uma escassez de mercado.

**09. Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

Alimentos que não prejudicam a natureza, que fazem bem ao homem e que proporciona um certo equilíbrio. (pausa) Só isso.

ENTREVISTA No.	13
DATA DA ENTREVISTA	06.8.2006
HORÁRIO DA ENTREVISTA	12:00h às 12:50h
LOCAL DA ENTREVISTA	Restaurante
IDADE	30 anos
ESTADO CIVIL	Casado
ESCOLARIDADE	3º. Grau Completo
PROFISSÃO	Administrador de empresas
GENERO	Masculino
REGIÃO	Juvevê
TEMPO DE CONSUMO	Há mais ao menos de 4 anos
RENDA	Mais ou menos 10 Salários Mínimos
COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...	Em mercados e no Chauá
PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO	Sim, pratica atividades com frequência. Faz musculação e natação.
FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS	Frequenta o Chauá e faz compras na loja
INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL	Sim, Internet e reportagens na TV e revistas
RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO	BOA
OBS	Mora com a esposa

## PERGUNTAS

### **01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?**

Humm... deixa eu ver... é...alimentos saudáveis, alimentos sem agrotóxicos, com gosto melhor, mais saborosos. **(pausa)** É...alimentos que fazem bem para saúde. **(pausa)** Alimentos sem nenhum tipo de químico.

### **02.Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?**

É .... pois é...não me lembro bem.**(pausa)** Minha mulher gosta de comprar produtos diferentes pra gente comer, nós fazemos muita reunião com os amigos em casa. **(pausa)** Ai ela trouxe alguns hidropônicos primeiro, experimentamos e começamos a procurar mais alimentos. **(pausa)** Com isso, chegamos nos orgânicos.**(pausa)** A gente viu que o alimento era mais saboroso, mais saudável, tinha menos agrotóxico e passou a consumir mais esse tipo de produto. **(pausa)** Hoje em dia a gente compra várias coisas orgânicas lá pra casa além da verdura, como o suco que a gente leva aqui do Chauá porque ta mais barato que no mercado.

### **03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?**

Bem... acho que as pessoas que comem orgânicos se preocupam mais com a sua saúde, preferem alimentos com menos agrotóxicos. **(pausa)** Acho que as pessoas selecionam mais os alimentos para comer, não compram qualquer alimento, preferem pagar mais caro mais comer melhor. **(pausa)** Acho que as pessoas que compram orgânicos dão preferência pro corpo, pra evitar ficar doente, é... como se os orgânicos fossem uma prevenção. **(pausa)** Acho aqueles que comem orgânicos estão se poupando, não querem ficar doentes no futuro e procuram uma alimentação melhor agora. **(pausa)** É uma das formas de você combater as doenças, os males da vida, com a alimentação. Acho que as pessoas pensam muito nisso também. **(pausa)** Acho que as pessoas têm medo de morrer. **(risos)**

### **04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?**

É ....associo sim... penso que as pessoas que comem os orgânicos se preocupam mais com o corpo e por isso fazem exercícios. **(pausa)** Acho que elas buscam mais esta vida voltada para a atividade física, comida natural. **(pausa)** vivem uma vida mais leve. **(pausa)** Leve porque selecionam os alimentos, evitam gorduras, frituras, fazem mais atividades, procuram balancear a alimentação e os exercícios.

#### **4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

É... acho que as pessoas que consomem os orgânicos elas consomem coisas ligadas a uma vida saudável. **(pausa)** Acho que elas buscam comprar bens mais naturais para seu conforto. **(pausa)** Deixa ver...é....por exemplo... entre comprar uma cadeira toda arrumada, decorada, acho que eles comprariam uma cadeira de vime, por exemplo, mais natural. **(pausa)** Não sei se fui claro. **(pausa)** É que eu acho que as pessoas buscam as coisas mais naturais, mais conforto, mais saudável.

### **05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

É... diria para ele que o alimento orgânico faz bem para a saúde, que o alimento orgânico melhora a sua vida ao longo do tempo. **(pausa)** Falaria que isso é um investimento. Que mesmo sendo mais caro é um investimento. **(pausa)**É...diria para ele que hoje poderia não ter muito sentido este tipo de alimento, mas quando ele tivesse sessenta anos ele poderia ver a diferença somente olhando para o lado, vendo os outros que não se cuidaram. **(pausa)** Falaria que é como aquele cara que resolve jogar futebol no fim de semana, o cara faz isso só no fim de semana, não adianta, não vai dar certo, o cara vai se arreventar. **(pausa)** Com a alimentação é mesma coisa, não adianta depois de velho querer mudar tudo, ai o negócio já pifou, já desandou, você se arreventou, como no futebol de fim de semana. **(pausa)**

**06.O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

É....meio ambiente para mim é sinônimo de algo sem poluição, sem problemas, sem queimadas. **(pausa)** Hoje em dia não é nada disso que se vê **(pausa)** a situação anda muito mau. **(pausa)** A gente não tem mais inverno, os rios tão secando, tão mais poluídos. **(pausa)** Cada dia mais aumenta a quantidade de carros na rua, noticia de derramamento de óleo, derrubada de floresta. **(pausa)** Se a gente parar pra pensar, não sabe aonde isso vai acabar.

**07.Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Sim **(pausa)** acho que os orgânicos estão ligados ao meio ambiente porque não têm agrotóxicos. **(pausa)** Acho que os agrotóxicos são um grande problema para o meio ambiente. **(pausa)** Acho que eles não ficam só ali no alimento, acho que ele se reproduz, que ele se multiplica. **(pausa)** Como o orgânico não leva agrotóxico, acredito que o meio ambiente seja poupado neste processo produtivo. **(pausa)** Acho que seria muito bom se a cultura de orgânicos se expandisse.**(pausa)** Já li alguma coisa que o consumo de orgânicos cresce muito no mundo. **(pausa)** Seria muito bom que tivesse este mercado, porque daí o preço baixava e ajudaria a preservar o meio ambiente. Ahh.....e claro..... as pessoas viveriam melhor.

**08. Em que situação você deixaria de consumir alimentos orgânicos?**

É .....acho que se os preços fossem fora da realidade, tipo, impagável.**(pausa)** É como preço de algo raro, que tivesse fora do valor de mercado. Ai não tem como mesmo consumir.

**09. Retomando a primeira pergunta, o entrevistado é perguntado novamente sobre a questão 01:**

Bem... alimentos orgânicos se ligam a saúde e o bem estar e a qualidade de vida para mim. **(pausa)** Acho que todos deveriam se alimentar assim para se preservar no futuro, evitar as doenças, se cuidar mais.

ENTREVISTA No.	14
DATA DA ENTREVISTA	12.8.2006
HORÁRIO DA ENTREVISTA	12:10h às 13:10h
LOCAL DA ENTREVISTA	Restaurante
IDADE	30 anos
ESTADO CIVIL	Solteira
ESCOLARIDADE	3º. Grau Completo
PROFISSÃO	Advogada
GENERO	Feminino
REGIÃO	Cabral
TEMPO DE CONSUMO	Há mais ao menos de 4 anos
RENDA	Mais ou menos 10 Salários Mínimos
COMPRA ORGÂNICOS EM MERCADO, FEIRAS, ETC...	Em mercados , lojas especializadas, feira de orgânicos
PRATICANTE DE EXERCÍCIOS, IOGA, MEDITAÇÃO	Sim, pratica atividades com frequência. Faz musculação e spinning.
FREQUENTA OUTROS RESTAURANTES ORGÂNICOS	Almoçada sempre no Chauá, pois seu escritório é próximo.
INTERESSES NA QUESTÃO AMBIENTAL	Sim, tem interesse em fazer especialização na área de Direito Ambiental
RECEPTIVIDADE ENTREVISTADO	BOA
OBS.	Mora com a família

## PERGUNTAS

### **01. O que lhe vem à mente quando você pensa em alimentos orgânicos?**

É.... deixa ver.... é.... (pausa) alimentos saudáveis, sem agrotóxicos, sem modificação genética. (pausa). Também acho que os orgânicos estão vinculados aos animais que são alimentados com produtos cultivados dessa forma que são considerados orgânicos, como a carne orgânica. (pausa) Ahhh, relaciono também a uma vida mais saudável, ligada ao bem-estar por exemplo.(pausa) Quem come o orgânico tem uma vida mais saudável porque o alimento é mais saudável.

### **02.Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em alimentos orgânicos?**

Há algum tempo, não sei exatamente quando (pausa). É...acho que foi com a minha mãe, ela começou a comprar os hidropônicos primeiro lá em casa. (pausa) Começamos a comer este tipo de legumes e verduras porque o gosto era uma melhor e a aparência. (pausa) Dava a sensação de que a verdura era mais saudável. (pausa) Mais tarde ela trouxe os orgânicos. (pausa) Não me lembro se foi na feira ou no mercado. (pausa) Comemos e gostamos muito. (pausa) Hoje só comemos orgânicos,

porque é minha mãe que compra e ela gosta de ir na feira, pesquisar as coisas, trazes furta, verdura nova. **(pausa)** Lá em casa sempre tem alguma diferente. **(pausa)** Como estou perto aqui do restaurante, às vezes levo hamburger de soja daqui que é muito bom também. **(pausa)** Nossa casa ta toda orgânica hoje em dia. **(risos)**

### **03. Como você descreveria as pessoas que adotam a alimentação orgânica?**

Acho que são pessoas preocupadas com a saúde e com o meio ambiente, que não querem correr o risco de ingerir alimentos cheios de agrotóxicos ou geneticamente modificados. **(pausa)** São pessoas que se procuram hábitos mais saudáveis de vida, como comidas naturais, com a natureza, uma vida livre de coisas tóxicas. **(pausa)** Ahhh... acho também que elas não ficam tomando muito remédio pra qualquer coisa, acho que elas tomam mais chá, mais remédios homeopático, essas coisas. **(pausa)** Acho que elas tão preocupadas em ficar saudável e buscam isso nos alimentos.

### **04. Você associa a alimentação orgânica a um estilo de vida? Quais são as suas características?**

Sim. São pessoas saudáveis. **(pausa)** são pessoas que cuidam da sua alimentação, que se preocupam com o que estão ingerindo, que não querem comer comida com agrotóxicos. **(pausa)** Pessoas que cuidam do seu corpo, que cuidam com a alimentação e fazem exercícios. **(pausa)** Acredito que cuidam também da mente para tentar se equilibrar mais, respeitam também a natureza, porque elas procuram mais as coisas naturais. **(pausa)** Acho que estas pessoas estão mais ligadas a vida do que a matéria, dão mais valor a essência. **(pausa)** Acho que elas se preocupam mais com o outro, mais o ser humano, são mais humanas, sensíveis. **(pausa)** Tem mais ligação com essas coisas, se preocupam em estar bem, em tratar bem os outros, a natureza, o seu corpo. **(pausa)** São pessoas mais de bem com a vida mesmo. **(pausa)** Pelo menos é esta a impressão que dá.

#### **4.1 E com relação aos outros bens de consumo, há uma relação da alimentação e a aquisição de outros objetos, mercadorias, vestuário?**

Hummm.....como disse antes....acho que quem come os orgânicos busca coisas mais saudáveis, naturais. **(pausa)** Acho que quando eles compram as coisas também procuram esta relação. **(pausa)** Senão não tem muito sentido, né? Fala uma coisa e depois faz outra? **(indignação e pausa)** Não...acho que não... Acredito que a pessoa que come orgânico se preocupa com o bem –estar, com as coisas mais naturais e saudáveis possíveis... **(pausa)** É provável que ela se preocupe também com outras coisas que ela compre também.

### **05. Como você descreveria esta relação para um amigo? (Imagine que o objetivo seria convencê-lo)**

Bem.... **(pausa)** eu vejo o exemplo do morango e do mamão **(pausa)** Acho que começaria falando deles. **(pausa)** As pessoas que produzem essas frutas não se alimentam delas, afinal elas sabem o que usam para que eles fiquem grandes e com

aparência de saudável. **(pausa)** Ganham dinheiro com eles, com muito veneno colocado nas frutas para nós comermos, mas não eles e nem os filhos deles. **(pausa)** Já nos produtos orgânicos não são usados produtos que contaminam o alimento ou o solo, não são usados os agrotóxicos, pesticidas ou outra coisa qualquer. **(pausa)** Ahhhh.... e orgânico não é transgênico! **(pausa)** que a gente come e não sabe o que vai acontecer daqui um tempo.**(pausa)** Falaria que os orgânicos são produtos naturais que não prejudicam a natureza nem nosso organismo. **(pausa)** Acho que com isso a pessoa deveria se convencer! **(risos)**

**06.O que lhe vem à mente quando você pensa em meio ambiente?**

Toda a natureza, o solo, os animais **(pausa)** incluo o homem também no meio ambiente **(pausa)**. Hummmmm.....incluo também os microorganismos, a vegetação, o ar. **(pausa)** O homem foi incluído porque ele deveria viver em equilíbrio com o meio ambiente, mais hoje ele está destruindo. **(pausa)**. O homem está destruindo tudo e um dia a natureza vai cobrar. **(pausa)** Deveria manter o meio ambiente, preserva-lo e não destruí-lo.**(pausa)** Infelizmente é o contrário que a gente vê. **(pausa)** O homem está cada dia mais destruindo os rios, os campos, a vegetação. **(pausa)**.

**07.Você estabelece alguma relação entre o consumo de alimentos orgânicos e o meio ambiente?**

Sim, pois não há contaminação alguma e assim não prejudica o meio ambiente. **(pausa)** Acho que o solo é preservado, os alimentos são cultivados de uma forma que agride menos o meio ambiente. **(pausa)** Acho que os orgânicos são mais puros são mais naturais, são menos agressivos. **(pausa)** Acho que desta forma prejudica menos o meio ambiente mesmo.

**08. Em que situação você deixaria de consumir alimentos orgânicos?**

Só se o preço fosse muito mais caro, ou é claro se deixassem de existir por algum motivo.

**09.Retomando a primeira pergunta, entrevistada é perguntada novamente sobre a questão 01:**

Acho que alimentos saudáveis que não prejudicam a natureza. **(pausa)** É isso.